CHIADO: POLÉMICA PC/PSD SOBRE «ÁREA CRÍTICA»

Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 061 Sexta-feira, 8 de Setembro 1989 Preço 60$00

«S. Macário» foi ver a catástrofe que a «prevenção» não evitou

PENEDA-GERÊS: ERA UMA VEZ...

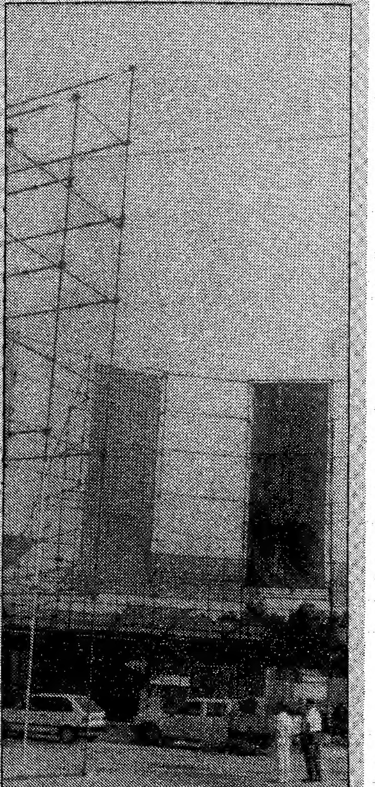
O secretário de Estado do Ambiente deslocou-se ontem ao Parque Natural da Peneda-Gerês para constatar aquilo que já há alguns dias era previsível: a sucessão de incêndios ali registada representou uma catástrofe para uma das mais belas regiões naturais de Portugal. Há tempos, «S. Macário», como é conhecido em alguns meios ecologistas, dera «à costa» de Sines para fazer uma outra constatação dramática: era a catástrofe. Ali como aqui, a falta de meios para o combate a situações especiais, incêndios ou derrame de petróleo. Apesar de periodicamente ser anunciado precisamente o contrário, pelas várias entidades envolvidas.

Pág. 9

UM AUTARCA DESGOSTOSO

Fernando Cabral: um «pulinho» do PSD ao CDS

Pág. 3



MÚSICA E DOIS «CUNHAIS»

«Avante» marche para nova festa e outro terreno

Págs. 10 e 14

Restante oposição questionou na AR

Por que não agenda o PS a moção de censura?

O PS anunciou, mas não agendou a moção de censura ao Governo. O facto, considerado «estranho» pelas diversas forças da oposição, leva mesmo alguns deputados a considerar que «a montanha pariu um rato». A verdade é que os socialistas já tinham afirmado que o seu timing seria a reabertura dos trabalhos na AR. Por alguma razão...

Comunistas, renovadores e centristas estiveram ontem de acordo, em plena Assembleia da República, num ponto: é estranho que o PS tenha apresentado com tanta pompa e circunstância uma moção de censura ao Governo, mas não tenha tomado a iniciativa de agendar a iniciativa, «adiando-a» para Outubro, mês de início da nova sessão parlamentar, sob o pretexto de a aproximar do debate sobre o Orçamento de Estado.

Daqueles três grupos parlamentares, só o apoio do PCP foi considerado «evidente» por um responsável, citado pela Lusa. Os comunistas, lembraram, na conferência de líderes, que a Comissão Permanente da AR, que esta tarde reune, está em condições de convocar um plenário extraordinário, precisamente para abrir a discussão da moção de censura ao Governo. Apesar de o CDS também ter sublinhado essa hipótese, ela não foi, no entanto, acolhida pelo PS, que evocou precisamente o timing que lhe cabe definir, enquanto partido que desencadeia a iniciativa.

O PSD, naturalmente, considerou «extemporânea» a apresentação da moção. Aliás, em declarações à agência Lusa, o ministro Fernando Nogueira já se encarregou de repetir críticas já sobejamente conhecidas ao PS. «É um partido radical que acaba de realizar aquilo que o PCP defende em teoria», disse o porta-voz do Executivo, ligando uma vez mais a questão ao entendimento entre socialistas e comunistas para as Autárquicas da capital. Na sua opinião, a moção demonstra que «os propósitos do novo PS não são redutíveis à iniciativa que teve para a Câmara de Lisboa».

Coligação «Por Lisboa» «esteve» na Assembleia

A «rentrée» assistiu também aos violentos ataques do PSD ao acordo entre PS e PCP consubstanciado na candidatura à edilidade lisboeta. «De nada serve a historia dos desmentidos apressados. O doutor Cunhal já confessou com júbilo o que V. Exas. negam com vergonha», atirou o deputado Duarte Lima, que ainda esta semana escrevera no «Povo Livre» um editorial sobre a matéria.

O «alastramento» do «perigo comunista» entrou, assim, pela porta grande do Palácio de S. Bento. Duarte Lima considerou que «as coisas são o que são e este acordo é o que é: uma aliança com os comunistas que progressivamente vai alastrar a todos os sectores da vida portuguesa», alinhando exactamente as mesmas críticas de cumplicidade da direcção do PS com a do PCP que muitos outros colegas seus de partido têm produzido.

A resposta coube ao socialista Jorge Lacão, nestes termos: «O PSD tem de compreender que não pode contar da parte do PC com complexos de que tudo o que é crítico é comunista». O dirigente do PS negou uma vez mais que o acordo constitua «uma solução política para 1991», remetendo para o PSD a acusação de estar tão preocupado com a sua sobrevivência política que já promete lugares de deputados ao PPM.

Aproveitando a presença de Rodrigo Borja

SOARES EXPRIME SOLIDARIEDADE AO PRESIDENTE DA COLÔMBIA

O Presidente Mário Soares louvou ontem «o clima de diálogo, abertura democrática e salvaguarda dos direitos humanos que começa a prevalecer na América Latina». Referiu-se também ao combate ao tráfico de estupefacientes e saudou «a corajosa acção do presidente Virgílio Barco, da Colômbia», a quem expressou «incondicional solidariedade.

O Presidente da República falava no jantar oferecido ao seu homólogo equatorinao, Rodrigo Borja e manifestou, por outro lado, a sua apreensão sobre o sistema do apartheid que ainda vigora na África do Sul e «a grave situação de Timor Leste».

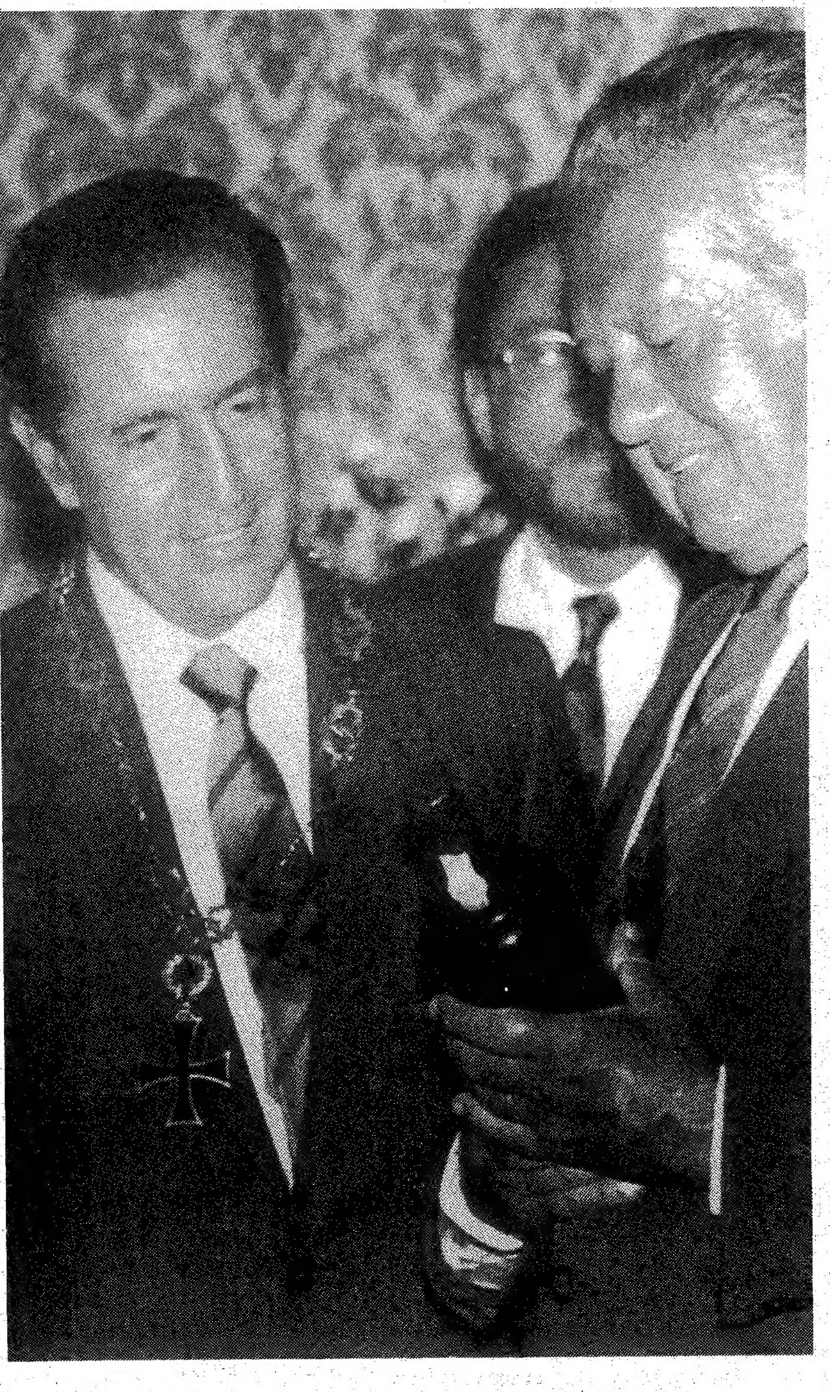
Outros aspectos salientados por Mário Soares foram a dívida externa dos países latino-americanos, o combate ao tráfico de estupefacientes e os esforços para a paz na América Central.

Mário Soares considerou «indispensável e urgente» que o subcontinente latino-americano veja resolvidos alguns problemas essenciais à consolidação democrática, designadamente o problema da dívida externa que tem constituído um grave factor de atrofia para o desenvolvimento económico de países ricos como o Brasil, o México, Argentina ou Venezuela.

O Presidente da República, tal como tem referido a outros dirigentes de países daquela região, disse que Portugal apoia o processo de democratização, de desenvolvimento e de paz na América Latina e defende nas instâncias comunitárias «a necessidade de um reforço substancial do auxílio ao desenvolvimento da região».

Mário Soares garantiu que Portugal continuará a encorajar, no âmbito da Comunidade Europeia e em todos os areópagos a que tenha acesso, «um diálogo conclusivo entre as nações industrializadas e as instâncias financeiras, que são os principais credores, e os países devedores da América Latina».

O Chefe do Estado acrescentou que, pessoalmente, tem defendido em várias ociasiões uma política aberta e flexível, adaptada ás circunstâncias próprias de cada caso, e condenado a tendência de ver o problema da dívida externa como uma questão meramente financeira.



«Não é. É uma questão essencialmente política, que deve ter um tratamento político, visto que importa ter em conta os terríveis custos sociais que lhe são inerentes e as consequências no domínio da estabilidade política, e mesmo da paz, daí resultantes para países asfixiados por incomportáveis dívidas externas».

Referindo-se à cooperação bilateral, Mário Soares defendeu a intensificação de acções em sectores como os dos caminhos de ferro, engenharia civil e pescas e o intercâmbio de missões de empresários e homens de negócios.

No âmbito do programa da sua visita, Rodrigo Borja visitou deslocou-se também ontem à Assembleia da República. No discurso ali proferido o presidente do Equador sublinhou a impoprtância do parlamentarismo, afirmando que «no percurso de qualquer democrata deve-se incluir a visita a um parlamento enquanto a expressão máxima do povo e da democracia e por isso aqui estou».

Rodrigo Borja saudou a luta do povo português «pela liberdade, pela justiça e pela felicidade», ao mesmo tempo que exaltava o princípio da divisão de poderes e a necessidade de o poder não se concentrar nas mesmas mãos.

«A democracia precisa de controvérsia e de debate político para que se criem as alternativas necessárias».

O presidente equatoriano referiu-se ao continente latino-americano como um continente «em ebulição», lembrando que ali se conhece «a angústia perante a dependência externa» e que não querem «pedaços de democracia».Por sua vez, Vítor Crespo, Presidente da Assembleia da República referiu igualmente no seu discurso os problemas da dívida externa da América Latina e realçou a necessidade de tais problemas serem tratados de uma forma «séria e activa e de maneira justa e equilibrada».

Pinto da Costa em Lisboa em visita particular

O presidente de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, chegou ontem a Lisboa para uma visita privada de uma semana, que será aproveitada para contactos políticos e empresariais ligados à cooperação entre Portugal e o seu país.

Pinto da Costa almoçou hoje em Belém com Mário Soares e deverá encontrar-se com o Primeiro Ministro, Cavaco Silva.

Após deslocações ao Porto e ao Algarve, o presidente de S. Tomé e Príncipe seguirá para Kinshasa, onde vai participar numa reunião cimeira do comité especial, de oito membros, da Organização de Unidade Africana para a paz em Angola.

Viabilizar as negociações entre o MPLA e a UNITA e conseguir um cessar-fogo, é o objectivo de trabalho desta comissão especial da OUA, constituída por Angola, Congo, Gabão, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Zaire e Zimbabwe.

No próximo dia 18, segundo informaram fontes oficiais santomenses, os chefes de Estado africanos ouvirão uma explixcação do presidente Mobuto Sese Seko contendo opiniões do governo angolano e da UNITA e tentarão encontrar uma solução para desbloquear o impasse nas negociações entre as partes beligerantes.

Realçando a importância deste encontro, o porta-voz do presidente de S. Tomé disse que «vai ser uma cartada difícil» e que o futuro da paz em África ou mesmo no mundo joga-se em Angola «pelo que a comunidade internacional não deve seguir passivamente os esforços daqueles oito líderes africanos».

Para além das questões relativas à cooperação bilateral, Manuel Pinto da Costa deverá informar o seu homólogo português sobre a situação actual do complexo processo de negociação da paz em Angola.

PSD: mais um tiro no porta-aviões

CABRAL BASEIA DEMISSÃO EM FALTA DE DEMOCRATICIDADE INTERNA

O suspense à volta da decisão de Fernando Cabral, quanto ao seu futuro político acabou. Ontem, o ainda presidente do município do Porto tornou pública a sua decisão de se demitir do partido que ajudou a fundar. Do seu futuro, quase nada revelou, mas quem mais «enrascado» fica é precisamente o partido no poder.

Pronto: caiu o pano sobre a «peça» protagonizada por Fernando Cabral. O autarca demitiu-se do partido, que não da edilidade, batendo a porta com estrondo. E evocando argumentos que afinal o aproximam de outros dirigentes (como Santana Lopes) ...que mantêm em dia o seu cartão de militantes: este PSD não tem nada a ver com o PPD.

«A estrutura ética do PSD tem-se vindo a esboroar a ponto de a divergência de ponto de vista poder ser interpretada como não acatamento a directrizes de índole autocrática», afirmou Cabral em conferência de Imprensa, a fazer lembrar declarações semelhantes de Carlos Macedo, expulso do PSD há alguns meses.

O auto-afastamento de Fernando Cabral não será, para o PSD, dramático por si próprio, mas pelo facto de contribuir para reduzir ainda mais a margem de manobra do partido na região do Porto. O sucessor de Paulo Vallada à frente dos destinos da edilidade não conseguiu nunca dissimular um certo «amuo», resultante da recente escolha por parte do PSD do seu principal adversário, Carlos Brito, com quem manteve durante o mandato uma «guerra» mais ou menos surda. Porém, as suas razões serão mais profundas.

No ano passado, opôs-se com veemência à decisão governamental de aumentar as tarifas eléctricas na cidade, o que viria a resultar na «ocupação» dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto, pela EDP. Foi um episódio que, não tendo caido bem no «estado maior» do PSD, o incompatibilizou então com o partido. E agora, alude a falta de democracia interna, acusação que parece começar a generalizar-se, no seio do partido.

Convites e mais convites

Agastado com a opção por Carlos Brito, a quem ganhara na votação interna de escolha, em 1985, do candidato social-democrata, Fernando Cabral tardou a responder aos dois convites então formulados: liderança da lista do PSD em Vila Nova de Gaia ou recandidatura (pelo CDS) no Porto. Partiu para férias, deixando os dirigentes do partido na indecisão e obrigando Eurico de Melo e o secretário-geral adjunto Manuel Moreira a uma verdadeira «cruzada» para assegurar o seu concurso.

Infrutíferas foram as longas conversas que tiveram, como infrutíferas se revelaram as manifestações de confiança quanto a uma decisão favorável do autarca que ambos produziram para a Comunicação Social. O «social-democrata convicto» a que Manuel Moreira aludiu em recente entrevista ao «DL» surpreendeu tudo e todos: mesmo os que, no íntimo, não acreditavam no seu «sim» para Gaia, estavam longe de imaginar que tomaria a drástica atitude de se demitir do PSD.

Na conferência de Imprensa, Fernando Cabral considerou «honroso» o convite da Concelhia de Gaia, a cuja fundação esteve ligado, afirmando que a sua recusa se fundamentou em «razões de foto íntimo e não de hierarquia». Afinal, os convites que recebeu, revela agora, não foram apenas aqueles.

O vice-presidente do PSD «ofereceu-lhe» o primeiro lugar na lista para a Assembleia Municipal. Recusou. Outros colegas de partido tê-lo-ão igualmente convidado para um lugar na administração da Mundial Confiança. Considerou-o ontem, «aliciante», mas, entretanto, foi preenchido. Finalmente, «chegou-lhe aos ouvidos» um outro convite, desta feita para o CA do «Jornal de Notícias», já depois de ser conhecida a intenção do CDS de convidá-lo para se recandidatar no Porto.

Nada sobre o futuro

Quanto ao seu futuro, o edil nada adiantou, a não ser que será conhecido dentro de oito a dez dias, após um período de reflexão. Permanece em aberto a possibilidade de vir a dedicar-se à escrita, abandonando a política, mas não se sabe ainda se Cabral optará por aceitar o convite do CDS. Se fôr este o seu caminho, isso significará que deseja dar ainda um suplementar castigo ao partido de que acaba de sair.

Uma eventual recandidatura pelo CDS significaria, antes de mais, uma «vitória moral» dos centristas. Constituiria - independentemente do resultado - a resposta mais que adequada ao «aliciamento» do PSD junto dos seus autarcas, de que não pára de queixar-se. Com efeito, apresentando cada uma das maiores forças políticas o seu candidato no Porto, os riscos de derrota social-democrata são enormes. «Jogando» o CDS o nome de Cabral, aumentam naturalmente.

Também em Gaia, naturalmente, as coisas ficaram mais difíceis para o PSD. Sente-se por entre as declarações triunfalistas acerca da «dinâmica de vitória» dos dirigentes locais que não vai ser fácil encontrar agora uma alternativa, embora digam dispôr de uma lista com 16 nomes. Os próximos dias, num como noutro caso, ajudaram a clarificar a situação.

Como vai a «corrida» na cidade do Douro

AUTÁRQUICAS NO PORTO: BARALHAR E DAR DE NOVO

A corrida às eleições autárquicas na cidade do Porto, por força da decisão de Fernando Cabral mas não só, entrou nas páginas do grande noticiário, quase rivalizando com a capital. O CDS está de olhos postos no actual titular, o PRD movimenta-se, o PSD «consolida».

A possibilidade de Miguel Veiga vir a liderar a lista social-democrata para a Assembleia Municipal do Porto, esta manhã colocada pelo semanário «Independente», constitui a notícia mais «fresca». O PSD sabe que os seus antigos «compagnons de route» centristas estão sedentos de vingança e serão os últimos a rir, caso consigam mesmo o concurso de Fernando Cabral.

Daí a necessidade de um «nome forte». Afastadas as hipóteses de Pinto Machado, José Augusto Seabra e Artur Santos Silva, filho, eis que o PSD se inclina para Veiga, que, no entanto, ainda não confirmou a sua disponibilidade. Entretanto, Pedro Vinha, jovem presidente de uma junta de freguesia da cidade, é o mandatário da campanha.

Paralelamente, também o PRD se movimenta. Por entre as contradições entre a intenção de apresentar uma candidatura própria ou de apresentar Artur Andrade, antigo militante do PSD que se desvinculou há muito pouco tempo do partido, parece surgir outra: a possibilidade de os renovadores se aliarem ao PCP na segunda cidade do País. Recorde-se que os comunistas já apresentaram a candidatura de Oliveira Dias à presidência do município.

Tranquilo se mantém o PS. Depois de um longo processo de escolha do candidato, «fixou» o eurodeputado Fernando Gomes e está consciente de que o divórcio da direita joga a seu favor. Sobretudo sendo - como é - litigioso.

PSD e CDS: «amores» em Sintra...

João Justino poderá ser a personalidade escolhida para uma coligação em Sintra entre o PSD e o CDS. A hipótese está a ser estudada por membros dos dois partidos que aparentemente conseguiram «furar» o distanciamento entre os dois partidos apenas «furado» em Lisboa e poderá envolver o nome de João Lencastre para a Assembleia Municipal. O antigo gestor da TAP recusou recentemente uma proposta no mesmo sentido para Cascais.

Em Sintra, outros entendimentos poderão ser atingidos. PRD e PCP de há muito que se «namoram» - como aliás noutros concelhos do País - mas a estratégia convergente não faz propriamente os encantos da estrutura local dos renovadores, o que poderá inviabilizar um acordo.

...«Ódios» em Tondela...

António Tenreiro da Cruz, ex-presidente da Câmara de Tondela (1979/85) pelo CDS, é o candidato social-democrata à edilidade. Concorre em face da recusa do actual titular, o também centrista Luis Ruiquito, que alegou motivos de saúde. A situação obrigou assim o CDS a escolher, por seu turno, Carlos Calheiro, actual vereador na Câmara de Viseu.

O partido anunciou, entretanto, outros candidatos: em Esposende recandidatase Laurentina Faria, enquanto em Terras de Bouro o CDS apresenta Maria José Creissac e em Vieira do Minho Maria Antonieta Dias.

PS e CDS: acordo nos Açores?

Um acordo entre socialistas e centristas para listas conjuntas ao município de Ponta Delgada, de oposição à gestão PSD, parece estar prestes a ser atingido, segundo apurou o «Independente». A candidatura, a confirmar-se, terá a encabeçá-la o secretário-geral da Câmara do Comércio e Indústria da região, Mário Machado, mantendo o PS a hegemonia.

No entanto, destacado dirigente socialista contactado pelo «DL» admite como pouco provável a concretização do entendimento, embora as estruturas do partido dos Açores e da Madeira gozem de autonomia de decisão, nesta como noutras matérias.

Entretanto, o PSD acaba de escolher Madruga da Costa para candidato à Câmara da Horta. O ex-director regional de Turismo do Governo de Mota Amaral substituiu Herberto Dart, actual titular do cargo, cuja recandidatura para terceiro mandato não terá sido viabilizada.

PS: opção em Elvas por vereadores

António Martins e Barrocas Guerra são, respectivamente, os candidatos do PS à Câmara e Assembleia Municipal de Elvas, segundo apurou a agência Lusa junto de fonte partidária.

Martins, militante do partido, já desempenhou o cargo de vereador do município entre 1980 e 82, enquanto Barrocas integra o actual executivo camarário. Um outro antigo vereador, Pedro Barrena, ocupa o segundo lugar da lista socialista para a Câmara.

CDS: Marçal para Águeda?

A Concelhia do CDS de Águeda está a insistir junto da direcção nacional no sentido de candidatar à Câmara Horácio Marçal, antigo deputado, que entretanto se afastou do partido. Marçal, que já desempenhou o cargo de presidente da edilidade e se encontra sob fiança por envolvimento no caso «Aveiro Connection», admitiu recentemente a jornais do Norte que pondera a hipótese de voltar a concorrer.

«Por Lisboa» visita serviços municipais

Finanças da Câmara não preocupam Sampaio

A necessidade de agir em concertação com o Governo e de enquadrar soluções no âmbito do Orçamento do Estado para manter o equilíbrio financeiro da Câmara de Lisboa foi ontem sublinhada por Jorge Sampaio.

O líder da candidatura «Por Lisboa», que falava à agência Lusa após uma reunião com a Direcção Municipal de Finanças, considerou que, nesta matéria, a situação da edilidade «não é preocupante», sublinhando, no entanto, que é praticamente impossível aumentar o seu volume de receitas. Sampaio, que chefiou uma delegação composta por João Soares e Vasco Franco, aludiu a «situações que merecem atenção especial», sem especificar, e defendeu a solidariedade com a Associação Nacional de Municípios.

No primeiro de uma série de contactos que a coligação se propõe efectuar com serviços camarários, os candidatos receberam informações detalhadas sobre as finanças da CML. Sampaio não quis revelar quais as iniciativas já programadas para este período de pré-campanha. Assegurou que serão anunciadas dia a dia, «para evitar que outros as copiem».

PS/Coimbra denuncia alianças PSD/PCP

Alianças tácitas nas vereações de «muitas autarquias» entre o PSD e o PCP foram, entretanto, denunciadas ontem pelo Secretariado da Federação de Coimbra do PS. Os socialistas dão como exemplo aquela cidade, em cujo executivo municipal a coligação PSD/CDS dispõe do mesmo número de vereadores do PS (quatro), enquanto o PCP tem dois.

«Exemplo gritante desse estado de coisas é o da Comissão Regional de Turismo do Algarve», afirma o comunicado da federação socialista, respondendo às acusações social-democratas de conluio em Lisboa entre o PS e o PCP. «É para distrair os portugueses que o PSD se dedica agora a inventar fantasmas e levantar calúnias contra o Partido Socialista», conclui a estrutura, que saúda a direcção nacional do seu partido pela decisão de avançar no Parlamento com uma moção de censura ao Governo de Cavaco Silva.

Alunos do ISCAC dirigem «carta aberta» a Roberto Carneiro

Um grupo de alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) vai enviar uma «carta aberta» a Roberto Carneiro, alertando-o para o problema com que estão confrontados e que respeita à avaliação da cadeira de Matemática I.

Estes estudantes, que ultrapassam a centena, vêem-se agora obrigados - por determinação do conselho directivo daquele estabelecimento de ensino superior - a prestar provas numa disciplina em que já tiveram aproveitamento, numa situação que, afirmam, «provem da existência de conflitos e inimizades entre os membros deste orgão de gestão do ISCAC e o coordenador da área da Matemática».

A carta a enviar a Roberto Carneiro destina-se a transmitir ao Ministro que «mais de uma centena de alunos vai ser obrigada a realizar exames, apesar de, durante o ano lectivo que passou, ter optado pelo regime de avaliação contínua».

«Existem, no ISCAC, conflitos a que somos perfeitamente alheios, mas, ironicamente, somos nós os mais prejudicados», sublinham estes estudantes no texto, acrescentando que, após a realização de mais de uma dezena de testes, consideram a «avaliação terminada».

Dos 381 alunos inscritos na disciplina de Matemática I, cerca de cento e cinquenta optaram, no início do ano lectivo passado, pela avaliação contínua, na base de um acordo estabelecido com o professor da cadeira e coordenador do grupo de Matemática.

De acordo com este docente, Fausto Rocha - que foi igualmente o presidente do anterior conselho directivo do ISCAC - o esquema de avaliação acordado veio a ser rejeitado, em Maio, pelos actuais membros daquele orgão de gestão, não tendo sido tomado em conta o facto de cento e vinte alunos terem conseguido aproveitamento, através da avaliação contínua, na disciplina em questão.

Para Fausto Rocha, o conflito que o opõe à direcção do ISCAC resulta do facto de «ter tido problemas com certas pessoas e de elas julgarem que chegou agora a sua vez». O coordenador do grupo de Matemática sustenta que «não faz sentido realizar frequências quando ninguém frequenta coisa nenhuma» e acusa «a grande maioria» dos docentes do ISCAC de fazerem «vida de profissionais liberais».

Matos Carvalho, presidente do actual conselho directivo, sustenta, por seu turno, que a decisão de não autorizar as dispensas de exames mediante a realização de testes corresponde a uma «regra que sempre foi utilizada ao longo dos dez anos de mandato do anterior presidente».

«Dia Internacional da Alfabetização» comemora-se hoje

EM CADA CEM PORTUGUESES VINTE SÃO ANALFABETOS!

Com iniciativas oficiais em Vila Real, Mortágua e Santarém, comemora-se hoje o Dia Internacional da Alfabetização, data que é igualmente aproveitada por Roberto Carneiro para dar posse à comissão de apoio ao Ano Internacional da Alfabetização (AIA), que terá início no próximo dia 1 de Janeiro de 1990. Data, por excelência, de «sensibilização» para o enorme problema do anafabetismo que assola as mais variadas regiões do planeta, o Dia Internacional da Alfabetização tem em Portugal um potencial espaço de especial intervenção, num momento em que o nosso país se encontra na cauda da Europa no que respeita a todas as taxas indicadoras do grau de desenvolvimento da comunidade nesta matéria.

Com cerca de 20,6 por cento de anafabetos, que especialmente se concentram nas zonas mais interiores, Portugal é o país da Comunidade Europeia que apresenta o índice de anafabetismo mais elevado e cujo valor, significativamente, se encontra muito distanciado dos registados nos parceiros comunitários.

Num espaço de cento e cinquenta anos, Portugal passou de país líder na educação a sociedade a braços com graves problemas em matéria de educação básica e fundamental. Se a implantação da instrução obrigatória, prevista na legislação de 1835, fez do nosso país o mais avançado nos sistemas educativos da época, a realidade presente torna-o, contudo - e mais uma vez - em «cauda da Europa», com taxas de anafabetismo da ordem dos 20,6% (15,2% na população masculina e 25,4% entre as mulheres), contra os 11,7 por cento registados na Grécia, 6,8 por cento em Espanha, 4,6 por cento em Itália, 1,2 por cento em França e 0,9 por cento na Bélgica - de acordo com os últimos dados oficiais.

Com especial incidência nas zonas mais interiores do país, especialmente no Alentejo, o problema do anafabetismo teima em persistir, mesmo apesar da existência duma escolaridade obrigatória de seis anos para os nascidos a partir de 1967.

Reflexo do desenvolvimento global da sociedade, que se prende com factores como a urbanização, desenvolvimento industrial, peso dos vários sectores de actividades na economia do país, movimentos migratórios, rendimento per capita, etc, as raízes do actual anafabetismo existente em Portugal remontam à vivência das próprias consequências da Revolução Industrial que, no século passado, alterou a "fisionomia" da Europa setentrional, com uma urbanização crescente e um aumento populacional acentuado, onde uma burguesia empreendedora fazia a sua "aparição" e a generalização do acesso à escola.

Em Portugal, predominando por largos anos os traços do Antigo Regime, só na recente década de 60 o país passou a ficar coberto por uma rede de escolas do ensino primário, generalizando-se a frequência escolar às novas gerações.

Em 1970, no conjunto da população portuguesa com idade superior a catorze anos, o sexo feminino era o mais atingido pelo fenómeno do anafabetismo - com taxas quase a dobrar o valor registado para os homens - situação que ainda não foi alterada, a avaliar pelos dados fornecidos pelo último recenseamento da população.

Com efeito, em 1980, no escalão das mulheres a partir dos sessenta anos de idade, a taxa de analfabetismo era de 60,3 por cento, quando, no mesmo grupo etário masculino, essa percentagem não ultrapassava os 43,6%.

Esta tendência começa, contudo, a inverter-se nos escalões mais jovens (15-19 e 20-24 anos), onde as mulheres apresentam, respectivamente, uma taxa de analfabetismo da ordem dos 1,6 e 2 por cento e os homens atingem os 2,3 e 2,4%.

Em termos nacionais, continua a ser o Alentejo a região que regista índices mais elevados - 38,2% no distrito de Beja, 34,7% no de Portalegre e 30,6% no de Évora.

"Crianças-problema" são também as dos distritos de Castelo Branco (34,6 por cento de analfabetos), Bragança (30,6%) e Guarda (29,1%).

Maria Helena Valente Rocha, responsável máxima da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa (DGAEE), salienta que, concretamente no Alentejo, «não há motivação das populações para a aprendizagem», situação que é agravada pela existência de uma população muito envelhecida e pela dispersão populacional que «dificulta a própria organização de cursos».

A contrastar com as percentagens de analfabetismo registadas nas regiões do interior do país, o litoral assiste a valores de doze por cento em Lisboa, 14,7 por cento no Porto, 17,2 por cento em Aveiro e 18 por cento em Setúbal.

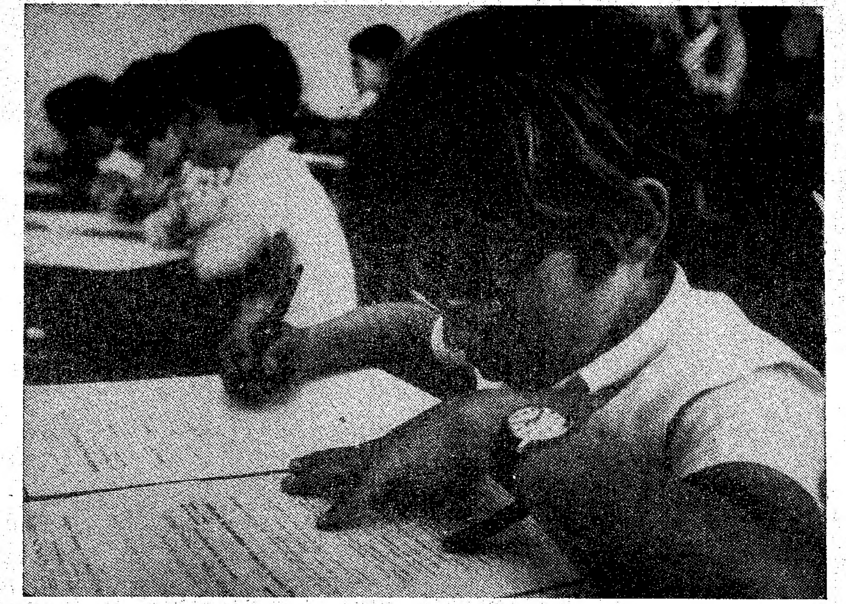
1990: Ano Internacional da Alfabetização

Grande impulsionador de acções de alfabetização, um pouco por todas as regiões do planeta, será 1990, eleito para «Ano Internacional da Alfabetização» (AIA), que, com inúmeros projectos a desenvolver a nível mundial, visa contribuir para a proximação da realidade existente à meta estabelecida pela UNESCO, num derradeiro desafio lançado à Humanidade e que vai no sentido de fazer erradicar o analfabetismo da Terra até ao ano 2000.

Apesar das estimativas atestarem que o objectivo traçado não será alcançado, muitos são os países que se têm lançado em projectos de índole nacional para combater esta "chaga social", entre os quais Portugal que criou - sendo hoje mesmo empossada - uma Comissão de apoio ao AIA e respectivo orgão consultivo.

Até agora, a entidade nacional responsável pela educação de base de adultos - primeiro e segundo ciclos do ensino básico - é a DGAEE que, de cordo com o previsto no Plano Nacional de Alfabetização e de Educação Base para Adultos, conta, em termos monetários e logísticos, com o apoio das autarquias em que desenvolve a sua acção.

Com um orçamento de cerca de 120 mil contos anuais, a DGAEE organiza cursos de alfabetização e de educação de base - o ensino preparatório para adultos -, acções de animação sócio-cultural, cursos sócio-educativos e sócio-profissionais e programas regionais integrados no ensino de português no estrangeiro.



Na globalidade, em todos estes cursos, participam, no presente ano lectivo, quarenta mil e trinta e cinco pessoas, 5716 na região sul, 9946 na região de Lisboa, 12086 na zona centro e 12227 na região norte.

Apesar de todas as acções que têm vindo a ser desenvolvidas, dados projectivos apontam para que, em termos nacionais, no segundo milénio, estejamos com cerca de 5,42 por cento de população analfabeta.

Decretado pela UNESCO em 1967, o dia que hoje se comemora visa, de acordo com responsáveis pela comissão encarregue das várias acções a desenvolver, «fazer com que os Governos dos estados membros, confrontados com o analfabetismo ou o iletrismo, se empenhem mais a fundo em rtesolver estes problemas».

Inserido no grande projecto avançado pela UNESCO para o ano 2000, o Ano Internacional da Alfabetização (AIA) irá contribuir para o «desenvolvimento integral do Homem», com maior incidência sobre as mulheres e os jovens nas zonas rurais.

Hoje, durante a tomada de posse dos presidentes da Comissão Nacional para o AIA e do seu orgão consultivo - a comissão científica -, António Quadros e Agostinho da Silva, respectivamente, serão igualmente apresentadas as linhas gerais da sua actuação, cujas «palavras de ordem» são «sensibilizar e informar», visando consciencializar a opinião pública em geral para o problema do «desenvolvimento integral do homem» e para as tarefas que, nesse âmbito, estes orgãos poderão desempenhar.

Alfabetização motiva intercâmbio luso-espenhol

A visita ao distrito de Portalegre de entidades ligadas à educação de adultos da província espanhola de Cáceres constitui o ponto alto das comemorações do Dia Internacional da Alfabetização nesta região.

A comitiva do país vizinho, constituída por elementos da educação de adultos e compensatória de Cáceres, visitará, de 20 a 22 de Setembro, os concelhos de Alter do Chão, Marvão, Crato, Castelo de Vide e Portalegre, numas comemorações que se estenderão para além do dia escolhido internacionalmente para marcar a chaga do «analfabetismo».

Além do contacto com as diversas iniciativas de educação de adultos realizadas naqueles concelhos, a visita da delegação espanhola a Portugal privilegiará a troca de experiências pedagógicas e educativas e de informação e documentação sobra as acções desenvolvidas nos dois países.

«Traçar acções comuns a realizar no âmbito do Ano Internacional da Alfabetização, 1990, e constituir grupos de trabalho para esse fim» são também, segundo os organizadores, outros dos objectivos deste intercâmbio, que contará com a participação de representantes da administração central e provincial espanhola.

Nesta iniciativa conjunta, Portugal está representado pelo Director Regional de Educação do Sul, Directoras Gerais de Extensão Educativa de Beja, Évora, Faro e Portalegre e técnicos coordenadores concelhios.

A coordenação distrital de Extensão Educativa de Portalegre desenvolve, desde há cerca de dez anos, acções de formação ao nível do primeiro e segundo ciclos do ensino básico e da componente sócio-educativa, num «esforço para debelar o anlfabetismo da região».

No ano escolar de 88/89, os cursos de formação básica de adultos, leccionados por quarenta professores em todo o distrito, foram frequentados por quinhentos indivíduos, tendo, no mesmo período, 250 adultos participado nos dezasseis cursos do nível preparatório - segundo ciclo do ensino básico - que envolveram quarenta e oito docentes.

Quanto aos cursos sócio-educativos, que abrangeram actividades como a culinária, o corte, a costura, a dactilografia, a pirogravura e a tapeçaria, receberam acções de formação cerca de seiscentas pessoas do distrito.

PSD acha insuficiente proposta do PCP

PRAZOS DO CHIADO GERAM CONFLITO NA CÂMARA

Luísa Botinas

Os vereadores do PCP apresentaram na passada segunda-feira uma proposta no sentido de prorrogar por mais um ano a declaração de área crítica do Chiado. Não contentes com isto, os representantes do PSD, com um sentido de preciosismo apurado, vieram agora dizer que esta proposta é errada e «manifestamente insuficiente».

Vítor Reis, vereador do PSD responsável pelo pelouro da Cultura na edilidade lisboeta anunciou a decisão referindo que o decreto regulamentar 37/88 de 26 de Outubro, relativo ao incêndio do Chiado de 25 de Agosto, «é omisso» quanto ao prazo de declaração de área crítica, pelo que surgiu a necessidade de o fixar.

Na opinião de Rui Godinho, autor da proposta inicial do PCP, este gesto dos vereadores do PSD é «irrelevante». Para quê os três anos?- questiona. «A área crítica como tal mantém-se enquanto for preciso. O que está disposto no decreto 37/88 é que o exercício do direito de preferência por parte da Câmara, que lhe possibilita intervir na transacção a título oneroso dentro daquela zona, vigore durante um ano», referiu Rui Godinho. «O que está em causa é que o direito de preferência da Câmara seja renovado por mais um ano. Por isso uma coisa nada tem a ver com a outra», acrescentou.

O direito de preferência, consagrado na Lei dos Solos, determina que a proposta da transacção de imóveis tem de ser feita em primeiro lugar à Câmara. Recorde-se que o decreto 37/88 apenas impõe que o direito de preferência vigore durante um ano, período que termina a 26 de Outubro de 1989.

Na base da proposta dos comunistas está a necessidade de acelerar todo o processo. «Se se resolver o direito de propriedade, se se conseguirem os acordos com os proprietários para a aceitação do programa de Siza Vieira para os seus lotes e, finalmente, se se começar a construir, estão resolvidos alguns dos principais problemas do Chiado», defendeu o vereador comunista.

Capacidade negocial

«Se a Câmara não conseguir resolver estas questões num ano, então é porque a sua capacidade negocial é nula. Os vereadores do PSD ao quererem prolongar a proposta por três anos estão a prever que não serão capazes de resolver o problema», sustentou Rui Godinho que aposta na data de Outubro de 1990 para a resolução dos problemas da área sinistrada. Na eventualidade de se registarem ainda alguns impasses, aquele autarca preconiza que se renove por mais um ano o prazo. «Não vejo necessidade para mais, nem entro nesse jogo de concorrência», disse Rui Godinho.

Mas Vítor Reis é menos optimista: «Todos sabemos que a reconstrução durará, pelo menos, mais três anos». Em consequência, o vereador da Cultura defende, além do alargamento da declaração de área crítica, o prorrogamento da direito de preferência e o alargamento da área de intervenção.

Aquele vereador lembrou que a «área crítica do Chiado, de acordo com o decreto, abrange apenas os edifícios sinistrados» e que o arquitecto Siza Vieira se propõe abrir uma rua nas traseiras dos edifícios da Rua do Carmo, em direcção ao portal lateral da Igreja do Carmo, e limpar o interior do quarteirão delimitado pelas ruas Garrett, Nova do Almada, Ivens e Calçada de S.Francisco.

Vítor Reis preconiza que se criem condições de viabilização do projecto. Para tal, propõe acrescentar à zona crítica delimitada, o quarteirão da Escola Veiga Beirão, os prédios das ruas Ivens, do Crucifixo e Nova do Almada». Por seu turno, Rui Godinho sustenta que essa tarefa de estudar o alargamento da área crítica deve ser entregue ao Gabinete do Chiado.

Tapumes do silo no chão

Na sequência de um despacho do vereador Vasco Franco os tapumes de protecção do silo automóvel na Avenida dos Estados Unidos da América à hora de fecho desta edição, já deverão estar no chão.

A decisão de os demolir foi fundamentada na «ilegalidade» da construção dos referidos tapumes, que têm obrigado os transeuntes a caminhar pela movimentada faixa de rodagem.

Segundo os moradores, a construção do silo, com capacidade para 365 automóveis «iria impedir a aproximação dos carros de bombeiros, aos prédios de 10 andares».

Os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa aprovaram por unanimidade à construção do auto-silo, de cerca 2500 metros quadrados avaliados em 40 mil contos, a troco de um imóvel situado na Mouraria, e de dois T2 e T4, localizados na Rua dos Soeiros.

A ideia partiu de Teixeira da Silva, construtor Civil e morador num prédio fronteiro ao local, que se propunha construir um silo de três pisos no subsolo e um à superfície, este último não aprovado pelo executivo camarário.

A segurança, que a abertura de um buraco de 12 metros de profundidade iria pôr em causa, e a poluição provocada pela entrada e saída de veículos, são outros dos motivos que têm levado os moradores a recorrer a diversas entidades pública, nomeadamente, aos tribunais, Provedor de Justiça, Assembleia da República e mesmo ao presidente do município, Krus Abecasis.

De acordo com Vasco Franco, o assunto deverá voltar a ser discutido na próxima reunião de Câmara (segunda-feira) e segundo as suas previsões, as obras não poderão continuar enquanto não forem colocados novos tapumes que não prejudiquem a circulação dos peões.

PAGAMENTO DO CUPÃO Nº 2

18,79% SOBRE O VALOR NOMINAL, LÍQUIDO DE IMPOSTOS

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO CTT 1987

UM BOM INVESTIMENTO. A TODOS OS TÍTULOS.

1.ª EMISSÃO
1.ª TRANCHE

Avisam-se os Senhores Participantes que, em conformidade com as condições da emissão, estará a pagamento, a partir do próximo dia 14 de Setembro, o cupão n.º 2 dos **Títulos de Participação CTT/87, 1.ª Emissão - 1.ª Tranche**, pelos seguintes valores líquidos de IRC/IRS e Imposto sobre Sucessões e Doações:

PARTE FIXA 60% do valor nominal × 16,2%	97$20
PARTE VARIÁVEL 40% do valor nominal × 16,2% × 1,40	90$70
TOTAL DA REMUNERAÇÃO 18,79% (taxa anual nominal)	187$90

O pagamento efectuar-se-á aos balcões das diversas instituições bancárias.

Lisboa, 2 de Agosto de 1989

Correios e Telecomunicações de Portugal, E.P.
Pelo Conselho de Administração

Ferreira Filipe
Administrador

Os Correios e Telecomunicações de Portugal, E.P., são uma empresa pública com o capital estatutário, integralmente realizado, de sessenta e quatro milhões de contos, sede social na Rua de S. José, n.º 20, Lisboa, com o número de Pessoa Colectiva 500 077 568, encontrando-se inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 382.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

UGT participa, CGTP estuda hipótese

SINDICALISTAS EUROPEUS MANIFESTAM-SE PELA CARTA SOCIAL

A UGT portuguesa estará presente numa manifestação convocada pela Confederação Europeia dos Sindicatos (CES) para o dia 18 de Outubro, em Bruxelas, e na qual deverão participar cerca de 10 mil dirigentes sindicais dos 12 países da CEE, soube a agência Lusa.

A CGTP, que ao contrário da UGT não faz parte da CES, está também a estudar a possibilidade de participar na referida manifestação convocada para exigir a aprovação da Carta Social Europeia, disse à Lusa uma fonte da central sindical.

A UGT participará ao mais alto nível, com o seu secretário-geral, Torres Couto, e com membros dos órgãos executivos, enviando também uma delegação que deverá incluir pelo menos um dirigente de cada um dos 57 sindicatos filiados na central.

Recorde-se que a UGT integra a CES desde 1982, antes da adesão de Portugal à CEE, e Torres Couto é um dos membros do comité executivo da Confederação Europeia de Sindicatos.

Os protestos planeados pela CES pela aprovação da Carta Social Europeia começam com uma conferência, nos dias 16 e 17 de Outubro na cidade belga de Ostende, a 130 quilómetros de Bruxelas.

«Manifestação espectacular»

A conferência, na qual participarão cerca de mil sindicalistas, terá três grupos de trabalho, disse à agência Lusa uma fonte do gabinete do secretário-geral da UGT.

O primeiro grupo debaterá os direitos dos representantes dos trabalhadores nas empresas a nível nacional e europeu, o segundo discutirá a livre circulação de bens e condições de trabalho e o terceiro debruçar-se-á sobre as tarefas de representação dos trabalhadores nos domínios da formação, formação contínua, igualdade de direitos dos homens e mulheres e organização das actividades sociais e culturais, explicou a mesma fonte.

Depois da conferência em Ostende, os sindicalistas viajarão para Bruxelas num designado «comboio europeu» para participar na anunciada manifestação, considerada «espectacular» pelo secretário-geral da CES, Mathias Hinterscheid.

Posteriormente, nos dias 19 e 20 de Outubro, realizar-se-á em Bruxelas uma reunião do comité executivo da CES (na qual estará presente Torres Couto), para aprovar resoluções a favor de uma carta social que contenha os direitos fundamentais dos trabalhadores dos países da CEE.

O secretário-geral da CES justificou estas medidas de pressão afirmando que a presidência francesa da Comunidade «é a última oportunidade» para aprovar a Carta Social.

Na opinião do responsável pelos sindicatos europeus, depois da presidência francesa será mais difícil, devido à harmonização fiscal e à União Monetária Europeia, já que em Janeiro de 1990 começam os mandatos dos governos conservadores.

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

V.220

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$50	58$50
ALEMANHA FED. (marco)	82$50	83$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$750	4$000
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137$90	140$40
(notas de 5 a 1000)	138$40	140$90
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$289	1$409
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$55	167$05
(notas de 5 a 1000)	164$05	167$55
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$50	25$20
HOLANDA (florim)	73$20	74$30
IRLANDA (libra)	221$30	225$30
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$077	1$132
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	254$50	259$00
SUÉCIA (coroa)	24$50	25$00
SUÍÇA (franco)	95$50	97$00
VENEZUELA (bolívar)	3$300	4$100

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Sistema retributivo da Função Pública

Quadros Técnicos defendem «bom acordo» com Governo

O Sindicato dos Quadros Técnicos de Estado (STE) assinou «incontestavelmente um bom acordo» que prevê um aumento médio significativo, na casa dos 30 por cento, para as carreiras técnica e técnica superior, afirmou o presidente da estrutura, Bettencourt Picanço.

O sindicalista afirmou que aqueles aumentos não resultam apenas da actualização salarial, mas decorrem do novo sistema retributivo.

O presidente do STE recordou que, independentemente das actualizações salariais, haverá aumentos em Julho de 1990, Janeiro de 1991 e Janeiro de 1992, por efeito da transição para o novo sistema retributivo, com a abertura dos escalões.

Afirmou que quando verificou que o Governo não iria além dos 12 por cento, o STE procurou explorar outros aspectos da negociação, conseguindo a consagração de um leque salarial de 1 para 9, a contagem do tempo de serviço dos tarefeiros quando forem integrados, três anos como tempo de promoção, a obrigatoriedade de abrir consursos quando há vagas para preencher e a calendarização da transição, com ganhos salariais intercalares.

O acordo prevê que a partir de 1990 serão criadas condições de atribuição aos aposentados de uma compensação adicional num dos meses de Verão.

INE: a «monstruosidade»

«O que se fez para o Instituto Nacional de Estatística (INE), serviço fundamental do Estado, é uma autêntica monstruosidade técnica e jurídica», afirmou Bettencourt Picanço, considerando que «o que temos estado a negociar com o Governo é, em termos de princípios, contrário a isso».

Precisou que a filosofia do novo sistema retributivo tem subjacente dar competitividade à administração pública para que possa corresponder cabalmente às exigências que lhe são postas.

Acrescentou que alguns defendem a passagem de serviços do Estado a institutos públicos pelas dificuldades de gestão criadas pela contabilidade pública mas já foi anunciado que está na forja a reforma do sistema de contabilidade pública.

O presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos de Estado defendeu que todas as admissões na Função Pública se façam por concurso público e considerou que a contratação de tarefeiros por sucessivos governos é inconstitucional, porque limita as condições de igualdade de acesso de todos os portugueses à Função Pública.

STAL: aumentos são bons...
... mas para os quadros

A proposta do Governo representa aumentos que vão desde os 12 por cento até 45,2 por cento no caso dos quadros, mas mais de metade da Administração Local terá aumentos entre os 12,5 e os 17 por cento, afirmou ontem um dirigente sindical do STAL.

Dirigentes e delegados do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) concentraram-se ontem junto à sede do Conselho de Ministros seguindo, durante a tarde, para a residência de Cavaco Silva para reclamarem «aumentos justos, dignificação profissional e emprego seguro», tendo já marcados dois dias de greve para 21 e 22 por aquelas reivindicações.

Os dirigentes sindicais consideram que «foi a luta dos trabalhadores da administração central e local, nomeadamente as greves de 31 de Maio e 14 e 15 de Junho, que obrigou o Governo a alterar a sua proposta».

Afirmam, contudo, que «é inaceitável a intenção governamental de poupar nos aumentos para 1990 à custa do poder de compra dos trabalhadores da Função Pública, juntando-os à revalorização do sistema retributivo».

Para o STAL, sindicatos e Governo estão hoje e desde Janeiro de 1989 a discutir apenas a alteração ao sistema retributivo».

«Não conhecemos a resposta do Governo à proposta sindical de revisão salarial intercalar de 7 por cento para 1989 e não conhecemos qualquer passo do Governo para a revisão salarial de 1990», afirmam os dirigentes do STAL.

CP despede sindicalista do SINDEFER (UGT)

O SINDEFER, um dos sindicatos da UGT na CP, afirma no seu comunicado de ontem que o Conselho de Gerência da empresa decidiu despedir o vice secretário-geral da estrutura, Francisco Fortunato, cedendo assim a «fortes pressões partidárias do PSD».

Segundo o comunicado, Francisco Fortunato, «membro do secretariado nacional da UGT», «trabalhador da CP e seu representante no Comité Paritário dos Caminhos de Ferro, órgão consultivo da CEE, só teve conhecimento da sua nova situação de despedido aos constatar não ter recebido o seu vencimento de Agosto».

Para o sindicato, trata-se de perseguição política, pois «os TSD (Trabalhadores Social Democratas), estrutura partidária do PPD/PSD, sem grande influência junto dos trabalhadores ferroviários, desde há muito vinham exigindo o afastamento da CP daquele nosso dirigente», e cita os comunicados daquela estrutura dos dias 23 de Dezembro de 1987, 17 de Março e 28 de Abril deste ano.

Por outro lado, o SINDEFER cita uma entrevista do presidente do Conselho de Gerência da CP a «O Jornal», publicada no dia 25 do mês passado, em que o engenheiro manifesta «o seu desejo de continuar na CP e não enjeita apoios para tal», juntando assim os dois factos e acrescentando:

«Em Julho realiza-se uma reunião entre o presidente do Conselho de Gerência da CP e Arménio Santos (presidente dos TSD), acompanhados por Cruz Luís (presidente do SINAFE e membro dos TSD)».

O comunicado do SINDEFER termina concluindo: «Desconhece-se a ordem de trabalhos de tão ilustre e circunspecta reunião mas não será demais presumir-se que tratam de aproveitar o apoio que os TSD têm na esfera governamental, de quem dependem, a fim de manter na CP o actual presidente do Conselho de Gerência, engenheiro Carvalho Carreira».

Francisco Fortunato afirmou ao «DL» que o seu despedimento aparece no termo do seu contrato, pois há três anos que era contratado a prazo na CP. Segundo sindicalistas do SINDEFER, trata-se de «uma hipocrisia», pois já várias ameaças tinham aparecido, de cada vez que os contratos eram renovados, tendo-se confirmado agora, na altura da passagem a efectivo da empresa.

Até ao momento, a UGT, central em que o SINDEFER está filiado, ainda não se pronunciou sobre o sucedido.

Combate à droga é tema de abertura no Conselho de Ministros

GOVERNO PORTUGUÊS SOLIDÁRIO COM AUTORIDADES COLOMBIANAS

O Governo português, em Conselho de Ministros, ontem realizado, manifestou a sua solidariedade e apoio às autoridades da Colômbia pela «forma corajosa» como está a combater as redes de tráfico de drogas que operam no país.

«Esta luta não diz respeito apenas à República colombiana, pois contende com todo o mundo civilizado e muito especialmente com os países alvo de narco-tráficos, entre os quais os países europeus e consequentemente Portugal», diz o comunicado do Conselho, divulgado após a reunião.

O Governo decidiu, ainda, enaltecer a forma como as autoridades policiais portuguesas têm desenvolvido uma luta sem tréguas contra o tráfico de droga em Portugal, «muita da qual proveniente da Colômbia».

No seu comunicado, o Executivo destaca que desde o começo do ano foram já apreendidos cerca de 660 quilos de cocaína, o que corresponde ao triplo da quantidade apreendida em 1987 e mais do dobro da apreendida em 1988.O texto informa ainda que este ano foram já efectuadas as seguintes detenções de criminosos ligados ao tráfico de droga: 1131 portugueses, 19 espanhóis, 18 colombianos, três venezuelanos, três argentinos, três brasileiros e dois bolivianos.

Criadas novas zonas vinículas

Outros temas foram abordados nesta reunião do Conselho de Ministros. No prosseguimento da reforma educativa foi aprovado um decreto-lei que estabelece o ordenamento jurídico da formação de educadores de infância e de professores do ensino básico e secundário. O diploma define o perfil profissional dos professores no domínio das competências científica, cultural e pedagógico-didática, assim como os requisitos na perspectiva da sua formação pessoal e social. No documento, são ainda contemplados novos principios quanto ao completamento de habilitações de professores vinculados com habilitação suficiente, visando ultrapassar o problema no médio prazo.

O Governo decidiu, também, mandar fazer um plano de ordenamento para o território envolvente das barragens da Aguieira, Coiço e Fronhas, de forma a contribuir para evitar a degradação do respectivo ambiente natural. Este plano, que será elaborado sob a responsabilidade da comissão de coordenação da Região Centro, vai abranger os concelhos de Arganil, Carregal do Sal, Mortágua, Penacova, Santa Comba Dão e Pádua.

Por outro lado, «prosseguindo no esforço de valorização e de promoção da qualidade dos vinhos portugueses, o Conselho de Ministros optou por criar as novas zonas vinículas de Óbidos, Chaves, Planalto, Mirandes, Valpaços, Castelo Rodrigo, Cova da Beira, Pinhel, Arrábida e Palmela.

Além disso, foram aprovados quatro acordos de cooperação, dois com Cabo Verde (sobre investigação agrária e metereologia), um com Moçambique (sobre metereologia) e outro com S.Tomé e Príncipe (sobre engenharia civil).

De salientar que na primeira parte da reunião, destinada à análise política, o Conselho de Ministros ocupou-se também da moção de censura ao Governo, que o PS anunciou na quarta-feira.

Milhares de reses abatidas na Beira Litoral

PERIPNEUMONIA É UM FLAGELO

O número de bovinos abatidos este ano na região da Beira Litoral por causa da peripneumonia eleva–se a cerca de 2.100, informou a Direcção Regional de Agricultura.

Trinta por cento desses abates foram feitos no concelho da Murtosa , 19 por cento no concelho de Vagos e 17 por cento no de Estarreja, somando este conjunto dois tercos do total. Prevê-se ainda que mais 1.500 bovinos do concelho da Murtosa venham a ser abatidos.

Estes três concelhos são, aliás, aqueles que mais preocupam actualmente a Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral, sendo nesta região que a peripneumonia, que apareceu em Portugal em 1983, tem mantido incidências mais elevadas.

Desde essa data, foram abatidos na Beira Litoral cerca de 13.500 bovinos e foram pagos cerca de um milhão de contos em indemnizações e subsídios.Em 1988, cerca de 2.400 bovinos foram ali abatidos.

No mês de Agosto, no concelho da Murtosa, verificou-se haver 82 animais com peripneumonia, sendo a freguesia de Bunheiro a mais afectada.

CEE quer erradicação da doença em Portugal

Responsáveis da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral disseram à Lusa que a maior incidência da doença naquela zona se deve ao facto de existirem ali grandes concentrações de gado e de muitos estábulos estarem pegados uns aos outros. O facto de se tratar de uma região com grande trânsito de gado pertencente a intermediários, que intensificaram a sua actividade desde que surgiu a interdição de feiras, também contribui para o problema.

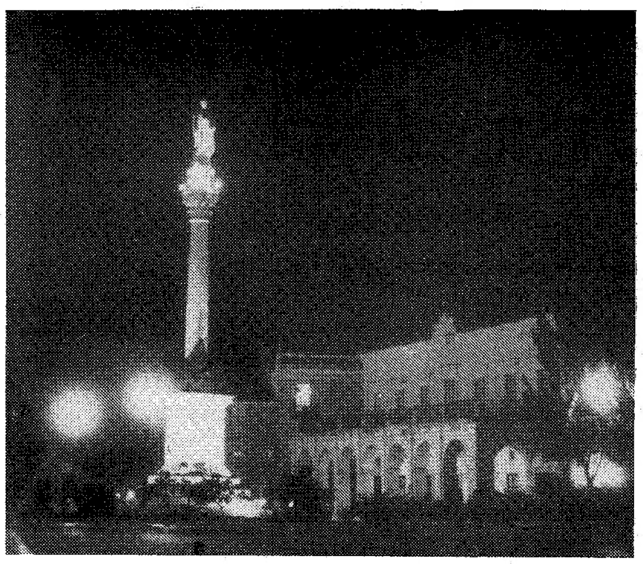
Por se tratar de uma doença incurável, quando está altamente concentrada em determinada zona é necessário abater os animais atingidos e os que coabitam com eles, informou o responsável pelo serviço de protecção à produção animal da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral.

O combate à peripneumonia levou a intensificar acções de rastreio da doença: nos primeiros oito meses deste ano, foram examinados 146 mil bovinos.

A CEE aprovou recentemente um programa que deverá iniciar-se em breve e que aponta para a erradicação da peripneumonia em Portugal, num período de três a cinco anos.

CCB CENTRO COMERCIAL BARÃO CCB
LISBOA (RAMIRO LEÃO) • CASCAIS • VILA FRANCA • CALDAS DA RAINHA • TORRES VEDRAS • VISEU • AVEIRO • CABANAS DE VIRIATO
ROUPA P/ CRIANÇA LINDA LINDA LINDA 298$ 498$ 798$
CALÇAS MUITO MODERNAS SUPERIOR QUALIDADE 498$
LOIÇA INGLESA LOIÇA CHINESA PREÇO IMPORTAÇÃO + 20 % DESCONTO
JOGOS DE CAMA P/ CASAL C/ 2M L.º MUITO BONS ÓPTIMOS 1.798$
EDREDONS MONUMENTAL COLECÇÃO SÃO ESTRANGEIROS 3.998$
ABERTOS AO SÁBADO TODO O DIA
BLUSAS P/SENHORA MODERNAS 598$
CASACOS LINHO P/ HOMEM C/ GRANDE NÍVEL 3.998$
SERVIÇO DE JANTAR-CHÁ CAFÉ • TAÇAS • PRATOS • COISAS DE SONHO • PREÇOS? VENHA VER
TOALHAS DE MESA MUITO GRANDES LINDAS LINDAS LINDAS 598$ e 798$
TECIDOS MONUMENTAL SECÇÃO NACIONAIS COISAS E ESTRANGEIROS LINDAS 198$ 298$ 398$
SALDOS DE SETEMBRO
COLCHÕES TRIPARTIDOS 1.398$
MOBILIAS DE PINHO C/ 30% DESCONTO
CARPETES • PASSADEIRAS • ALCATIFAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS MONUMENTAL COLECÇÃO PREÇOS? FANTÁSTICOS
ARTIGOS CHINESES EM PALHA C/ 30% DESCONTO
BLUSAS MODERNISSIMAS P/ SENHORA 998$
PAGUE C/ O SEU CARTÃO MULTIBANCO
COLCHÕES DE MOLAS 7.998$
TERMOS ESCOLARES 598$
CORTINADOS A MAIOR COLECÇÃO DO PAÍS RENDA C/ 3. L.º 398$ SHANTUNG C/ 3. L.º 698$ NÓS CONFECCIONAMOS NÓS APLICAMOS
FRIGIDEIRAS TEFLON 898$
SOUTEANS MARCAS FAMOSAS 198$
OS MAIORES SALDOS DE SEMPRE
SALDOS FANTÁSTICOS

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Setúbal: Praça do Bocage vai ter parcómetros

Duas dezenas de parcómetros vão ser instalados, a partir de segunda-feira, na Praça do Bocage, em Setúbal - disse a vereadora do pelouro do trânsito do município sadino, Regina Marques.

A autarca disse que «há cerca de duas centenas de parcómetros para instalar na Praça do Bocage, Avenida Luísa Todi e Rua Joaquim Brandão».

«Pensamos que é uma forma de ajudar ao ordenamento do trânsito e esperamos que a população compreenda e colabore», disse Regina Marques.

O preço do estacionamento é de 50 escudos por hora, sendo de 10 escudos cada fracção de 12 minutos.

Cinco mortos da mesma família vítima do acidente de viação ocorrido ontem na auto-estrada do Norte e que, para além dos casos mortais, provocou ainda dois feridos embora sem gravidade. O sinistro foi devido ao despiste de um automóvel que seguia no sentido Vila Franca de Xira-Carregado, informou a GNR desta última localidade.

O acidente de viação ocorrido hoje na auto-estrada do Norte, e que originou cinco mortos e dois feridos ligeiros, foi provocado pelo despiste de um automóvel que seguia no sentido Vila Franca de Xira-carregado, informou fonte da GNR do Carregado.

A mesma fonte referiu queoautomóvel galgou o separador da auto-estrada, embatendo num veículo pesado que seguia na faixa oposta.

As vítimas mortais seguiam no veículo ligeiro que causou o acidente.

Após o embate, o veículo pesado chocou com outros dois automóveis, provocando dois feridos ligeiros.

Os mortos foram transportados para a morgue do Hospital de Vila Franca de Xira.

Segundo o sargento Figueira, da GNR do Carregado, a viatura que provocou o acidente «ficou completamente irreconhecível».

«Eu pensava que estava a pegar em roupas e estava a mexer em miolos», disse.

As cinco vítimas mortais do acidente de viação pertenciam a um mesmo agregado familiar, residente em Arouca, informou a GNR.

A identidade dos mortos é a seguinte:

José Brandão Alves, 40 anos, condutor do veículo, sua mulher Filomena Marina Oliveira Brandão Alves, 38 anos, Maria Emília Alves, 80 anos, mãe do condutor, e Joana Maria e João Pedro, respectivamente de 14 e 8 anos, filhos do casal.

Mais um morto e três feridos, um dos quais em estado grave, é o balanço de um choque traseiro de um autocarro de passageiros com um pesado de mercadorias ocorrido hoje ao quilómetro 245 na auto-estrada do Norte, informou a Brigada de Trânsito.

Joaquim da Silva Campos, de 33 anos, residente em Vila do Conde e passageiro no autocarro, foi a vítima mortal deste acidente, que ocorreu em S. João de Loure, Albergaria-a-Velha, no início da madrugada de hoje.

Segundo a mesma fonte, as circunstâncias do acidente, ainda não apuradas, podem ter sido excesso de velocidade, dado o autocarro, propriedade da empresa Caima e que fazia a ligação Lisboa-Braga com cerca de 20 passageiros, ter embatido nas traseiras de um veículo de mercadorias num troço da auto-estrada onde se regista uma ligeira subida.

Maria Elvira Alves Pereira Soares, de 42 anos, residente em Vila Nova de Gaia e que viajava no pesado de mercadorias é a única pessoa envolvida no acidente com ferimentos graves, tendo sido transportada para o Hospital de Aveiro.

Os restantes feridos são o condutor do pesado de mercadorias, casado com Maria Elvira, e um outro ainda não identificado.

POLÍCIA ESPANHOLA DIVULGOU NOMES DE COLOMBIANOS DA REDE QUE TRAFICAVA COCA PARA LISBOA

A operação conjunta das polícias espanhola e portuguesa que levou à apreensão de 200 quilos de cocaína quarta-feira em Lisboa, e à prisão de 11 pessoas, começou em Julho, em Madrid.

Segundo informou hoje a Polícia espanhola, as primeiras pistas partiram da detenção, em Madrid, de um casal de nacionalidade colombiana que levantou suspeitas.

O seguimento das investigações permitiu chegar à conclusão de que mantinham ligações com traficantes portugueses, indica um comunicado distribuído em Madrid.

A colaboração entre as polícias de Portugal e Espanha permitiu o êxito da operação, afirmaram fontes policiais em Madrid.

De acordo com a informação da Polícia espanhola, os 200 quilos de cocaína procediam de Cali, Colômbia, cidade em que opera um dos principais «cartéis» dos narcotraficantes colombianos.

No curso da operação foram detidas 11 pessoas e o valor aproximado da cocaína apreendida poderia atingir 20 000 milhões de pesetas (26,6 milhões de contos).

Os presos espanhóis a quem foram apreendidos dois automóveis e sete milhões de pesetas são Jesus Martinez Carrera, Ramon Puerta Murillo, Pilar Suarez Garrancho, Rafaela Murillo Perez e Dolores Martin Suarez, residentes em Badajoz e presumivelmente implicados no tráfico de drogas na zona centro de Espanha.

Os outros seis presos Manuel Anastásio Villfama, norte-americano de origem cubana, que viajou desde Miami para supervisar a operação, o colombiano Maurício Lozano Vargas e a sua mulher e os portugueses Carlos Baptista e outro apelidado Viena e cuja identidade completa se desconheceu.

Os portugueses eram os responsáveis da empresa Rimar, a que estava destinada a droga procedente do porto de Guayaqueli, Colômbia.

A droga chegou a Lisboa num navio mercante, de linha regular, oculta num contentor que transportava barris de tripas e caixas de frutas enlatadas.

As tripas procediam de uma empresa radicada em Cali, Colômbia e as latas tinham sido embarcadas no porto de Guayaquil, com destino, nos dois casos para a empresa portuguesa.

De acordo com a informação policial, a droga ia ser distribuída em Portugal, Espanha e, provavelmente, noutro país não determinado.

No entanto a Polícia Judiciária portuguesa continua a não divulgar a identidade dos detidos, atendo-se a uma ortodoxa interpretação de disposições legais, cuja flexibilidade seria por vezes aconselhável.

Os dois irmãos mortos no Tamisa vão hoje a enterrar

O funeral conjunto de António e Domingos Vasconcelos, vítimas da colisão do navio «The Marchioness» com a draga «Bowbelle» no rio Tamisa, realiza-se hoje na igreja católica Servite, em Londres.

A igreja, onde será celebrado o serviço religioso, situa-se nas imediações do domicílio de Maria e Diogo Vasconcelos, respectivamente mãe e irmão mais novo do jovem banqueiro e do pianista, vítimas do acidente ocorrido na madrugada do dia 20 de Agosto.

O navio «The Marchioness» transportava 84 pessoas entre convidados da festa de aniversário de António Vasconcelos, que completara 26 anos, e tripulação.

Como consequência do desastre, de que resultaram 51 mortos, o ministro britânico dos Transportes, Cecil Parkinson, e a Junta do Porto de Londres, responsável pela navegação no Tamisa, fizeram vigorar novas regras de segurança.

Entre as novas regras contam-se a contagem de passageiros em barcos de recreio, vigias na proa e popa de todos os barcos, especialmente os que excederem os 40 metros de popa à proa, o contacto via telefone ou rádio entre os vigias e o mestre e melhor iluminação.

Polícia Judiciária de Coimbra tem novo director

O novo responsável pela Directoria de Coimbra da Polícia Judiciária, Euclides Dâmaso, toma posse do cargo segunda-feira, soube-se de fonte policial.

Euclides Dâmaso exercia funções como magistrado do Ministério Público na Comarca de Aveiro, para onde foi destacado, a fim de acompanhar o processo «Aveiro Connection» relativo a uma rede de contrabando.

Na Directoria de Coimbra da PJ, Euclides Dâmaso sucede ao magistrado Braga Temido, que cessou funções no início do ano, tendo regressado à sua carreira na magistratura.

Durante cerca de sete meses, a Directoria de Coimbra da PJ foi dirigida pelo subdirector Mouro Pinto.

Os responsáveis pelas directorias da Polícia Judiciária têm o estatuto de directores-adjuntos da corporação.

A Directoria de Coimbra tem sob a sua alçada as inspecções da PJ em Aveiro, Guarda e Tomar.

Isabel Rosa Luzia faleceu

Faleceu na passada terça-feira no Hospital de Santa Maria em Lisboa, após prolongada doença, Isabel Rosa Luzia, de 67 anos de idade, que residiu durante muitos anos na Rua de Campolide.

A extinta que era mãe do nosso companheiro de trabalho, Manuel Justino, gozava de muita estima e consideração entre as pessoas das suas relações, em especial no populoso bairro onde vivia e onde a morte foi muito sentida.

O corpo encontra-se na Igreja de Santo António, situada a meio da Rua de Campolide, de onde o funeral sairá amanhã pelas 10 horas para o cemitério de Benfica.

Ao nosso camarada de trabalho, Manuel Justino e a toda a família o «DL» e todos quantos aqui trabalham apresentam as mais sentidas condolências.

Portuguesa assassinada em Orense

Uma portuguesa, Maria da Conceição Moreira dos Santos, e o espanhol Celso Martinez Lopez foram assassinados ontem de madrugada, devido a um possível ajuste de contas, informaram fontes policiais.

Os corpos de Maria da Conceição, de 31 anos, e de Celso Martinez Lopez, de 28, foram ambos atingidos a tiro, além de apresentarem ferimentos provocados por arma branca.

O andar em que foi cometido o crime estava alugado em nome de Maria da Conceição, que trabalhava num cabaré de Orense.

Os cadáveres foram encontrados de forma acidental, quando um vizinho chamou a Polícia por causa do elevado volume de um receptor de rádio no andar onde ocorreu o incidente.

Fontes policiais afirmaram que não se pode afastar nenhuma hipótese, mas tudo parece indicar que se tratou de um ajuste de contas.

Falsificadores de cartas de condução presos em Setúbal

A Polícia Judiciária de Setúbal anunciou ter desmantelado uma rede de falsificadores de cartas de condução que envolvia mais de 100 indivíduos.

Um comunicado da PJ de Setúbal refere que se encontram detidos «três dos presumíveis cabecilhas» da organização que mantinha a sua actividade desde meados de 1987.

Outros 12 indivíduos foram detidos e posteriormente libertados mediante depósito de caução, revelou a mesma fonte.

A operação de desmantelamento estava a ser posta em prática desde Janeiro, tendo os investigadores da PJ apreendido mais de uma centena de cartas falsas, carimbos, duas viaturas e cinco mil contos em dinheiro, refere o comunicado.

«As falsificações eram efectuadas numa tipografia da região de Lisboa e em Corroios-Seixal, localidade onde os «candidatos» se deslocavam para entrega de fotos e obtenção das cartas, que demoravam três dias», acrescenta o documento.

Segundo a PJ de Setúbal, «os destinatários eram nacionais e até estrangeiros e as cartas eram vendidas entre 100 e 250 contos, conforme abrangessem ligeiros, pesados ou outros averbamentos.

«A organização convencia os clientes que as cartas de condução, após decorridos três meses sobre a data da emissão, seriam autenticadas e registadas na Direcção-Geral de Viação de Lisboa, passando a ser documentos autênticos», refere a PJ.

«A falsificação era de tal modo perfeita que, a olho nu tornava completamente impossível a sua detecção por qualquer autoridade fiscalizadora» - acrescenta a PJ de Setúbal.

«Catástrofe» do Gerês podia ter sido evitada

MEIOS AÉREOS FORAM TARDIAMENTE ACCIONADOS

Os quatro incêndios que desde terça-feira destruiram significativas parcelas de mato e floresta do Parque Natural da Peneda-Gerês estavam esta manhã controlados, mercê da acção conjugada de bombeiros e meios aéreos do Alto Minho. Arderam pelo menosdois mil hectares de mato e floresta, na sua maioria na área do próprio parque, um dos mais importantes da Europa. Ficou evidente na sucessão de fogos que esta semana eclodiram em vários pontos do Minho, a precaridade de meios para os combater, já que os bombeiros não têm o dom da ubiquidade, do mesmo modo que os meios aéreos destacados para algumas das suas corporações.

De qualquer modo, o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, reconhecendo o facto dos meios empregues inicialmente contra as chamas não terem sido em número e em força correspondentes às proporções das chamas, assegurou que as áreas destruídas não serão substituídas por tijolo e cimento, mas reflorestadas - como a própria legislação prevê. Escusam, portanto, os especuladores e incendiários de atear fogos, porque nada ganham com isso.

Dois dos quatro fogos acima referidos foram ontem e esta madrugada controlados pelos bombeiros de dez corporações minhotas e quatro helicópteros dos BV de de Arcos de Valdevez, Fafe, Vidago e Trancoso, subsistindo os de Albergaria-Lionte e Vilar da Veiga.

Este último não deverá criar grandes problemas, logo que deixe de arder em área resinosa. O primeiro é mais complicado, porque devasta uma extensa área folhosa, exigindo permanente atenção dos bombeiros.

O inspector regional de incêndios da Zona Norte afirmou esta manhã ao «DL» ser relativamente calma a situação na zona, depois das violentas proporções que os fogos atingiram no Parque Natural da Peneda-Gerês, contra o que os bombeiros nada puderam fazer. «Não temos capacidade de resposta para o número extraordinário de chamas que nos têm sido feitas nos últimos tempos», confiou Guedes Moura ao «Diário de Lisboa».

Fogos concertados ou em vias de tal

Parece não haver dúvidas sobre a origem criminosa da maioria dos fogos que este mês eclodiram no Minho. «Já ninguém tem dúvidas sobre isso». afirmou-nos Moura Guedes, que salientou, a propósito: «Se não são concertados, são, no mínimo, uma tentativa de concertação».

O esforço que é pedidos aos bombeiros para resolverem as situações e os fogos que têm deflagrado na região é, de longe, superior à sua capacidade. Os fogos aparecem dispersos, impedindo a concentração dos bombeiros. «Só não atacamos mais depressa os incêndios do Gerês, como ontem o fizemos em força, porque não tínhamos efectivos para isso», sublinhou Guedes Moura ao «DL».

A situação explica-se face ao número de fogos que nos últimos dias se manifestaram no distrito de Braga, desconcentrando os bombeiros, ocupando-os em várias frentes, com objectivos claros: dividi-los para que mato e floresta ardam à vontade. «Há mecanismos que querem destruir a nossa floresta», admite o inspector regional de incêndios da Zona Norte.

Fogos dispersos dificultam ataque

Os fogos do Sameiro, Guimarães, Taipas, Falperra, Fafe e Serra da Cabreira dispersaram bombeiros e meios aéreos, evitando a concentração de esforços sobre o Parque Natural da Peneda-Gerês. Apesar disso -adiantou o inspector regional da Zona Norte ao «DL» - , antes do «grande ataque» ontem desfechado por meios aéreos e bombeiros que o próprio inspector comandou, foi destacado um avião para o local.

Pouco ou nada pôde fazer, do mesmo modo que os bombeiros de Amares e Terras do Bouro, em número insuficiente e desprovidos de material adequado para uma operação destas.

«Tiveram que actuar sózinhos nas primeiras horas, por não ter sido possível mobilizar meios e homens em seu apoio», acrescentou Guedes Moura. Apesar de todas essas carências, o fogo chegou a estar dominado na quarta-feira à tarde, mas veio a reacender-se em novas áreas, atingindo uma frente de doze quilómetros numa delas.

O recurso aos quatro helicópteros afectados aos bombeiros de Trancoso, Vidago, Fafe e Arcos de Valdevez foi determinante para o controlo de duas das quatro frentes do fogo, garantindo ainda- caso o vento não sopre com muita intensidade - o êxito do controlo dos dois fogos que esta manhã consumiam áreas folhosas e resinosas do Parque Natural da Peneda-Gerês.

Uso dos malhos com outro milho

Moradores da área do Parque afiançam que, caso os bombeiros conhecessem melhor a zona, sobretudo a dificuldade dos acessos, poderiam ter sido evitados prejuízos maiores.

O inspector regional de incêndios da Zona Norte afirmou-nos que a pouca experiência e escassez de pessoal dos BV de Terras do Bouro pesou, involuntariamente, na ineficácia inicial de combate às chamas.

Aos bombeiros de Amares e Terras de Bouro juntaram-se ontem os de Famalicão, Vila Verde, Barcelos, Esposende, Guimarães e Fão, mais os «hélis» atrás mencionados.Bombeiros e populares atacaram os fogos, antes dos meios aéreos entrarem em acção, com o «material» de que dispunham. O malho, utensílio usado no Norte e centro do País para malhar o milho, serviu para bater no mato e nas urzes, impedindo a propagação das chamas.

Foi assim na noite de quarta para quinta-feira, já quando quatro «hélis» haviam sido solicitados para a faina, mas não podiam actuar por ser noite.

Alentejo assolado por forte temporal

As fortes trovoadas, acompanhadas de chuva intensa, que durante a madrugada de ontem assolaram a região alentejana, causaram alguns estragos e prejuízos materiais em várias localidades da zona, apurou-se junto de diversas corporações de bombeiros.

Na cidade de Évora algumas ruas foram inundadas, o que dificultou a circulação automóvel, não tendo sido contudo necessária a intervenção dos bombeiros locais.

Entretanto, e apesar de ao princípio da manhã ter caído uma faísca num pára-raios de um edifício localizado em pleno centro histórico da cidade, não foram registadas mais ocorrências, para além do pânico entre a população que se dirigia para os seus empregos.

Também de madrugada ocorreram incêndios perto de Montemor-o-Novo e de Reguengos de Monsaraz, causados pela queda de faíscas.

Enquanto o incêndio de Montemor-o-Novo, registados na herdade do Cabido Encarnado e que consumiu cerca de 4 mil fardos de palha, foi totalmente dominado, numa herdade, perto de Motrinos (Reguengos), o sinistro só foi controlado ao longo da noite.

Neste último incêndio, combatido por várias corporações de bombeiros da região, arderam cerca de 12 mil fardos de palha que estavam armazenados num barracão.

Também em algumas zonas dos concelhos de Estremoz, Vila Viçosa, Viana do Alentejo, Redondo, Portel, Borba e Mora, foram registados alguns casos de inundações, acompanhados de cortes de energia eléctrica, em especial nas zonas baixas das localidades.

Também nos distritos alentejanos de Beja e Portalegre foram assolados pelas fortes trovoadas, tendo a intempérie causado alguns danos nas ornamentações florais de papel das Festas do Povo, que estão a decorrer na vila de Campo Maior.

Segundo uma fonte da Câmara local, algumas ornamentações das 117 ruas foram parcialmente destruídas, tendo contudo a população conseguido retirar a tempo as flores de papel «mais artísticas e trabalhosas».

A mesma fonte adiantou que apesar do mau tempo as festas vão prosseguir até ao próximo dia 10 de Setembro, esperando os organizadores que não se levante muito vento, o que não se levante muito vento, o que destruíria por completo as ornamentações.

Em termos agrícolas, e segundo algumas associações do sector contactadas, o mau tempo que se tem feito sentir irá ter graves repercussões nas culturas de regadio, nomeadamente o pimento, a vinha e o tomate, com especial incidência para esta última.

Entretanto, os Serviços de Metereologia prevêem para o dia de hoje, nesta zona do País, a continuação de chuva e de ocorrência de trovoadas, aumentando de intensidade para a tarde.

Casos de cólera em Macau

A Direcção dos Serviços de Saúde de Macau anunciou que foram diagnosticados quatro casos de cólera no território.

O comunicado da Direcção dos Serviços de Saúde, prevê a possibilidade do aparecimento de mais casos e «apela à colaboração de toda a população no sentido da rigorosa observância das principais recomendações preventivas da doença».

O comunicado, assinado pelo director dos Serviços de Saúde, Júlio Pereira dos Reis, não dá pormenores dos casos detectados, mas refere a necessidade de medidas preventivas para «se evitar situação mais grave do tipo epidémico».

De entre as medidas preventivas, a Direcção dos Serviços de Saúde sugere que seja evitada temporariamente a pesca nas águas circundantes de Macau e das ilhas da Taipa e Coloane dada a possibilidade de o peixe, camarões, amêijoas, caranguejos, ostras, berbigão e mexilhão, estarem contaminados.

Finalmente, a Direcção dos Serviços de Saúde de Macau recomenda uma série de medidas de higiene pessoal e alimentar e dá instruções especiais para os trabalhadores da indústria hoteleira.

No próximo ano já deverá ser próximo do Seixal

FESTA DO «AVANTE!» DESTE ANO DÁ DIREITO A DOIS DISCURSOS DE CUNHAL

É muito provável que este seja o último ano que a Festa do «Avante» tenha lugar na Quinta do Infantado, em Loures, uma vez que o PCP comprou a Quinta da Atalaia, no concelho do Seixal, em cujo terreno promoverá, no futuro, esta iniciativa do seu órgão oficial. O contrato para aquisição do terreno - que o «DL» apurou rondar os cem mil contos - foi assinado no passado dia 5.

A Festa do «Avante» deste ano ficará asinalada pela presença do secretário-geral no seu acto de abertura, o que nunca antes tinha acontecido. Mais: Álvaro Cunhal usará da palavra na sua inauguração. Depois das boas-vindas o líder comunista fará uma intervenção. Cunhal falará, portanto, duas vezes , a última delas - como é tradicional - para encerrar esta iniciativa, domingo à tarde.

Mas a festa, com música variada e seleccionada, continuará nessa noite, depois do secretário-geral do Partido Comunista analisar (como é costume) a actual situação política, privilegiando naturalmente as eleições autárquicas. Haverá já hoje música, e teatro, e circo, e artes plásticas, e convívio generalizado e solidário.

A aquisição da Quinta da Atalaia demorou um ano a concretizar-se e, como tantas vezes acontece no negócio de terrenos e urbanizações, o dono foi o último a saber o nome da entidade compradora. Pelo meio envolveram-se, no papel de intermediários com banca própria, dois advogados das praças de Lisboa e Seixal.

A Quinta da Atalaia, que fica na freguesia da Amora, tem trinta hectares e uma excelente vista para o Tejo. Por parte do PCP, as negociações para a compra do terreno foram conduzidas por Carlos Costa, que a seu cargo tem a responsabilidade do património do partido.

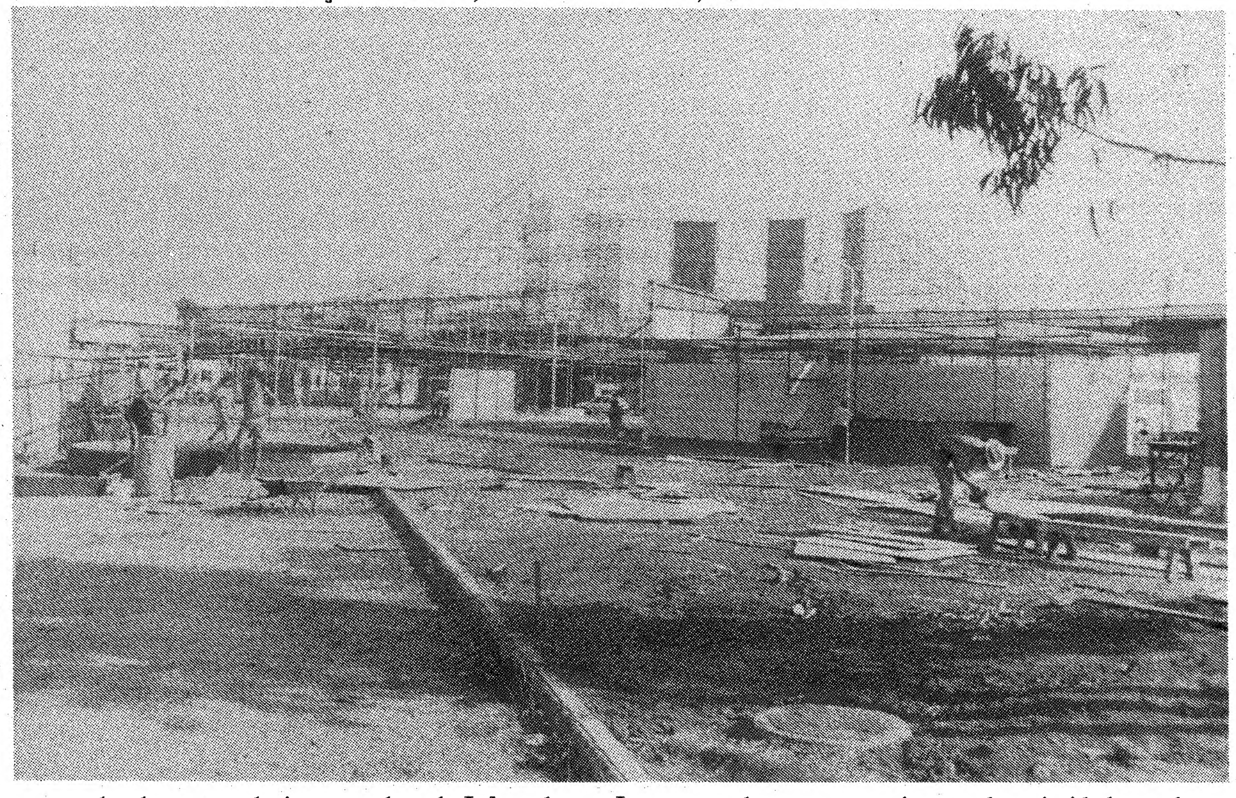
Escritura feita terça-feira

A escritura de compra e venda do referido terreno decorreu num cartório da capital. Com tal acto o PCP garantiu que dorAVANTE a festa do órgão oficial do PCP não passe «por sucessivas incertezas relativas à sua localização», como já tem acontecido. «Parte essencial destas

«Dificuldades de estabilização no mesmo local tem estado irrecusavelmente ligada a obstruções e animosidades de carácter político por parte de forças e entidades a quem preconceituosamente custa a aceitar que seja o PCP a promover uma iniciativa de tão profundas raízes populares e de tão grande significado democrático», acrescenta o Gabinete de Imprensa comunista.

«O PCP assume este compromisso com a certeza de que os militantes e simpatizantes do partido, bem como outros numerosos democratas, não deixarão de contribuir como seu apoio para este objectivo», diz em nota o SIP do PCP.

De tal modo que começou, como bem se lembrarão, na FIL, passou pelo Vale do Jamor e Alto da Ajuda (o seu melhor local, até hoje), antes de se fixar, nos três últimos anos, na Quinta do Infantado, em Loures - onde nem sempre é fácil chegar, a despeito dos bons serviços montados pela organização.



Três dias de alegria e solidariedade

«Três dias de alegria, confiança, fraternidade e solidariedade» é o que o PCP lhe propõe com esta sua festa, décima terceira que promove desde 1976.

Considerando «indissociável da vida e dos valores da democracia portuguesa», o PCP adianta que o içar da bandeira nacional e da sua (ao som do Avante, da Internacional e do Hino Nacional) assinalará o início da Festa do «Avante», esta tarde. Álvaro Cunhal proferirá uma intervenção às 19 horas, como atrás se diz, que, por ser inédito numa iniciativa como está a está a suscitar ampla curiosidade em alguns meios.

Música, desporto, teatro e debates são as quatro componentes desta Festa, na qual são aguardadas dezenas de milhares de pessoas ao longo dos seus três dias, indistinbtamente das suas cores partidárias, se bem que maioritariamente comunistas.

Sabe-se, contudo, que pessoas que não perfilham princípios nem posições comunistas marcam encontro, todos os anos, com a Festa do «Avante», por mor da variedade e riqueza musical do seu programa.

Já se diz que o som de África vai dominar Loures, o que se poderá constatar caso se consulte o mapa de actuações anunciadas. Muito som de África e muitos grupos portugueses, como é normal nesta festa.

Nada foi descurado para que a iniciativa redunde num êxito em toda a linha: a partir da tarde de hoje todos os caminhos, para quem gosta de música, teatro e desporto, vão dar á Quinta do Infantado, com carreiras especias de autocarros a partir de Vila Franca, Entrecampos e Amadora. O PCP assegurou ainda um serviço especial de carreiras de Odivelas, com partida da Rua D. Dinis, de meia em meia hora.

«Peste e Sida», «Everest» (grupo rock da URSS), «MLer If Dada», «Rajko» da Hungria e «Swing Quartet», da Checoslováquia, são as propostas musicais para esta noite (a partir das 21 horas), nos auditórios da Quinta do Infantado; «TAS» e «Pantominen Ensemble», da RDA, oferecem-nos teatro no Avanteatro; ginástica e o filme «Desporto e Autarquias CDU», no Polidesportivo e no Pavilhão dos Desportos, é a «ementa» desportiva de hoje da Festa do Avante, a partir das 21 horas. Sem esquecer o debate programado para o Forum sobre eleições autárquicas, a partir das 21 e 30, nem a abordagem de literatura de humor anunciada para o Café-Concerto de Lisboa, às 20 horas. Resta ainda falar do baile popular marcado para a Esplanada de Setúbal e o concerto da Banda de Loures, no Palco do Arraial.

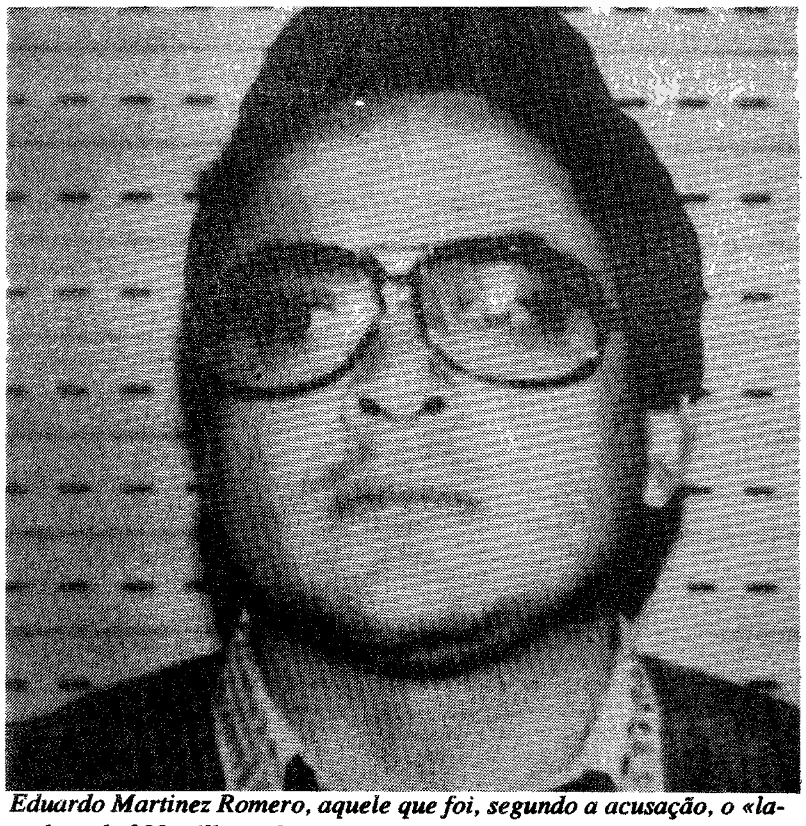
Horizonte Azul
RESTAURANTE • CERVEJARIA • MARISQUEIRA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
ENCERRA À 2.ª FEIRA
PEIXES - A EMENTA MAIS VARIADA:
Salmonete • Cherne • Pargo
Linguado • Robalo • etc.
— Cozido à Portuguesa
— Dobrada c/Feijão Branco
— Caldeirada à Portuguesa
— Chanfana de Cabrito
Alto de S. Sebastião • 2860 MOITA • Telefone 2391901

JOGO DE CARTAS
Nome
Morada
Localidade Cód. Postal
Idade Profissão
Freguesia Concelho
CONCURSO RTP
Tem Televisor? Nº Licença
Telef.
RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4.290 - 1.507 LISBOA - CODEX

Falta a droga

PENSARAM NO INFERNO?

Na guerra mundial contra os traficantes de droga temos, agora, diante de nós, duas dimensões do conflito. Delas, uma, é cordata e amadurecida pela experiência (trata-se da posição assumida pela CEE e que está em desenvolvimento). Mas a outra dimensão pode ser catastrófica para a ordem interna das sociedade em que é grande o consumo de droga, como, caso maior, a norte-americana. Se, como já se verifica na Florida e em outros pontos da costa meridional dos EUA, a cocaína começar a faltar nos «mercados», o seu preço duplicar, os «dealers» desaparecerem das ruas por prudência e os «correios» da droga sentirem que o muito que ganham com os transportes deixou de compensar, pelo menos por ora, os perigos que correm - então os milhões de consumidores de droga que há no mundo inteiro entrarão em desespero, farão tudo por tudo para conseguir o «crack» ou a heroína ou a coca, procurarão arranjar o dinheiro necessário (e que será o dobro ou o triplo...), perderão, por carência de estupefacientes, o seu mínimo de controle mental, cairão no inferno e para lá nos arrastarão! Está isto previsto?



Eduardo Martinez Romero, aquele que foi, segundo a acusação, o «lavador» de 200 milhões de contos provenientes do tráfico da droga

Na Colômbia, a guerra à americana segue o seu caminho, de eficácia duvidosa se quisermos preferir o modo global de enfrentar a questão da droga.

O presidente Barco anunciou que vai substituir os presidentes dos municípios em cuja área se pratica o cultivo e o tráfico da droga, pensando substituí-los por oficiais do Exército. Solução primária, que pode levar a graves quebras dos Direitos Cívicos em relação ao cidadão inocente e comum. E mais. Ofereceu uma compensação de cerca de 4 mil contos por denúncias que sejam feitas e permitam detectar os traficantes, em especial Pablo Escobar e Jose Gonzalo Rodriguez Gacha, dois dos cinco homens de topo do Cartel de Medelin. Outro caminho primário.

Juízes para os quartéis

De imediato, os «barões» ameaçaram matar dez juízes colombianos por cada traficante que seja extraditado para os Estados Unidos. Barco pensa meter os juízes todos dentro dos quartéis.

O chefe da Polícia da Colômbia, Gomez Padilla - realista no seu campo de acção - mostrou-se pessimista em relação à captura dos barões da droga, seja qual for o processo utilizado. «Os traficantes têm uma mobilidade extraordinária, estão habituados a fugir» - disse Padilla.

Onde estarão agora eles e outros? Iremos passar por eles na rua, tê-los ao lado, sem o saber, num restaurante de qualquer cidade do mundo?

E o haver rebentado, ontem, mais uma bomba em Medelin (a quarta, a quinta, a sexta... perde-se a conta...) faz acentuar a verdade do que pensam diplomatas ocidentais em Bogotá: o Governo do presidente Barco, que está no último ano do seu mandato presidencial, não ganhará fácilmente esta guerra, apesar de todos os auxílios que os Estados Unidos lhe possam enviar.

Trevi e Rodes

A posição oficial da CEE é de calma condenação do tráfico e de ponderação, um pouco lenta, sobre como tentar resolver, em termos de fundo, o problema do consumo. Mas nos corredores do Poder há movimento. Mitterrand já apoiou a posição do presidente Barco no sentido de que a guerra contra os traficantes «não pode ser a de um único país». E o presidente francês explicitou a sua intenção de procurar que os esforços da guerra sejam extensíveis à CEE, o que tem tanto mais propriedade quanto é certo que a França ocupa, presentemente, a presidência da CEE.

A acção futura da CEE deve ser prevista a dois níveis: um, é inter-institucional; o outro, é extra-institucional. O primeiro diz mais respeito ao Conselho de Saúde, que defende as medidas profilácticas convencionais. O nível extra-institucional incide nos Grupos de Trevi e de Rodes, que são uma espécie de Interpol de topo ou think tank sem poder directo mas influente. O Grupo de Trevi está mais vocacionado para os problemas do banditismo; o de Rodes, mais para a livre circulação dos cidadãos europeus, sobretudo após 1 de Janeiro de 1993. É de Trevi e de Rodes que virão as novidades.

Paulo David

NÃO-ALINHADOS ESTÃO ÓRFÃOS

O clima de desanuviamento entre as superpotências veio criar novas necessidades estratégicas a nível mundial. O assunto foi tema fundamental na nona Cimeira dos Não-Alinhados e também objecto de uma análise feita pelo primeiro ministro francês, Michel Rocard, para quem esta nova situação, longe de diminuir os conflitos regionais, poderá fomentar a instabilidade e tensão nas zonas quentes a nível mundial.

Num discurso sobre política de Defesa, Rocard salientou que, paradoxalmente, o desanuviamento Leste-Oeste poderá conduzir as duas superpotências a manter uma distância relativa no que diz respeito às crises regionais, com receio de fazer reviver a tensão na Europa". Para o primeiro ministro francês, o resultado será menos intervencionismo mas mais instabilidade, o que virá a exacerbar, de facto, as rivalidades locais.

Os analistas chamam a atenção para o facto de Rocard ter feito estas declarações um dia depois da Casa Branca ter retirado o seu pessoal diplomático em Beirute, após ameaças feitas pelo chefe do governo cristão do Líbano, General Michel Aoun.

Um porta-voz do ministério francês dos Negócios Estrangeiros afirmou que Paris lamentava a decisão, interpretando-a como um sinal de que Washington estava a abandonar qualquer acção destinada a solucionar a crise libanesa.

Contrastando com a posição norte-americana, o governo de Rocard considera que a França deverá desempenhar um papel mais importante na manutenção da Paz em zonas quentes do Mundo onde mantem laços históricos, tal como o Líbano, Camboja e Chade.

Repensar a estratégia

A adaptação a este novo clima mundial, foi também tema da IX Cimeira dos Não-Alinhados que ontem terminou em Belgrado. Cimeira que foi considerada como a da mudança e da readaptação ao novo cenário geo-estratégico. A declaração final do movimento salienta que os não-alinhados têm que desempenhar um papel mais activo na cena política mundial.

Os chefes de Estado e de Governo dos 102 países membros expressaram assim a firme vontade de participar activamente em todos os esforços feitos para resolver os focos de crise a nível mundial. A declaração final afirma, nomeadamente, que os países não-alinhados têm consciência de que não estão em condições de modificar o Mundo, por eles próprios, mas também o Mundo não pode ser modificado sem eles.

O sinal deste novo pensamento a nível mundial, foi de imediato dado pelo vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros que, em Moscovo, e coincidindo com o início da Cimeira, definiu a nova posição do Kremlin em relação aos não-alinhados. Pela primeira vez, Moscovo fez questão em esclarecer que a União Soviética deixava de considerar os não-alinhados como "aliados naturais".

Daí que, assumindo esta espécie de "orfandade" (Moscovo foi sempre considerado como o principal incitador das posições tomadas pelos não-alinhados), e reflectindo o novo clima político mundial, a cimeira de Belgrado tenha dedicado especial atenção aos problemas da renovação, numa tentativa, no fundo, de encontrar uma nova razão de ser.

Guilherme Ismael

Breves

POLÓNIA: o "ano 1" está prestes a iniciar com a apresentação oficial da nova equipa governativa polaca, dominada por ministros não-comunistas, pela primeira vez desde há 40 anos. O Solidariedade e o Partido Camponês asseguram praticamente todos os sectores chaves do desenvolvimento do país. Os comunistas ficaram com os ministérios do Interior, Defesa, Transportes e Comércio Externo. Destaque também para a pasta dos Negócios Estrangeiros sob a responsabilidade dos Independentes. O Solidariedade e o Partido Camponês apostam forte no desenvolvimento económico. A vitória nesta aposta poderá submergir completamente o PC polaco em futuras eleições, agora com a responsabilidade dos sectores antipáticos do Interior e da Defesa (bastante importante para a estratégia do Pacto de Varsóvia). Tudo depende agora das ajudas externas à Polónia. Lech Walesa foi à RFA recordar isso mesmo ao Governo e aos empresários daquele país.

PARA QUANDO «uma nova África do Sul» ? - é a interrogação que fica depois da vitória do Partido nacionalista que ontem ganhou com a maioria absoluta, as eleições no país. «Um claro mandato» foi como de Klerk comentou a vitória do seu partido. Para mostrar que não é tão "claro" como isso, a porta-voz do do Departamento de Estado norte-americano, Margaret Tutwiler, na mensagem de felicitações que enviou a de Klerk, sublinhou a necessidade da África do Sul pôr fim ao apartheid e traçou uma plano de acção nesse sentido: a libertação de presos políticos e de Nelson Mandela, regresso dos exilados, fim do Estado de emergência, livre actividade dos partidos políticos e o termo da violência».

CUBA anunciou o início da retirada das tropas cubanas da Etiópia, no próximo sábado. A Etiópia encontra-se em guerra civil há 28 anos com a Frente Popular de libertação da Eritreia, após a anexação daquele antiga colónia italiana. A decisão cubana coincide com o inicio, ontem, das conversações em Atlanta entre as partes beligerantes. Embora não existam pormenores sobre o número de efectivos de militares que iniciarão a retirada, a «missão internacionalista» cubana no Mundo está a chegar ao fim. Angola, Etiópia ... as atenções viram-se agora para os problemas internos, entre outros, a integração dos efectivos desmobilizados.

C.C.

Refugiados da RDA em Budapeste

DIFÍCIL FACE A FACE INTER-ALEMÃO

Luc Rosenzweig
Exclusivo «Le Monde«/«DL«

A fuga dos refugiados da Alemanha de Leste não é tão simples como as autoridades da RDA o pretendem fazer crer. Com efeito, as declarações prestadas numa entrevista ao semanário "Stern" pelo ministro húngaro do interior, Imre Horvath, e imediatamente retomada pela rádio, semeou a consternação no campo dos refugiados. Segundo Horvath, «a saída de alemães de Leste está ligada à conclusão de um acordo sobre o assunto entre a RFA e a RDA».

O ministro do interior afirma ainda, que a resulução do problema poderá demorar várias semanas. Até ao momento, pensava-se que da deslocação a Bona de dois importantes dirigentes húngaros, o primeiro-ministro Nemeth, e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Gyula Horn, tivesse resultado um acordo sobre a saída dos refugiados da Alemanha de Leste da Hungria.

Em Budapeste, o porta-voz da embaixada da Alemanha Federal declarou-se supreendido pelas afirmações de Horcath. O mínimo que se poderá dizer sobre o assunto, é que a unanimidade está longe de se conseguir entre as diferentes facções comunistas que disputam o poder na Hungria, sobre o seguimento a dar a este caso.

A intervenção do ministro do interior, surgiu num momento em que o ministro dos Negócios Estrangeiros, e membro da ala reformista do PSOH, está ausente do país para participar na conferência dos Países Não-Alinhados, em Belgrado.

Pressões de Berlim-Leste

As pressões de Berlim Leste - discretas mas eficazes - começam a dar o seu efeito, num país que demonstra já alguns sinais de nervosismo por ter ido tão longe no que se refere à ruptura das regras do jogo em vigor no campo socialista. Uma coisa parece no entanto estar definitivamente assente: os cidadãos que se encontram actualmente na Hungria não serão obrigados a regressar ao o seu país de origem contra a sua própria vontade.

Entre os comunistas húngaros da ala conservadora como nos dirigentes da Alemanha de Leste, cre-se que a degradação da situação conduzirá a uma quebra psicológica no número de candidatos em fuga para a RFA.

Pela primeira vez, desde o início da crise, a embaixada da RDA em Budapeste distribuiram folhetos incitando para que as pessoas regressassem ao país, com a garantia de que não seriam alvo de qualquer tipo de represálias.

No entanto, não foi ainda notado qualquer movimento por parte dos acupantes dos campos de refugiados nesse sentido, que continuam à espera que lhes sejam concedidos passaportes das autoridades da Alemanha Federal. Os próprios empregados da embaixada alemã ocidental em Budapeste não deixaram de frisar que, de momento, os referidos passaportes não têm alguma utilidade no que se refere à sua saída do país e que continuam a ser considerados simplesmente como pessoas em ruptura simbólica e definitiva com a RDA.

Unificação das duas Alemanhas?

Os últimos números apontavam para a existência de 4 700 pessoas nos campos da Cruz Vermelha e da ordem de Malta. Mas o número de pessoas acampadas ao longo da fronteira austro-húngara, à espera de uma pequena abertura que permita a sua fuga, são estimadas pelas autoridades húngaras em cerca de vários milhares.

O tempo parece jogar a favor de Berlim Leste, que depois de um período de paralesia, ligada por certo à doença de Eric Honecker, conseguiu tirar partido das divisões no seio da direcção húngara para tomar a iniciativa dos acontecimentos.

De um simples problema de rotina nas relações ineter-alemãs, a questão dos refugiados tornou-se num problema político de charneira. Sobretudo, põe em causa a política de aproximação entre as duas Alemanhas. Nos meios políticos da RFA multiplicam-se os apelos, provenientes de todas as tendências, para que a RDA inicie reformas económicas e políticas no país. Apelo dirigido a orelhas surdas, provocada pela senilidade mas também pela consciência de que, sem um comunismo da espécie mais ortodoxa, a RDA perderia a sua alma, ou, como o afirmou um dos ideólogos do Partido, Otto Reinhold, «a justificação da sua existência».

Tradução/Adaptação : Carlos Camponez

A guerra psíquica é a nova moda

E. Carnicer Royo
Exclusivo EFE/«DL«

Existem indícios de que as superpotências estão a conceber novos cenários de uma futura guerra baseada na parapsicologia, em que a mente humana poderá funcionar como uma arma subtil, capaz de vencer o inimigo e utilizando para isso técnicas telepáticas, o controle da mente e outros sofisticados métodos paranormais.

Soube-se recentemente, graças a algumas infiltrações indiscretas, que a Administração Reagan concedeu seis milhões de dólares para estudar a maneira de aplicar a parapsicologia em formas de uma específica guerra psíquica, centrando-se elas no uso militar dos fenómenos paranormais, já aceites, como a telepatia e, duma maneira geral, os derivados da percepção extra-sensorial.

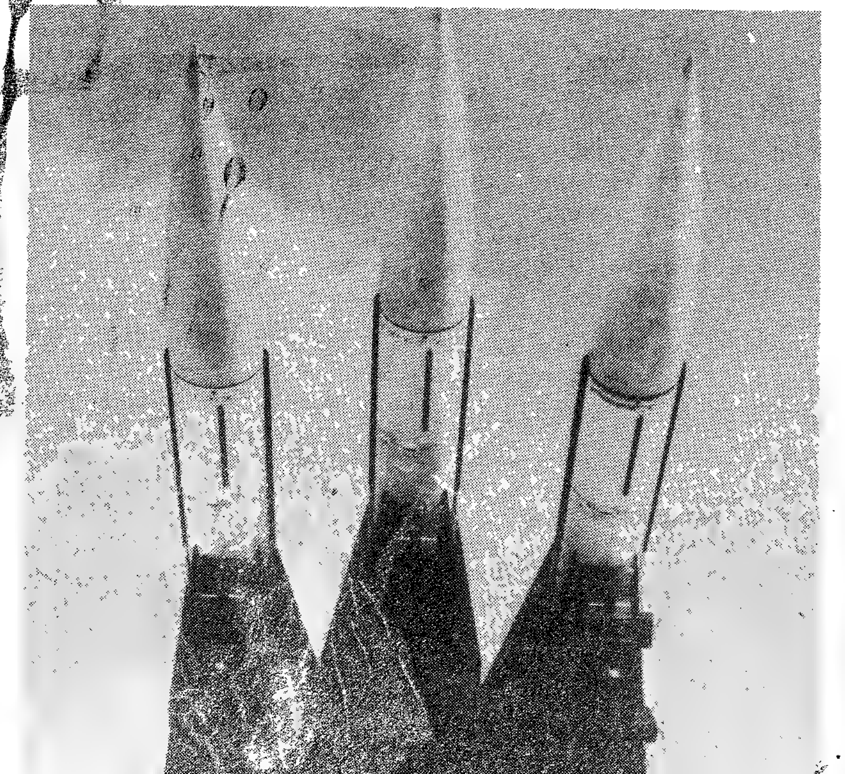
Apesar de desmentido, o certo é que Daniel Grahm, um tenente na reserva, disse que se os seis milhões de dólares parecem uma soma exagerada, a realidade é que o Pentágono está a dedicar consideráveis somas à investigação.

O próprio «The New York Times», uum recente artigo sobre a guerra parapsicológica, formulava a seguinte pergunta: «Será que os Estados Unidos e a União Soviética não encetaram já uma série de investigações para explicarem as extraordinárias qualidades da mente humana na arte da guerra?»

Não obstante Ronald Mckae no seu livro « The Mind Wares» assegurar que a CIA, o Exército e a Força Aérea, o Estado-Maior da Armada, a NASA e todos quantos contribuem para a defesa dos EUA, estão pelo menos há trinta anos a colaborar na investigação da guerra parapsicológica e a procurar determinar se a mente humana é capaz de emitir ondas de baixa frequência. Segundo ainda Mckae, os fundos económicos para estas pesquisas são camufladas sob o nome de « novos sistemas biológicos de transmissão e de informação».

Uma poderosa arma

Deste modo, uma vez controladas e amplificadas tecnológicamente, as faculdades psíquicas poderiam converter-se numa poderosa arma de combate. Desde que, em 1977, foi detido em Moscovo o correspondente norte-americano Robert Toth, acusado pelo KGB de estar na posse de documentos secretos do Estado, o tema não deixou de intrigar pelo seu excitante conteúdo. Os documentos foram entregues a Toth pelo soviético V. Pethukov e neles se explicava a emissão, durante a divisão celular, de certas partículas capazes de transmitir informações.



Teleguiados já eles eram, os mísseis. Agora «telepatiados» por agentes devidamente treinados em faculdades paranormais e hábeis na guerra psíquica... Ah, isso é despromoção!

Carl Sagan, conhecido especialista em astronomia, declarou que, na sua opinião, «as futuras naves espaciais tripuladas não levariam equipamento de transmissão, o que permitiria diminuir o seu peso, pois os astronautas manteriam contacto telepático com as suas bases na Terra ou noutro ponto do Espaço». As declarações baseavam-se numa lista de actividades realizadas entre astronautas, desde que a Armada americana enviou uma mensagem telepática do laboratório de Westinhouse a um passageiro do submarino «Nautilus», submerso no Ártico.

Mas actualmente os trabalhos parecem não ter ficado por aqui. Centram-se agora na criação de «superagentes», a partir de sujeitos dotados para localizar bases inimigas e fabricar combatentes teleguiados e inconscientes depois de um tratamento hipnótico. Além de que, se se pudesse desenvolver e controlar voluntariamente as faculdades paranormais, seria teoricamente possível conhecer, num instante e à distância, o conteúdo dos planos do inimigo, mesmo os mais secretos, assim como localizar as instalações e movimentos das suas naves, tropas e submarinos e chegar ao sistema de computadores, mísseis e equipamentos militares.

Segundo a mesma teoria, o sistema permitiria ainda influenciar o comportamento e as decisões dos líderes políticos e militares, estabelecer comunicações telepaticamente com aviões, embarcações e astronaves. Em suma, um grande número de possibilidades que fizeram com que Jimmy Carter, quando subiu ao Poder, em 1977, ordenasse à CIA que efectuasse uma investigação a fundo, para descobrir os avanços realizados pela União Soviética sobre o emprego dos fenómenos paranormais na guerra e averiguar se estes constituiam uma ameaça para os Estados Unidos.

Festival de Cinema da Figueira da Foz

AO ABRIR DO PANO

Ernesto Sampaio

Dizia uma cantiga popular do meu tempo que a Figueira é a rainha das praias portuguesas. Agora, com a época de banhos já no fim, ascende a outro tipo de realeza: a cinematográfica.

Desde ontem à noite capital cinéfila de Setembro, com a abertura informal do XVIII Festival Internacional de Cinema, o que a Figueira nunca perdeu foi a sólida reputação de, além de bela e pitoresca, ser aborrecida, não por falta de divertimentos, mas por oferecer divertimentos a mais, cuja principal característica, precisamente, é serem aborrecidos. Como Lisboa, aliás.

Dir-se-ia que vigora nas cidades e nas serras de Portugal o famoso «doublething» orwelliano, segundo o qual «divertido» quer dizer «aborrecido», «belo», significa «feio», «inteligente» se traduz por «estúpido», «provinciano» por «europeu», e por aí fora...

Voltemos, no entanto, ao cinema, para dizer que a maioria dos filmes exibidos durante os dias em que vai decorrer o Festival não têm assegurada a exibição comercial e vão ser fruídos como frutos proibidos pelos privilegiados aqui presentes.

Em termos cinematográficos, e já que falámos de aborrecimento, adiantemos que neste campo é difícil bater Lisboa e mais ainda o Porto. Por isso os festivais constituem sempre um privilégio para os que consultam no jornal o cartaz de cinemas e se sentem quase sempre insultados da maneira mais vil.

Geografia

Na sua linguagem muda, eis o que a lista de filmes costuma dizer: «És um imbecil, um homem vulgar, um erotómano de pataco, um Zé Ninguém com a cabeça cheia de lugares comuns, um racista, um ignorante. E posto que sabemos quem tu és, oferecemos-te estes espectáculos à tua medida.»

No cartaz, também havia uns cinemas «de ensaio» (escrevemos «havia» porque tendem a desaparecer) que douravam a pílula com um discurso mais amável: «És um homem de cultura, uma pessoa de gosto, uma personalidade inquieta e inteligente», etc. Nestes atestados, há muito de adulação sociológica e cultural. Mas, enfim, porque não? Quem não prefere a adulação ao ultrage?

Curiosamente, a diferença de tratamento resulta de um deficiente conhecimento da geografia. Nesta altura, saltará o leitor: «Mas que tem a ver a geografia com o cinema? «Infelizmente, tem, e muito. Dir-se-ia que distribuidores e exibidores não estudaram a matéria na escola, ou então têm dela uma noção estravagante, convencidos de que no Mundo não existem países como o Japão, a Alemanha, a Inglaterra, a União Soviética, as nações escandinavas, as Repúblicas Populares, para já não falar em Portugal, mas apenas os Estados Unidos.

Se pensarmos que a isto acresce um misterioso critério de escolha dos filmes americanos, baseado numa ideia, também ela brumosa, do que é ou não «comercial», o leitor já pode imaginar contentamento do cinéfilo que vem à Figueira, onde pelo menos se sabe geografia e o fascínio misterioso e inexplicável de um «box office» onde afinal não entra muito dinheiro deixa aparentemente toda a gente numa relativa indiferença.

Dez dias de cinema

Obras de cerca de 130 realizadores, totalizando perto de 160 títulos, passarão a concurso, em antestreia ou sob a forma de ciclos (casos do cinema canadiano mais recente, da mostra dedicada a realizadoras negras norte-americanas ou da obra do cineasta independente americano Mark Rappaport), em sessões que se realizarão ininterruptamente a partir da manhã de cada dia até à madrugada do dia seguinte.

O leitor poderá já avaliar a quantidade de fitas que o jornalista vai ter de «devorar», imaginando do mesmo passo que a selecção é inevitável. O problema é que, à partida, nos é apresentada este ano uma selecção de filmes e realizadores que tornam particularmente difícil a escolha.

Entre os títulos propostos figuram, por exemplo, «Paisagem no Nevoeiro», do consagrado realizador grego Theo Angelopoulos, «Histórias da América», da belga Chantal Akerman (recorde-se que o cinema belga «limpou» no ano passado os principais prémios do certame), «Olhar sobre o Poço», do realizador holandês Johan Van der Keuken, com uma obra importante na área do documentarismo, «A Prova de Fogo», do alemão-federal Erwin Liser (que estará na Figueira), um documentário sobre os acontecimentos da Noite de Cristal, em que os nazis, a pretexto do incêndio do Reichstag, iniciaram a liquidação das oposições. «Mulheres no Telhado», primeira obra do sueco Carl-Gustav Nykvist, apresentada com êxito no último Festival de Cannes, «O Próximo Século Será Nosso», da alemã Claudia Von Allimann, sobre quatro mulheres que no final do século passado lutaram pelos direitos femininos, «Estranho Lugar para um Encontro», filme de estreia do francês François Dupeyron, com Catherine Deneuve e Gérard Depardieu, que foi um dos grandes sucessos do ano passado, em França, «Melancolia», do inglês Andy Engel, «Os Beijos de Socorro», do francês Phillipe Garrel, «Ariel», do finlandês Aki Kamumaki, para além das habituais antestreias («Camorra», de Lina Wertmuller, e «Skin Deep», de Blake Edwards).

Enfim, esperemos que preso ao «écran» por uma visualidade contínua e ilaqueadora, ainda subsista ânimo físico e mental para me aguilhoar à banca e juntar duas letras capazes de mostrar ao leitor o que se vai passando neste pequeno mundo do festival de cinema. Que não sejam carvoejamentos larvares num fundo convulso de pesadelos, é o nosso desejo.

O Festival iniciou-se sob o signo do cinema canadiano, e o menos que se pode dizer é que não começou mal «O Cimo da Cabeça», do cineasta Peter Mattler, abriu as hostilidades da «maratona», que prosseguiu nas três salas do Casino, com «Macau ou o Reverso do Mar», do suíço Clemens Klopfenstein, «Comida de Dragão», do alemão-federal Jan Schute, «O Meu Pai Mora no Rio», do holandês Ben Sombogaart, «A com M Quer Dizer Amor», de Heide Breitel, da RFA, e «Romance», do brasileiro Sérgio Bianchi.

Destes filmes, vi «O Cimo da Cabeça» e «Macau». O jovem Peter Mettler não tem a imaginação fabulosa de Xerazade, mas sabe harpejar acorda das visões. Trata-se da sua primeira longa-metragem de ficção, não sendo de estranhar uma certa retórica «efeitista», nem sempre capaz de evitar os trilhos fáceis do melodrama. Mas o filme tem momentos muito belos e fortes, o que, de certo modo, compensa o seu desequilíbrio estrutural.

«O Cimo da Cabeça» é uma metáfora sobre a estreiteza do mundo racional, vigiado e sistematizado, e sobre a necessidade de lhe fugir ao controlo, trocando-o por algo mais profundo e intenso, onde o pensamento e a vida sejam conquistados pelo sentimento.

Quanto ao filme de Clemens Klopfenstein, primeiro do programa monográfico que o Festival vai dedicar ao jovem realizador suíço, é muito menos ambicioso e muito mais sólido, com aquele toque de humor paradoxal que tem sido uma das imagens de marca do cinema helvético.

A caloira e o veterano

A caloira e o veterano encontraram-se ontem pela primeira vez. Um primeiro encontro que se pode chamar feliz, já que ambos receberam prémios. Foi na sede da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros e o prémio galardoava trabalhos publicados aquando da última Feira do Livro de Lisboa.

Foto Francisco Paraíso

O veterano é um premiado «habitué» e um grande repórter fotográfico, Corrêa dos Santos, do «Diário Popular»; a caloira é a 'nossa' Maria João Martins, desde há um ano colaboradora permanente do «Diário de Lisboa», e não nos fica bem sermos nós a elogiá-la.

Ela escreveu, ele fotografou e os prémios ficaram aqui na Luz Soriano, de um e do outro lado da rua. Houve ainda um terceiro premiado (que não pode comparecer por motivos profissionais), Duarte Galvão, também do «DP», que com Maria João Martins repartiu a distinção para a melhor reportagem escrita sobre a Feira.

A cerimónia da entrega dos prémios foi simples, sem formalismos nem discursos. A direcção da APEL, simpaticamente, estava presente em peso e por ela se ficou a saber que em 1990 a Feira, que completará 60 anos, continua no mesmo local, previsivelmente com mais animação cultural e mais pavilhões.

A APEL aproveitou ainda para anunciar para quarta-feira próxima, pelas 10 e 30, na sua sede, uma conferência de Imprensa, durante a qual dirá o que pensa sobre a venda de livros escolares nos hipermercados. O jornalista quis saber se a APEL é a favor ou contra, a resposta foi: «contra». Mesmo sem prémio em disputa, o «DL», depois, vos dirá porquê.

R. da S.

2.ª SEMANA

CINE-ESTÚDIO A.C. SANTOS

ÀS 15.30, 18.30 E 21.20 HORAS •

M/12 anos

Avante 89

VAI COMEÇAR A MARATONA

Maria José Belo Marques

É hoje, em Loures, que se inicia mais uma Festa do Avante. Música, teatro, circo e tudo o mais que o universo cultural e artístico pode imaginar. Com altos e baixos, das participações tradicionais ás exclusivas, ou em primeira mão, a Festa é o tirar barriga de misérias de um ano pouco frutuoso em termos de espectáculos. Um mundo de cor, imaginação e criatividade, durante três dias, dentro de um outro, cinzento e triste.

O Brasil fecha, este ano, a Festa do Avante. Entre o naipe de artistas brasileiros, conta-se a presença de Paulo Moura

Se a Cidade Internacional, as provas gastronómicas, o desporto e as mostras de artesanato, bem como a possibilidade de adquirir livros e discos mais baratos, são atractivo da Festa do Avante, não restarão dúvidas, daí o empenhamento dos seus organizadores, que o seu ponto alto reside nos espectáculos musicais.

Num local plano, que nos esconde a grandiosidade da cidade do imaginário, longe da beleza que o Alto da Ajuda nos propocionava, é mais uma vez em Loures que se realiza a Festa do Avante. Para suprir as dificuldades que o ano passado houve de acesso à Festa, este ano, foi criada uma carreira de autocarros do fim do percurso das linhas regulares, vindas de Lisboa, até à entrada do recinto.

Música para todos os gostos

Os critérios de programação da festa são sempre discutíveis, mas este ano poderá pensar-se que a facilidade venceu a qualidade. Se os músicos brasileiros que encerram a Festa são reconhecidos, e darão prazer a todos os que os escutarem, no entanto, e apesar da sua grandiosidade, a Escola de Samba da Portela não tem a importância musical nem dos seus compatriotas, nem de qualquer dos músicos e grupo africanos, remitidos para a noite de sábado. Como, entre os vários grupos de música moderna portuguesa presentes na Festa, não se percebe porquê os Peste & Sida a encerrar a noite de sexta-feira, quando qualquer um dos outros o mereceria muito mais. Isto é o que o público poderá pensar, só que muitas vezes a programação está sujeita à disponibilidade dos artistas. Possívelmente o que terá acontecido nestes casos.

Dos vários géneros (quase todos) musicais, que estarão presentes na Festa, o mais interessante é o da delegação africana. Assim vai poder ouvir-se a "voz do Mali" Salif Keita, que a par de Mory Kanté divulga reportório mandinga, utilizando a técnica dos velhos "griots" da costa ocidental de África, zona francófona. Para muitos Salif é melhor que Mory, isto porque nele se encontra uma autenticidade e pureza musical pelo outro já sorvida pelo comércio musical. Um dos momentos mais animados será, sem dúvida, o da presença do "zouk", vulgo conhecido por música das Antilhas, que tem como seu expoente máximo o grupo, sábado presente em Loures, Kassav. O menos conhecido entre nós, mas não sem a mesma importância de Salif, é o zairense Ray Lema, que pretendendo acabar com as fronteiras de África reúne na sua música vários ritmos e instrumentos tradicionais africanos. Uma mão cheia da melhor música actual africana. No sábado o momento mais alto da Festa do Avante deste ano.

Do Brasil vamos ter Paulinho, "Sinal Fechado", da Viola, músico veterano que não necessita de apresentações, Paulo Moura, o aqui desconhecido músico de jazz e fusão e, ainda, para apóteose, a turística Bateria da Escola de Samba da Portela, mais do que para ouvir um encerramento, no domingo, para ver e dançar.

Da pop e rock conta-se com a presença de Billy Brag, o inglês que junta o rock à balada de intervenção, tendo como princípio a militância e a solidariedade, um dos expoentes altos do seu género. Nossos desconhecidos poderemos ouvir, da União Soviética, o grupo rock Everest e, da RDA, Dreifusss, apresentado como grupo de folk, rock e country, a curiosidade a ser satisfeita. De Portugal uma mão cheia de bons grupos de música moderna. Assim: os Xutos & Pontapés, que aqui encerram a sua tourneé, Rádio Macau que Lisboa não via, praticamente, desde a Festa do Avante do ano passado, Mler if Dada, que têm andado desaparecidos e Peste& Sida, no ano passado impedidos de actuar no Palco da Juventude, da Festa, por desacatos com o público "metálico", este ano de castigo.

O jazz, como já vem sendo hábito, também não foi esquecido, e a presença mais significativa, este ano, é sem dúvida a do espantoso guitarrista francês, Birelli Lagrene, o mais inovador dos presentes. Do jazz para a família, ou o que alguns já chamam clássico, temos o Quarteto de Swing de Praga. Os portugueses vão estar presentes também, não serão os melhores, mas merecem contudo a nossa atenção: Coljazzorchestra, Moreira's Jazztet e Maria Viana. E, com alguma expectativa, o menino das mãos de ouro, a solo, Mário Laginha.

O folclore internacional e a sua música tradicional poderão ser ouvidos, como é habitual, nos pequenos palcos dos restaurantes da Cidade Internacional, tendo este ano destaque o grupo búlgaro de Tatiana Sarbinka e Rumen Rodopski. A música ligeira e popular portuguesa estará presente com os músicos do costume, aqueles que ao longo das várias edições da Festa nunca faltaram, uns indiscutivelmente de qualidade, outros, enfim, "militância oblige".

E o resto

Pode dizer-se que depois da música, o mais interessante na edição da Festa deste ano, será a 6ªBienal de Artes Plásticas, que contará com a participação de centenas de artistas, confrontando um público, que não será "habitué de vernissages" e exposições, com o que actualmente se vai fazendo nesta área artística. Este ano a Bienal contará com uma exposição individual de homenagem à obra de Álvaro Perdigão. Ainda no campo das Artes Plásticas, vai haver uma exposição-venda de jovens pintores soviéticos.

O teatro, e a sua participação de relevo, vai contar com a presença dos mimos alemães Pantominem-Ensemble do Deutsch Theater, considerados dos melhores no seu género. Depois haverá as presenças, ao longo dos três dias, do T.A.S., Mala Posta, Teatro de Portalegre e, para os mais pequenos, o T.I.L.. Realizar-se-á um colóquio sobre a experiência dos municípios CDU de Almada e Loures, no apoio ao teatro e no Café-Concerto o humor está em cena e em causa, literatura, cartoons e espectáculo, em debates, desenhos e teatro.

O circo também não é esquecido e, no espaço central da Festa do Avante, graúdos e miúdos poderão lambuzar-se de deslumbramento com o desaparecimento e súbito aparecimento de objectos e animais, arrepiar-se de medo com o equilíbrio da espada e punhal no cimo de uma escada e rir a bandeiras despregadas com os palhaços. São vinte e dois artistas circenses nacionais para uma viagem guiada ao mundo mágico do circo.

Para que não se pense que uma mente sã não deve ser acompanhada de um corpo são, o desporto terá os seus momentos de relevo nesta edição da Festa, contar-se-ão presenças de atletas e ginastas portugueses e estrangeiros, que se exibirão para o público presente. Havendo ainda a corrida popular, que conta já com cerca de 700 participantes inscritos, tendo a darlhe o tiro de partida, o medalha de ouro, Carlos Lopes.

Mas se as actividades artísticas da Festa são o seu maior atractivo, o ambiente de feira, com lojas e lojinhas onde tudo se pode encontrar, a viagem possível à volta do mundo na Cidade Internacional, este ano dedicada à solidariedade com a Namíbia, África do Sul e os países da linha da frente, a mostra gastronómica e de vinhos que, sem dúvida, desperta o interesse anual dos amigos do petisco são motivo de regozijo de todos os que consideram a Festa do Avante como o acontecimento cultural mais importante do país. Isto, porque cultura também é artesanato, também é gastronomia e o contacto com as realidades das várias regiões do país e do estrangeiro.

E, depois, que bom que é haver um espaço, durante três dias, em que se conhece gente, se encontram velhos amigos ou, pelo menos, não se perde tempo, porque há sempre algo de interesse para qualquer gosto.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Cristina Carvalho, a autora de «Até Já Não É Adeus»

ELA NÃO É TÃO MÁ COMO ISSO...

Rodrigues da Silva

Fotos Francisco Paraíso

Fala pouco e não tem papas na língua. Confessa que tem um medo danado de ficar sozinha, garante que se fartou de levar porrada de toda a gente e diz que escreveu um livro à espera que gostassem das histórias que tinha para contar. As histórias são «perversas», ou ela acha que sim, pelo menos é como lhes chamou em aditamento ao título «Até Já Não É Adeus», a sua obra de estreia, publicada há uns tempos. É Cristina Carvalho, a mulher que tenho aqui à minha frente e que (para não variar) logo ao telefone começou numa bulha comigo por causa de uma história de gatos, por acaso perversa até mais não. Estavámos a marcar a entrevista que foi tudo menos fácil, custa a arrancar uma resposta a esta nova escritora que concebeu a capa do seu livro e a capa são duas cadeiras vazias numa sala onde um tepete sobra, e é tudo. Percebe-se porquê assim, lendo-o e vale a pena. Ao vivo, a Cristina anda um bocado a fingir que é agressiva, mas é menos do que parece. Nem se acredita, mas é capaz de rir e sorrir e quando lhe pergunto afinal de que gente é que ela gosta, ela responde-me: «da verdadeira». Se calhar foi por isso que ao fim de duas horas ficámos por assim dizer amigos. E eu conclui que se, como escritora, ela promete, como pessoa não é tão má como isso. O retrato como segue.

— Você escreve desde quando?

- Desde que sei escrever.

— E sabe escrever desde...?

— ...desde os 6 anos.

— E estas histórias que publicou agora?

— Um dia pensei que talvez valesse a pena mostrar o que escrevia. Mostrei a meia dúzia de pessoas e elas acharam que valia a pena publicar.

— E foi a uma editora para publicar e, pelo que sei, levou «tampa»...

— Não levei propriamente. A editora ainda não me respondeu... e procurei outra que aceitou, e eu achei que sim porque nestas coisas não se pode estar com veleidades.

— É do estilo agora ou nunca. Tinha medo que as pessoas não gostassem das suas histórias?

— Um medo horroroso

— Porquê? Por que escreve para as pessoas gostarem?

—Claro. É para as pessoas que escrevo e agrada-me que gostem.

— Mas escreve a pensar no gosto dos leitores ou no seu?

— Escrevo a pensar em mim, mas se as pessoas não gostam é uma chatice, uma frustração. É que, depois de publicadas,as histórias já não são minhas e é agradável sentir que pertencem aos outros.

— Investiu mesmo neste livro?

— Pois investi, se não tivesse investido estava ainda tudo no celeiro.

— No celeiro?

— Sim, no celeiro, no sótão...

— ...Na despensa quer você dizer, na despensa de uma três assoalhadas.

— Por acaso não são três, são quatro.

— E quanto tempo é que estiveram na despensa?

— Sei lá, muito tempo e o tempo é um carrasco. A partir de certa idade, os anos passam com uma velocidade do caraças.

— A sua escrita você defini-la-ia como uma escrita por onde se pode ver passar o tempo ou é...?

— É ao bater do coração.

— Mas percebe-se a existência de um longo tempo interior, o texto que você publicou no «JL» então...

— Claro. Mas o tempo em que eu penso é um tempo atávico, científico, infinito. Ninguém sabe o que é o tempo.

— E você quando escreve quer saber de quê?

— Quero sentir.

— Só?

— Estou convencida que é isso que as pessoas procuram: sensações, ter sensações, sentimentos. É isso que eu também procuro. Não procuro viver o dia-a-dia porque viver o dia-a-dia é umma chatice. Aquilo que me dá prazer é sentir com os outros que estejam para aí virados. E não me venham cá com tretas do estilo do «está bem contigo própria e faz os outros felizes». Uma pessoa pode até nem gostar de si.

— E você gosta de si?

— Gosto. Mas nem sempre...

— O seu livro dá ideia que você anda em guerra com o mundo todo. É verdade?

— Acho que sim. Toda a gente tem dito isso. Mas o próximo será pior. No primeiro contive-me muito, tive vergonha de dizer certas coisas.

— Porquê assim?

— É para as pessoas verem. Levei muita porrada. Dos amigos, dos colegas, dos maridos. Dos pais, não. Foram óptimos e continuam a ser.

— É por isso que você dá resposta curtas, uma espécie de soco e já está?

— Não. Eu falo pouco.

— Em que medida é que a publicação do seu livro mudou a sua vida?

— Não mudou absolutamente nada. Disso estava eu à espera, mas não.

— Nada? Então ninguém a passou a ver com outros olhos?

— Talvez no emprego. Mas já me olhavam como uma pessoa diferente.

— Você trabalha onde?

— Na TAP-Air Portugal.

— Em terra ou no ar?

— Em terra.

— Como é que foi a sua infância?

— Vivi em Coimbra até aos seis anos. Foi uma infância muito solitária. Depois vim para Lisboa.

— E em Lisboa?

— A partir dos 14 anos acabaram as solidões, vieram os grupos, as paixões que vinham num dia e passavam no outro. A adolescência foi óptima, sem repressões de espécie nenhuma. O grande choque foi Londres, tinha 17 anos.

— Corria o ano de?... É uma maneira de saber a sua idade sem lhe perguntar directamente, desculpe lá.

— Tinha 17 anos em 1966, faça as contas.

— Já fiz. Mas por que é que Londres foi o grande choque?

— Fiquei arrasada da tola, é mesmo assim. Estabelecia-se uma diferença monumental entre Londres e Lisboa. É engraçado, em Itália não senti, por essa altura, a mesma diferença.

— E Londres deu-lhe a volta?

— Foi pouco tempo, mas deu-me mesmo uma grande volta.

— Depois regressou, continuou a estudar, o costume?

— Sim. Fiz o liceu, fiz o ISLA e fui para a TAP, onde estou há 20 anos, sempre em terra. Fiquei aprovada para voar, mas nunca quis voar. Tinha medo de andar de avião.

— Como é que os seus filhos reagiram à publicação do seu livro?

— Os meus filhos um tem oito, outro nove anos, e ambos acharam curioso, fizeram perguntas várias.

— Fizeram-lhe a primeira entrevista.

— Um bocado isso. Mostrei o livro aos putos quando acabou de sair. Eles já sabiam que ia sair, mas ainda não tinham materializado. E cheiraram o livro. É bom o cheiro dos livros. É uma presença.

— Você tem um bocado de medo da solidão?

— Tenho, sim, senhor, tenho medo de ficar sozinha. E depois?

— E depois se verá. As suas personagens...

— As minhas personagens são mais ou menos da minha idade, andaram pelos anos 60.

— Foram bons esses anos para si?

— Muito bons.

— E os anos 80, como é que têm sido?

— Não há paralelo possível. Nós estamos sentimentalmente agarrados a uma época, que é a nossa, e a nossa é sempre melhor.

— Conhece a frase do Nizan sobre os 20 anos? Porque é que aquilo que você chama a «nossa época» há-de ter sido melhor que outra qualquer? Se calhar é melhor ter 20 anos nesta década do que tê-los tido na década de 60.

— Tem razão. Os anos 80 são necessariamente melhores.

— E você vai escrever sobre eles?

— Sem dúvida. Já comecei a fazê-lo.

— E sobre os anos 70, não escreve?

— Nos anos 70 não houve nada.

— Ah, não? Julguei que tinha acontecido o 25 de Abril.

— Bolas, não me lembrei, o que é que você quer? Eu estava a falar universalmente.

— Bom, universalmente, pensava que tinha havido uma coisa chamada Vietnam. Ouviu falar?

— Sim, ouvi, mas o Vietnam não fui eu que o fiz. E qual é o problema de eu me ter esquecido?

— Não é problema nenhum. Quando é que vai de férias?

— Vou amanhã para a ilha de Faro.

— Vai escrever?

— Claro. Mais umas histórias.

— Por que não um romance?

— Não gosto de romances.

— Também já ninguém por cá, quase ninguém os escreve. Escrevem novelas e chamam-lhe romances.

—Também é verdade. Mas eu de escrever romances não gosto mesmo.

— Porquê?

— Acho uma chatice. Mas é um problema, sabe? As pessoas não estão nada habituadas a ler contos. E as editoras mostram-se relutantes em publicá-los. Eu, se conseguisse fazer um plano, talvez viesse a escrever um romance, mas só escrevo à noite, na cama. No outro dia, li uma coisa sobre o Hemingway (não me vou comparar a ele, quem sou eu ao pé dele!) e fiquei a saber que ele recomeçava a escrever onde tinha acabado. Eu sou o contrário. Tenho que reler tudo para poder recomeçar a escrever.

— Quem são os «seus» escritores?

— Gosto muito do Ray Bradbury. Estou sempre a lê-lo. E Edgar A. Poe. E Camilo, que é a paixão da minha vida. Gosto de Fialho, de Cortazar, de Garcia Marquez.

— Poesia?

— Sei pouco.

— Outras artes?

— Música. Cinema.

— E quanto a música?

— Gosto muito dos Sing, Dire Straits, Everything But The Girl, Double, Tom Waits, Pat Metheny, Beatles, Jorge Palma, Rui Veloso e Xutos e Pontapés.

— Cinema?

—Visconti, Robert von Ackeren, Fellini, Pasolini, Kubrick, Lumet, Fernando Lopes.

— E de pessoas, de quais é que gosta?

— Gosto de pessoas verdadeiras.

Calão brasileiro e calão angolano revelam

Uma, duas, três muitas línguas portuguesas

Sergio Soares
Serviço Lusa/«DL«

Preocupado com as diferenças linguísticas entre o português de Angola e do Brasil, a missão das Nações Unidas para a verificação da retirada cubana de Angola (Unavem) emitiu um pequeno «glossário» do que devem ou não dizer os seus observadores em Angola. Assim, num pequeno exercício destinado aos seus oficiais brasileiros, pede-se a tradução da seguinte frase: «gindungo no mutungo do gajo é sumo» (pimenta no rabo dos outros é refresco). Este é um dos inúmeros exemplos do referido «manual» que contém uma vasta gama de termos considerados ofensivos ou de cortesia no linguajar diário dos angolanos.

Não satisfeito com o «enorme contributo» dado pelo «glossário», o seu autor vai mais longe e conclui com uma «complementação» de outros termos como «meter» (botar), «pitão» (mulher boazuda), «pessoa singular» (pessoa física), «pessoa colectiva» (pessoa jurídica), «pontapé de canto» (escanteio), «puto» (garoto, guri — seguido da recomendação de não utilizar o feminino «puta» porque «é puta mesmo»...).

O pequeno «glossário» de termos típicos para se entender o português falado em Angola, num esforço titânico para impedir que os brasileiros «falem mal» a língua de Camões, adianta termos genéricos de uso corrente e outros relativos a alimentos, sexo, prazer e negócio.

Para o autor, quando um angolano diz que está «arrasca» isso significa que «está na pior... ou «f...»

Em termos alimentares, o «glossário» explica aos utentes que «choco» é uma espécie de lula, «chouriço» é igual e linguiça, e «fiambre» é igual a presunto.

O ananás, recorda que é idêntico ao abacaxi no Brasil e que se designa por pão o que os angolanos chamam «cassete».

De acordo com este «prontuário», «camarada é uma forma de tratamento formal e cerimoniosa» que se pode atribuir aos «cuembas» (milicos ou militares) das Fapla mas não aos «carcamanos» (sul-africanos).

Assim, um «cuemba» das Fapla pode muito bem pertencer também à «jota» (juventude do MPLA), ter uma «garina» (namorada) gira (bacana ou legal) que goste de mascar «chuinga» (chiclet) e que o vá ver jogar como «guarda-redes» (goleiro) desde que o «cuemba» não esteja à espera de sofrer nenhum «golo» (gol).

Como sempre, um desafio de futebol pode dar «maka» (confusão) e acabar tudo à «chapada» (tapa) próximo do muceque (favela).

Na melhor das hipóteses, o «gajo» (cara) e a «garina» (namorada) acabam a noite a «munvucar» (fazer amor), isto se não aparacer o «cota» (mais velho) e fizer o «madié» (cara) «bazar» (se mandar).

Segundo o «glossário», «comparência» é o mesmo que «comparicemento», repuxo e «bidé» e totobola é «loteria esportiva».

Um observador das Nações Unidas brasileiro não deve estranhar que se utilize como cumprimento a expressão formal «saudações revolucionárias» e, em fecho de correspondência ou discurso, «a luta continua e a vitória é certa».

Para o autor brasileiro, a palavra «portanto» é a mais pronunciada em Angola.

«A cada minuto, um angolano fala pelo menos dois 'portanto' qualquer coisa vai um 'portanto'. 'Portanto', essa palavra entra em qualquer frase e em qualquer lugar», sublinha o autor.

O mesmo «especialista» contribui também com alguns subsídios para a tradução para «brasileiro» do calão angolano.

Assim, é com alguma veemência que se adverte o utente a não usar palavra «paneleiro» porque é um «veador», e a temer a «Sida» porque é o mesmo que o «Aids» no Brasil.

Noutro passo é sugerido que aqueles observadores nunca ofereçam «balas» (rebuçados) às crianças porque as «balas» em Angola matam.

Preocupado com a segurança dos colegas, o autor identifica o aldabrão como «enrolão» e a cave como «porão».

Se alguém se desse ao trabalho de juntar os sinónimos brasileiros sugeridos das palavras que os angolanos «mais frequentemente usam» — de acordo com as recomendações do «glossário» — qualquer um julgava ter caído num país estranhíssimo cuja gente fala uma mistura de português, brasileiro e kimbundu, com dezenas de palavrões comuns às três línguas o que daria uma mistura hilariante da língua de Camões, José de Alencar e Agostinho Neto.

Buchner no TEC

«A Morte de Danton», de Buchner, vai ser a peça que o encenador Carlos Avilez e o Teatro Experimental de Cascais estreiam nos primeiros dias de Outubro, na sala Mirita Casimiro – anunciou à Agência Lusa o actor João Vasco.

António Marques, que no ano passado foi «Macbeth», numa encenação de Jorge Listopad, vai agora ser Danton, enquanto a figura de Robespierre está a cargo de João Vasco, outro dos fundadores da companhia de Cascais, que em 1990 completa 25 anos.

Anna Paula, Fernanda Neves, Luis Rizzo, Carlos Freixo e Paulo B. São outros dos intérpretes de «A Morte de Danton», que também recorre a uma série de alunos do Conservatório Nacional de Teatro.

Os cenários são de José Carlos Kintão e os figurinos de Emília Lima, do teatro Dona Maria II.

Antes disso, porém, no fim de Setembro, o Teatro Experimental de Cascais (TEC) representa ao ar livre, num pátio da zona antiga da localidade, «O Auto das Regateiras», de António Ribeiro Chiado.

A encenação e os figurinos são de Avilez e o elenco é praticamente o mesmo da outra peça, mas neste caso reforçado por outro destacado elemento da companhia, Zita Duarte.

FOTOGRAFIAS

INSACIÁVEL NOS DIAS QUENTES DE VERÃO

António Sérgio Silva
Texto de Patrícia Verde

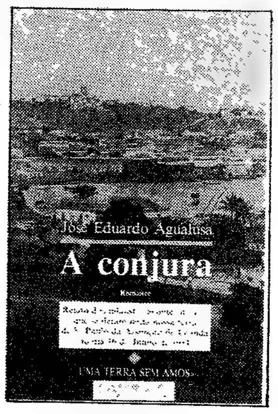
Maria olhou-o sem ele saber.
Ao sol, já o amava.
Sorria e olhava.
Olhava e sonhava que voava.
Sentia-o.
Que mês era? Abril? O mar estava tão azul...
Maria sentia, já a sua falta. Mesmo antes de o ter.
Fugia, levando-o com ela.
Evitava sentir a terrível falta.
Odiava o vazio.
Era na plenitude dum mar imenso e ideal que moravam os seus pensamentos.
Era nessa morada, que Maria se encontrava. A si e a ele.
Construia noites de prazer. Edificava-as. Não queria sair delas.
Escondia as chaves.
Sufocava-o.
A sua sofreguidão, esgotava qualquer possibilidade de falta.
Preenchia todos os espaços.
Ultrapassava todos os momentos.
E ria. Insaciável, nos dias quentes de Verão.

CAMINHO
NOVIDADES

Naguib Mahfouz
EM BUSCA

O Prémio Nobel de Literatura de 1988 teve o importante mérito de nos «obrigar» a descobrir um grande escritor cujo nome em Portugal mal era conhecido. A verdade é que Naguib Mahfouz é claramente, para quem já pôde ler os seus livros, um autor indispensável de uma obra que merece (e deve) passar a fazer parte da nossa vida e permanecer no nosso horizonte. Os seus romances constituem, como diz John Fowles, *a formidable body of work* e começaram por ser históricos (os chamados romances «faraónicos») passando depois para o nosso conturbado tempo numa visão muito subtil e complexa e num modo simultaneamente realista e alegórico. *Em Busca* é uma amostra incisiva e exemplar da produção deste grande escritor egípcio que é, sem sombra de dúvida, um grande escritor universal e que deverá ser conhecido e apreciado tão amplamente quanto possível. O considerável êxito dos seus livros nos países mais diferentes comprova bem a sua enorme capacidade de encontrar leitores fiéis em todo o mundo. *Em Busca*, na sua tragédia e na sua cor, introduz da melhor maneira o leitor português na obra de Naguib Mahfouz.

2.06.040/160 pp/1000$00



José Eduardo Aqualusa
A CONJURA
PRÉMIO REVELAÇÃO SONANGOL 1989

Atribuído por um júri constituído por Luandino Vieira, Gabriela Antunes, Arnaldo Santos, E. Bonavena e José Domingos

Entre 1880 e 1911, na velha cidade de S. Paulo da Assunção de Luanda, estórias se passaram que a História não guardou. Estórias de amores e de prodígios; rumores que persistem em antigas canções.

Nessa época, de turbulentos sucessos e mudanças, quando nas ruas de Luanda se cruzavam as tipóias dos nobres senhores africanos com as quibucas de escravos e os degredados vindos do Reino se entranhavam pelos matos em busca de fortuna, nessa época todos os sonhos eram ainda possíveis.

A Conjura conta um desses sonhos. Talvez o maior...

2.06.039/192 pp/1200$00

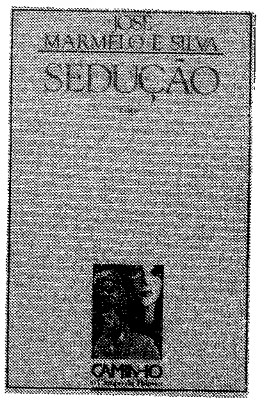
José Marmelo e Silva
SEDUÇÃO

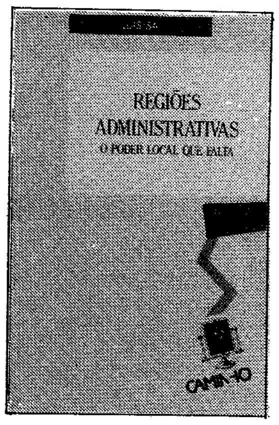
Ainda hoje, não obstante todos os anos decorridos, Sedução *continua a ser um livro de combate, um livro indisciplinador. Não pela escabrosidade do tema — aliás tratado com uma delicadeza e uma finura inexcedíveis, quando tão fácil (e tão comercial...) era ceder à tentação do obsceno —, mas pelo carácter insólito da análise, que progride por pequenas deslocações* **laterais;** *por iluminação de planos sucessivos, e não, como é cor rente, por um mergulho* **vertical,** *pela sobrecarga de minúcias psicológicas que, habitualmente, fazem da personagem literária um monstro, inviável fora das páginas do livro.*

E o estilo? O maior bem que dele se pode dizer é que outro não serviria melhor o autor. Ao mesmo tempo usual e castigada, a sua linguagem parece ter sido decantada de maneira algo bizarra: aceitando muito do que se exclui, excluindo muito do que se aceita, o resultado final é um estilo que não tem similar em Portugal.

3.09.050/208 pp/1100$00

José Saramago





Luís Sá
REGIÕES ADMINISTRATIVAS
O PODER LOCAL QUE FALTA

A regionalização do continente de Portugal é um daqueles temas que regressa ciclicamente ao debate político e científico e que, mesmo quando parece ausente, permanece como uma das questões importantes que se colocam ao regime democrático.

Aprovadas por unanimidade na Assembleia Constituinte, as regiões administrativas continuam um imperativo constitucional por cumprir, apesar da sua instituição favorecer o aprofundamento da democracia e da participação popular, uma política de desenvolvimento, a reforma democrática da Administração Pública e a preservação da autonomia municipal.

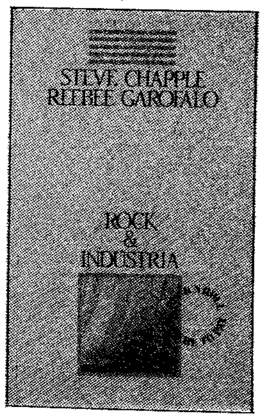
3.11.040/168 pp/1000$00

Steve Chaple/Reebee Garofalo
ROCK & INDÚSTRIA (HISTÓRIA E POLÍTICA DA INDÚSTRIA MUSICAL)

Livro único, fala com grande clareza do fenómeno rock em todos os seus aspectos. Do seu ascenso, do racismo e do sexismo que os músicos mais autênticos tiveram que enfrentar do grande negócio em que se tornou (a billion dollar baby), das suas ramificações e do seu vivo interesse. Enfim, de uma história tantas vezes ignoradas, que em parte é também a do nosso tempo e dos nossos gostos.

Sempre perspicaz, é um livro sem paralelo, repleto de pormenores, que não perderá a actualidade e que merecerá atenção calorosa de todos os que se debruçam sobre uma música que marca indelevelmente a nossa época e de todos os que se preocupam com o fenómeno musical em geral.

2.28.004/418 pp/1900$00



Armando de Castro
CONHECER O CONHECIMENTO

Esta colectânea reúne textos que, tendo por denominador comum os problemas de conhecimento do conhecimento, abarcam temas tão variados como a teoria e a prática no acto cognoscitivo, a epistemologia geral na crítica do preformismo cognitivo, a revolução científica contemporânea e as leis epistemológicas, ou ainda a teoria das ideologias.

É uma obra em que o autor procura documentar algumas das intervenções que proferiu ao longo de quase duas décadas, e que se insere na batalha de conhecer o conhecimento que vem travando desde há, pelo menos, um quarto de século.

3.11.035/244 pp/1300$00

José Jorge Letria
CESÁRIO: INSTANTES DA FALA

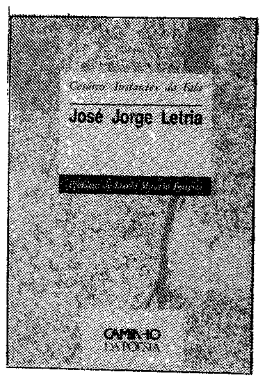
«Um discurso marcadamente disfórico, assistido de fora e de dentro por um desprazer e uma tonalidade lírica muito pessoal e sempre à beira da nossa intemporalidade colectiva.»
JOÃO DE MELO (sobre o Desencantador de Serpentes)

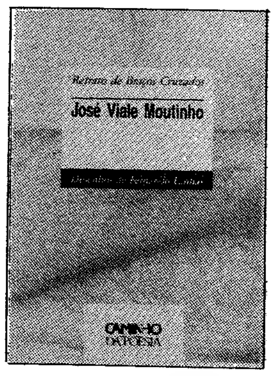
«Trata-se de uma poesia que facilmente reclama vários atributos: é descritiva, sim, mas também evocativa e invocativa, é contida e parca, mas também densa e recôndita.»
WANDA RAMOS (sobre Adivinhação do Azul)

«É precisamente através da simplicidade que nos oferece que somos induzidos a irmo-nos até à clareira ampla da poesia.»
PEDRO ALVIM (in Ler/Escrever — Diário de Lisboa, 24 de Novembro de 1988)

«Poeta de sínteses que o colocam nos antípodas da escassez imaginativa do actual verso português.»
ERNESTO RODRIGUES (Europeu, 29 de Janeiro de 1989)

3.20.018/112 pp/1100$00





José Viale Moutinho
RETRATO DE BRAÇOS CRUZADOS

«A poesia de José Viale Moutinho compreende-se numa linguagem como que comum, isto é, exposta como se não pertencesse ao domínio da arte poética. Como se, repare-se. É que de súbito isso deixa de verificar-se, dado o efeito de inesperadas sequências imbuídas já de plenitudes poeticamente sígnicas.» Fernando Alvarenga (Jornal de Notícias)

... entre lírico e épico, experimental com frequência. Félix Cucurrull (Enciclopédia Espasa-Calpe)

Uma atitude memorialista intencionalmente assimilada à reportagem, à explicação que dá credibilidade. Os seus poemas fixam um valor documental e propõem preliminares interpretações. José Emílio-Nélson (O Comércio do Porto)

Com Piano Bar, Viale Moutinho continua a dar à poesia o seu carácter comunitário. Vítor Pinto Basto (o diário)

3.20.019/132 pp/1100$00

o prazer de ter bons livros para ler

CDL a distribuição

OLISIPOgrafias 15

O Chiado porta a porta

JERÓNIMO MARTINS

Marina Tavares Dias

Décadas e décadas de Chiado

Continuando pelas portas do Chiado, um rápido salto ao lado dos números impares, para desvendarmos alguns dos segredos das portas 13 a 23. Aqui, nos primórdios do século XIX, instalou-se o mais antigo "armazém de víveres" de Lisboa: a mercearia de Jerónimo Martins. Foi tentação dos "gourmets" e motivo para cronistas, que lhe chamavam "altar ao estômago alfacinha".

A fundação do estabelecimento de Jerónimo Martins remonta a 1792. O jovem Jerónimo chegara havia pouco tempo da oriunda Galiza e instalou-se inicialmente na antiga Rua de S. Francisco. Passou ao centro do Chiado no início de Oitocentos, ocupando apenas uma das portas (o número 19, tomado de trespasse à viúva do marceneiro Isidoro José), conhecida por "Tenda do Martins". Décadas mais tarde, a firma recebeu nome colectivo de Jerónimo Martins & Filho (o filho chamava-se Domingos) e foi crescendo até ocupar as seis portas do edifício.

A Casa Jerónimo Martins e Filho foi autorizada por Suas Magestades a utilizar o distintivo de "fornecedora da Casa Real" em 1858. Em 1878, o escritor Alexandre Herculano concedeu-lhe exclusivo na venda do azeite produzido na sua quinta de Vale de Lobos. E Bordallo Pinheiro desenhou o ilustre e austero intelectual vestido de azeiteiro, "deixando os literatos e dirigindo os passos para a mercearia do Jeronymo".

Gustavo de Matos Sequeira evocou, num folheto editado pela casa em 1942, outra das anedotas de que o estabelecimento era alvo: um dito popular revelando dois monumentos da cidade com o nome de Jerónimos (um que "falava ao espírito" e outro que "falava ao corpo").

Mas antes mesmo de ser premiada nas exposições universais 1900 (onde pararão as medalhas que estiveram na fachada?), já o Martins recebera louvores dignos de antologia. O livro é de 1887 e chama-se "Viagens no Chiado" (de Beldemónio, claro). A longa (selectiva, mesmo assim) citação dá-nos, num estilo "fleuve", imparável, o quadro pormenorizado:

- *(...) Eis-nos à 'montre' do Jeronymo Martins. Há lá dentro, eternizando-se, em profundezas de 'doka' londrina, um amontoamento extraordinario de tudo que a civilização requintada d'este fim de seculo tem inventado para fazer da mesa de jantar um verdadeiro altar ao estomago: são as latas de trufas do Périgord, uma honra posthuma para os perús que sabem morrer com dignidade; as terrinas de 'foie-gras', obtido com fígados de pombas assassinadas pelo estiolamento em columbarios impemetraveis á luz, e que da crueldade com que foi feito se vinga, irritando ou produzindo a gotta; os rolos de queijos em altas columnas, desde o 'gruyére' até ao 'brie', passando pelo 'stilton', que tem um sabor aromatico de avellãs, até ao precioso Roquefort, picante e cortado de laivos esverdinhados, aristocratico na sua argentea capa de estanho reluzente; os monticulos de conservas, peixe e carne, os salmões do Rheno e o terrivel 'caviar' da Russia; suspensos do tecto, renques de presuntos de York, embrulhados nos seus sacos de lona; pelas estantes, os grandes vinhos de toda a Europa, desde o 'Bordeaux' espumoso como cerveja até ao 'Johannisberg' caro como uma jóia, desde o velho e authentico 'Porto' de 1815 até ao mais antigo 'Chateau-Laffite' de que rezam as chronicas das adegas da França, desde o 'Collares', fresco como uma colheita de orvalho, até ao 'Magyarather' branco da Hungria, com que os voivodes opulentos das margens do Danubio, do bello Danubio azul cantado por Strauss, alegram os festins dos castellos por onde passou o estandarte de Kossuth; e ao fundo, finalmente, como a apotheose d'aquelle mundo de virtualhas, o castello formidavel das grandes caixas de biscoitos inglezes, rectangulares, solidas como o proprio banco de Inglaterra, soberbas do seu ventre que poderia matar a fome a toda uma cidade cercada.*

A secção de perfumaria, em 1928

O negócio próspero incluiu em tempos uma perfumaria, cujo bom-gosto era assim louvado em 1928, nas páginas do "Notícias Ilustrado": "nem as melhores perfumarias ostentam mais delicados perfumes ou artigos de 'coquetterie' feminina, que constituem, pode dizer-se, um verdadeiro arsenal de graciosidade para a mulher elegante que frequente salões de maior recorte aristocrático".

Gravemente danificado pelo incêndio de Agosto do ano passado (e seguintes obras de "rescaldo" que destruíram, por exemplo, azulejos interiores oitocentistas), o segundo edifício a sul da Rua Garrett continua com as portas fechadas. O piso térreo, onde funcionava o estabelecimento que mantinha o nome "Jerónimos", não foi afectado directamente pelo fogo. A centenária actividade do "armazém de víveres" poderá não voltar ao Chiado. Ninguém parece sabê-lo ainda. Logo a seguir ao incêndio, a cadeia Pingo Doce (através do seu director Manuel Teixeira) afirmou ao "DL" que a reabertura do supermercado dependeria do "restabelecimento das actividades características" no Chiado.

Próximas "Olisipografias" (sexta-feira, 29 de Setembro): portas números 20 a 30.

HÁ 20 ANOS

Aveiro: deputados em lista de oposição

Informa-nos a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Aveiro que, depois das diligências feitas no distrito, com a participação de numerosos democratas de todos os sectores, aprovou em definitivo a constituição da lista única que a Oposição Democrática apresentará por este círculo. A lista-candidatos é assim constituída: Dr. Alcides Strecht Monteiro, de 64 anos, advogado na Vila da Feira; dr. Almor Viegas, de 42 anos, economista, residente no Porto, mas natural de Oliveira do Bairro; dr. Álvaro Seiça Neves, de 49 anos, advogado em Aveiro; dr. Carlos Candal, de 30 anos, advogado em Aveiro; dr. Francisco Lima, de 72 anos, advogado em Águeda e oficial do Exército; e dr. José Rodrigues, de 62 anos, advogado em Anadia.

Pompidou conferencia com Kiesinger

O Presidente Georges Pompidou chegou esta tarde a Bonn para a segunda conferência deste ano com as autoridades alemãs no âmbito do tratado de cooperação assinado pelos dois países em 1963. O chanceler Kurt Kiesinger e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, parecem estar convencidos de que Pompidou se opõe com menor intransigência do que o general de Gaulle à cooperação entre os seis países do Mercado Comum e a Inglaterra a uma eventual entrada da Grã-Bretanha para a organização.

Contra o «soutien»

Novo movimento nos Eua, desta vez contra o «soutien». A mais recente manifestação registou-se em Chicago, onde três jovens (...) atiraram ao rio peças daquele tipo. «É uma sensação de verdadeira liberdade» - comentou uma das jovens. As três raparigas foram, depois, convocadas judicialmente, sob a acusação de contribuirem para a poluição do rio.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	15	15	0.0	Encoberto
V. Castelo	13	13	0.0	Nevoeiro
Vila Real	14	14	0.0	Neblina
Porto	16	16	0.0	Neblina
Coimbra	18	18	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	18	18	0.0	P. nub.
C. Branco	15	16	0.0	P. nub.
Portalegre	13	13	0.0	Nevoeiro
Lisboa	17	18	0.0	Neblina
Évora	15	16	0.0	Neblina
Beja	16	17	0.0	Neblina
Faro	18	18	0.0	Neblina
Sagres	19	19	0.0	P. nub.
P. Delgada	19	20	0.0	M. nub.
Horta	19	20	0.0	M. nub.
Funchal	19	19	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 27, Faro 27, Ponta Delgada 25, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

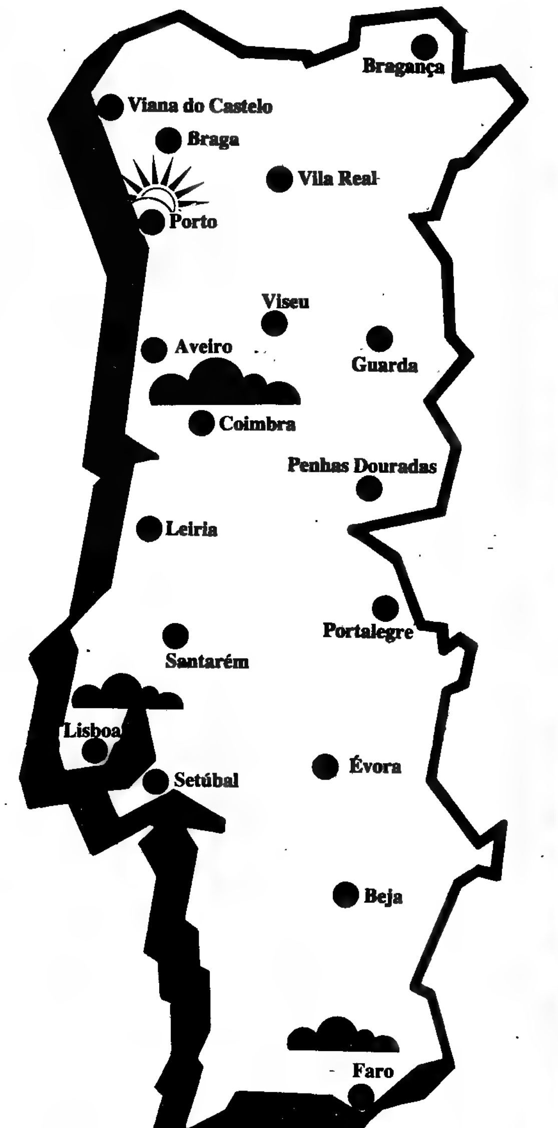
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	15	15	Chuvisco
Londres	16	17	Bruma
Paris	11	12	M. nub.
Bruxelas	10	11	M. nub.
Amesterdão	12	12	Nevoeiro
Genebra	9	9	Neblina
Roma	18	18	Neblina
Oslo	10	10	Chuva
Copenhaga	11	14	Limpo
Estocolmo	12	13	M. nub.
Berlim	13	14	Neblina
Viena	8	10	Neblina
Varsóvia	-	-	-
Atenas	22	23	M. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	29	Limpo
Joanesburgo	8	22	Limpo
Los Angeles	16	22	Limpo
Montreal	16	23	Nublado
Nova Deli	25	32	Nublado
Nova Iorque	21	32	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	14	22	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	25	32	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior Norte e Centro. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste. Pequena subida da temperatura máxima nas regiões do Centro e Sul.
Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento leste fraco a moderado.
Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste fraco a moderado.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado.
Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte onde poderão ocorrer trovoadas para a tarde no interior. Vento fraco soprando de Noroeste no litoral Oeste. Neblina matinal.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado e possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte e pouco nublado ou limpo no Centro e Sul. Vento fraco a moderado de Noroeste.

MARÉS

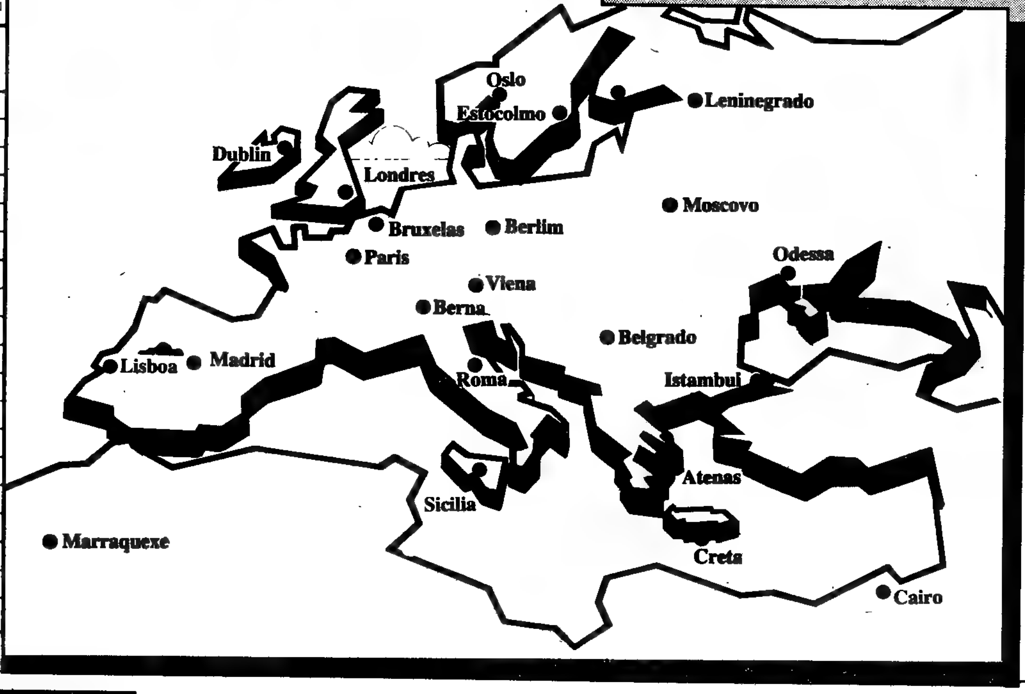
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
08.30	3,1 m	01.52	1,8 m
21.10	2,9 m	14.33	1,9 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
09.55	3,0 m	03.04	2,0 m
23.02	2,9 m	16.08	1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1545 Uma expedição espanhola chega a Florida, Estados Unidos, fundado o primeiro povoado europeu na América do Norte.

1855 Termina a guerra da Crimeira.

1926 A Alemanha é admitida na Liga das Nações

1944 Primeira bomba V-2, de fabrico alemão, cai em solo britânico, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1949 Morre o compositor alemão Richard Strauss.

1951 O Japão assina com 48 nações, o Tratado de Paz da Segunda Guerra Mundial.

1964 Independência de Malta.

1965 Vinte e cinco militares portugueses morrem durante o combate a um violento incêndio na serra de Sintra.

1968 A França efectua na ilha de Mururoa a sua segunda experiência com a bomba atómica.

1972 Em resposta ao massacre dos atletas olímpicos israelitas ocorrido em Munique, Israel, lança vários ataques de retaliação contra bases e instalações da OLP.

1975 Recrudescimento da guerra no Líbano entre cristãos e muçulmanos: 200 mortos.

1982 Os três principais ramos da Igreja Luterana decidem unificar-se.

1985 O Papa João Paulo II visita o Liechtenstein.

1986 Forças da GNR apreendem 700 quilos de haxixe na Quarteira, Algarve.

- O presidente chileno, Augusto Pinochet, escapa ileso a um atentado quando uma bomba foi lançada para o carro em que se deslocava.

Em reunião da FIFA

Caso Brasil-Chile: solução no domingo

A comissão da FIFA encarregada da organização do Mundial de futebol de 1990 vai reunir-se domingo em Zurique, para analisar o caso do jogo Brasil-Chile, interrompido no Estádio do Maracanã.

A comissão, a que preside Hermann Neuberger, da Alemanha Federal, vai reunir-se numa sessão especial, com início às 10 horas locais, na sede da FIFA. Está marcada uma conferência de Imprensa para as 16 horas, para anunciar os resultados da reunião.

O porta-voz da FIFA anunciou terem sido já recebidos os relatórios do árbitro, do observador da FIFA e do delegado neutral, o espanhol Agustin Dominguez, enviado ao Estádio do Maracanã devido à classificação de «alto risco», do encontro entre o Brasil e o Chile.

O encontro foi suspenso aos 69 minutos, quando o guarda-redes chileno, alegadamente atingido por um petardo lançado da bancada, foi retirado do relvado pelos seus companheiros, que já não regressaram para concluir o encontro, apesar de o árbitro argentino Juan Carlos Loustau ter esperado 30 minutos pelo regresso da selecção chilena.

«O Brasil é um país primitivo»

O almirante Jose Toribio Merino, membro da Junta Militar que governa o Chile, afirmou que **«o Brasil é um país primitivo»**, ao referir-se ao incidente que provocou a suspensão do jogo de futebol entre as selecções dos dois países.

Merino, presidente da Comissão Legislativa, aplaudiu a atitude dos futebolistas chilenos que abandonaram o campo de jogo, depois da «lesão» do guarda-redes chileno.

«Os chilenos jogaram muito bem. Mas infelizmente estavam num país primitivo... de outra natureza», afirmou o comandante-chefe da Armada chilena.

Referindo-se ao encontro da primeira mão, no Estádio Nacional de Santiago do Chile, que terminou empatado e com incidentes que levaram a FIFA a interditar o recinto, o almirante Medino afirmou que **«quando esses primitivos (os brasileiros) estiveram no Chile, fizeram mais ou menos o mesmo»**.

O membro do governo chileno fez estas declarações aos jornalistas ao sair da reunião semanal da Comissão Legislativa, de que fazem tamb em parte os comandantes-chefes da Força Aérea, da Polícia e do Exército.

Dirigentes chilenos «voaram» para a Suíça

Dirigentes do futebol chileno encontram-se na Suíça, onde vão apresentar uma denúncia perante a FIFA sobre os acontecimentos verificados no jogo frente ao Brasil para o grupo 3 sul-americano de qualificação para o Mundial-90.

Antes de partir par Zurique, Sérgio Stoppel, presidente da Federação Chilena de Futebol, disse levar **«antecedentes claros e contundentes para demonstrar que o Chile abandonou o Estádio do Maracanã, no domingo passado, por causa maior»**.

A delegação chilena é composta por Stoppel, Guillermo Weinstein, vice-presidente da Federação Chilena e pelo ex-vice-presidente da FIFA, Juan Goni, convidado especialmente para estar presente na reunião daquele organismo.

Margaret Thatcher condena os distúrbios dos «hooligans» em Estocolmo

«ACTOS DE INDISCIPLINA COMO ESTES SÃO UMA DESGRAÇA PARA A GRÃ-BRETANHA»

O governo britânico condenou os desacatos provocados por «hooligans» ingleses em Estocolmo e pediu às autoridades futebolísticas para cancelarem a visita da selecção da Inglaterra à Holanda, para um jogo particular, em Dezembro.

Enquanto a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, manifestava a sua consternação em Dundee, na Escócia, a Polícia sueca obrigava a centenas de adeptos ingleses a regressarem a casa, após uma noite de vandalismo, durante a qual foram efectuadas 200 prisões.

«Fico sempre petrificada quando há problemas com adeptos de futebol no estrangeiro. Actos de indisciplina como estes são uma verdadeira desgraça para a Grã-Bretanha» – referiu Margaret Thatcher.

Horas após a declaração de Thatcher, o ministro britânico dos Desportos, Colin Moynihan, pediu oficialmente à Associação Inglesa de Futebol para cancelar o jogo particular entre a Inglaterra e a Holanda marcado para 13 de Dezembro em Roterdão.

Em carta dirigida a Bert Millichip, presidente da Associação Inglesa, Moynihan defende o cancelamento da partida **«no interesse do futuro do futebol inglês e do país»**.

Os adeptos holandeses são igualmente célebres pelas acções de violência, mas enquanto os ingleses «exportam» a sua indisciplina para o continente europeu, aqueles preferem mostrar a sua agressividade nos jogos em casa.

«É irrealista pretender evitar que os «hooligans» atinjam Roterdão, dada a proximidade e diversidade de caminhos para chegar a esta cidade holandesa» – diz a missiva enviada pelo ministro inglês dos Desportos a Bert Millichip.

A Polícia de Estocolmo anunciou, entretanto, ter detido 102 ingleses e 106 suecos antes e depois do jogo disputado quarta-feira à noite entre a Inglaterra e a Suécia (0-0), para o grupo dois de qualificação para o Mundial Itália-90.

Lennart Norden, um oficial da Polícia sueca, revelou que 78 pessoas passaram a noite na cadeia, mas que apenas uma minoria dos detidos pode vir a ser acusada de assalto e vandalismo e que os ingleses serão todos expulsos para o seu país.

«Queremos apenas ver-nos livres deles» – disse Norden.

Quase todos os adeptos aprisionados foram detidos antes do encontro, na baixa de Estocolmo, onde atiraram garrafas a carros da Polícia, atacaram transeuntes e protagonizaram actos de vandalismo em diversas lojas.

O ressurgimento dos actos de vandalismo provocados pelos temidos «hooligans» poderá afectar negativamente a decisão tomada pela União Europeia de Futebol (UEFA) de levantar a sanção que pesa sobre os clubes ingleses, proibidos de disputar as taças europeias.

A UEFA aprovou no início do ano, em Palmela, o regresso das equipas inglesas às competições europeias a partir da temporada de 1990/91, desde que sejam alcançados progressos no combate aos «hooligans» pelo governo inglês.

O ministro dos Desportos da Grã-Bretanha, Colin Moynihan quando transmitia, aos jornalistas, as preocupações do seu governo sobre mais um triste episódio dos terríveis «hooligans»

Recorde-se que os clubes ingleses foram banidos das provas europeias de clubes devido à tragédia provocada, em Maio de 1985, por adeptos do Liverpool no Estádio de Heysel Park, em Bruxelas, na qual pereceram 39 pessoas, a maior parte apoiantes da Juventus (Itália).

A sanção aplicada pela UEFA visou apenas os clubes e não a selecção inglesa, que continuou a ser autorizada a participar nas competições internacionais.

Scirea: um nome para a história

O Centro de Imprensa do Mundial de Futebol Itália-90 vai ostentar o nome de Gaetano Scirea, em homenagem ao antigo «capitão» da selecção «azurra», falecido domingo na Polónia, num desastre de viação.

O malogrado internacional transalpino atingiu um dos seus maiores êxitos ao tornar-se campeão do mundo em 1982, quando a Itália bateu a Alemanha Federal, por 3-1, na final do mundial de Espanha.

O Centro de Imprensa do Itália-90, actualmente em construção nos arredores do Estádio Olímpico de Roma, abrirá oficialmente no dia 15 de Maio.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 36/89 DE 10 DE SETEMBRO DE 1989

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. Derby City-Benfica	12	22	40	2	4	6
2. Malmo-Inter	24	34	16	4	6	2
3. Glasg. Rangers-Bayern	29	27	18	5	4	3
4. Honved-Vojvodina	56	14	4	9	2	1
5. Belenenses-Mónaco	47	23	4	8	3	1
6. Partizan-Celtic	49	21	4	8	3	1
7. Porto-Placara Moreni	70	4	0	11	1	1
8. Karl Marx-Boavista	44	22	8	7	4	1
9. Sporting-Nápoles	52	14	8	8	3	1
10. A. Madrid-Fiorentina	55	9	10	9	1	2
11. Austria Viena-Ajax	14	36	24	2	6	4
12. Estugarda-Feyenoord	54	14	6	9	2	1
13. Atalanta-Spart. Moscovo	37	26	11	6	4	2

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
2XI 111 111 1X11

Penalti 212 112 211 X211; Jornal de Amarante 21X X11 X11 1XX1; Jornal da Beira 212 X1X 211 X211; Algarve Desporto X1X X11 X11 12X1; Ronda Desportiva 212 X11 111 X2X1; Correio de Coimbra X1X 11X X11 X2X1; Correio do Vouga 21X 11X X11 12X1; A Defesa X1X 11X X11 X2X1; Defesa de Espinho 21X 11X 111 12X1; Diário de Lisboa 21X X12 X11 X21X; Diário de Viseu 21X X11 X11 1XX2; O emigrante X11 X11 211 1211; Jornal de Felgueiras X11 111 X11 1211; Jornal de Gaia X1X 11X 11X X2X1; Rádio Guarda X11 111 11X 2X11; Jornal da Graça 21X X1X 211 1211; Rádio Totobola 21X X1X 111 X211; Linhas de Elvas 21X 111 211 1211; Litoral X1X X12 211 X2XX; Jornal da Lixa 22X 11X X11 1211; Maria da Fonte 21X 111 111 1X11; O Mensageiro 21X 1XX 11X 1211; No Estúdio e no Estádio X1X X1X 21X X1X1; Notícias de Chaves 112 X1X X11 X221; Notícias de Felgueiras X11 111 X11 1211; Notícias de Gouveia X1X 111 111 2212; Notícias de Viseu X1X X1X X11 11XX; Quadrante Norte 212 X12 211 1211; Semanário da Região Bairradina 212 X11 X11 XXXX; Informação da Região Bairradina 212 11X 111 12X1; Bom dia 212 1X2 11X 22XX; Fora de jogo/RDP/Centro 21X 11X 111 1X11; Por Terras da Beira – RDP/Centro X11 X11 X11 X21X; Rádio Contacto – RDP/Centro 211 11X 111 1XX1; Sintonia Desportiva – RDP/Centro X1X 111 X11 X2XX; Boa Noite – RDP/Centro 211 X1X 111 12X1; Bola ao Centro – RDP/Centro 21X 111 111 1X1X; Programa da Manhã – RDP/Centro X1X X1X X11 1XXX; Gira Centro – RDP/Centro 211 111 111 X211; Resenha Desportiva X1X 111 X11 12X1; Jornal de Santo Tirso 22X X11 111 XX1X; Jornal do Sul 21X X11 111 11XX; A Voz do Domingo 212 X1X 211 1XXX; Voz de Lamego 11X 11X 212 12X1; A Voz dos Ridículos 211 111X11 1212; Desporto/Rádio Guarda 211 X1X X11 2X11; Contacto/Rádió Guarda 21X 11X X11 2111; Meia Tarde/Rádio Guarda X12 21X 111 X21X; Encontro com a Manhã/Rádio Guarda 112 211 211 121X; Convidámos para Lanchar/Rádio Guarda 112 X2X 111 1X1X; Disco & Daquilo/Rádio Altitude 212 X1X 111 X21X; Tarde Desportiva/RDP Antena Um X11 111 X11 XX11; Livre e Directo/RDP Antena Um 111 21X 111 121X; Comércio de Leixões 212 112 2X1 121X; De Tudo Um Pouco X12 11X 211 1211; Diário de Coimbra X12 X11 211 121X; Grande Área/Nova Antena X1X X1X 211 1X1X; Ecos de Cacia 212 X12 211 1X1X; Notícias de Guimarães 212 111 211 X2X1; Notícias de Viana 21X 11X X1X 12X1; Reconquista X12 X11 X11 121X; Manhã, Manhã/R. Comercial 21X 11X X11 1211; Secção Desportiva/R. Comercial X12 X11 X11 1XXX; Tempo de Desporto/R. Comercial 21X 11X 111 1211; RR/Desporto 11X 11X X11 1211; RR/Bola Branca 11X 111 X11 1211; RR/Frente Desportiva X1X 21X X11 12X1; Alvo Desportivo X12 111 111 1111; Rádio Alvo 21X X11 X11 X2XX; Alvo X11 111 211 2211; Alvo Suplemento 21X X12 X11 X2XX; Desporto Regional/RR – Porto 212 11X X11 1211; Jornal de Notícias 21X X1X 211 XXXX; Panorama/Rádio Placard 21X 112 211 X11X; Placard Desportivo 1X1 111 X11 X111; Música e Desporto 11X 111 211 11X1.

Atletismo

MIL E SETECENTOS NA «CORRIDA DO AVANTE!»

Encerradas as inscrições para a 2.ª edição da Corrida da «Festa do Avante», prova do calendário federativo, e ainda não totalmente contabilizado o número de participantes, a organização aponta como previsão cerca de 1700 atletas, individuais e em representação de 172 equipas.

Entre os inscritos destaquem-se os nomes de Joaquim Silva, recordista mundial dos 2 mil metros obstáculos, Rita Borralho, a vencedora feminina da edição do ano passado, o veterano Armando Aldegalega, a veterana Analice Silva, Cristina Pires (vencedora da última meia-maratona da Nazaré), o ex-olímpico Tavares da Silva, Luís Horta, António Leitão, Arons de Carvalho, Cidálio Caetano, Óscar Santos, Lucília Soares, Francisco Gravito, Manuel Nunes, José Santos, Humberto Alves, Fernando Reis, Dinis Sousa, Henrique Hélder, Carlos Fonseca, o pintor José Man e Umbelina Nunes.

Carlos Lopes manifestou o desejo de acompanhar a prova, dando o tiro de partida, às 9.30 do próximo domingo, dia 10, junto à entrada da «Festa do Avante», na Quinta do Infantado, em Loures.

A prova terá dois abastecimentos fornecidos por três empresas (Vitalis, Iophil e Coca-Cola) e um controlo no início e outro durante a prova.

Na cobertura da corrida estarão veículos de rádio CB da Caparica, um carro de apoio da Pro-Specs e outro da Federação Portuguesa de Atletismo, e a viatura da Coca-Cola servirá de carro-vassoura.

Serão dados tempos de passagem aos 5, 10 e 15 km e haverá cronometragem à chegada.

Os primeiros atletas, sénior masculino e sénior feminino, serão premiados com uma viagem à URSS, e o primeiro júnior masculino com uma viagem à Madeira. Em cada escalão serão premiados os 5 primeiros atletas, bem como as 20 primeiras equipas classificadas. Haverá ainda livros de José Saramago, Manuel da Fonseca, Vitorino Nemésio, Alves Redol e tantos outros para os primeiros 50 atletas da geral, «tee-shirts» para os mil primeiros e uma EP para cada atleta que termine a prova.

Preparando a Taça Latina e o «Europeu» de Juniores

NOSSOS HOQUISTAS ESTÃO NAS «TERMAS»

Enquanto a selecção sénior de hóquei em patins vai cuidando da preparação com vista à sua presença no Campeonato do Mundo, a realizar na Argentina (San Juan) no próximo mês de Outubro, a equipa Sub-22 já se encontra em estágio na Curia uma vez que nos dias 15 e 17 do corrente, ali disputará com a Espanha, França e Itália a 11.ª edição da Taça Latina.

Recorde-se que a turma das «quinas» presente na Anadia está já cuidar da «rodagem» para os Jogos Olímpicos de Barcelona onde a modalidade surgirá com o estatuto de «exibição» como patamar para a sua integração decisiva nos Jogos, cabendo ao presidente da Federação lusa, José Castelo-Branco, o papel do mais entusiasta, mas contando com o empenhamento do presidente do COI, Juan António Samaranch.

Recorde-se que a Taça Latina começou a disputar-se em 1956, conheceu longa paragem após 1963, tendo-se reatado em 1987 precisamente na Anadia. Nas anteriores (10) edições, Portugal conseguiu amealhar seis títulos, enquanto a Espanha e Itália chamaram a si dois triunfos cada.

O seleccionador nacional Jose Carlos Amaral mantém 20 atletas na Curia, sendo quatro seniores (Paulo Freitas (Porto), Paulo Jorge (Barcelos), Eduardo Pinheiro (Sanjoanense) e Pedro Teles (Sporting), e os restantes juniores, escolhidos também para integrar a equipa que de 31 de Outubro a 5 de Novembro participará no Europeu a disputar na Holanda, são os seguintes: **Guarda-redes:** João Veríssimo (Sporting), Fernando Falé (Oliveirense) e Guilherme Silva (FC Porto). **Defesas/médios:** Vítor Fortunato (Benfica), Nélson Ferreira (FC Porto), Pedro Neto (Juventude de Viana), Afonso Miranda (Benfica), Fernando Castro (Infante Sagres), Luís Miguel (FC Porto) e Pedro Rodrigues (Académico de Bragança). **Avançados:** Rui Lopes (Benfica), Pedro Teles (Sporting), António Rocha (FC Porto), Nuno Leal (Juventude Pacense), Rui Barroso (Benfica) e Pedro Lopes (FC Porto). A lista dos jogadores que vão participar na Taça Latina e no Europeu será hoje divulgada pela Federação Portuguesa de Patinagem.

O calendário dos jogos é o seguinte: **1.ª jornada (dia 15):** França-Portugal (19.30 horas) e Espanha-Itália (20.30 h). **2.ª jornada (dia 16):** Espanha-Portugal (21.30 h) e Itália-França (22.30 h). **3.ª jornada (dia 17):** França-Espanha (15.30 h) e Itália-Portugal (17.00 h). Todos os jogos serão disputados no Pavilhão Municipal da Anadia.

Dado o interesse da competição os encontros da selecção portuguesa serão transmitidos pela RTP.

Vieira Carvalho

MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO N.º 117/89

Concurso público para «Contrato renovável anualmente de Seguros de Responsabilidade Civil da frota automóvel municipal».

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, Direcção de Serviços de Salubridade e Transportes, Avenida 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa (telefones 60 45 02 e 67 17 62).

2 — Concurso público nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — Concurso público para o contrato renovável anualmente de Seguros de Responsabilidade Civil da frota automóvel municipal.

4 — a) O programa do concurso e caderno de encargos podem ser consultados na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes e na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, sitas na Avenida 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa, durante as horas de expediente;

b) Podem ser solicitadas cópias à Direcção dos Serviços mencionada no número um até oito dias antes do termo do prazo limite de entrega das propostas, mediante o pagamento de 500$00.

5 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 minutos do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República;

b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa;

c) As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.

6 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;

b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5, alínea b), a partir das 14 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

7 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de dez dias após a data da recepção da comunicação da adjudicação do contrato.

8 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

9 — A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:

1 — Preço e condições de pagamento.
2 — Meios informáticos de acesso às apólices contratadas.
3 — Realização de cursos de Prevenção Rodoviária entre os utilizadores das viaturas municipais.
4 — Modalidades susceptíveis de valorização da proposta concorrente.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/08/23

O Vereador
Pedro José Del-Negro Feist

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

AVISO

COBRANÇA DA TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Os S.M.O. informam, os proprietários dos Concelhos de OEIRAS e AMADORA, sujeitos ao pagamento da taxa de conservação de esgotos, que a cobrança desta taxa se efectua durante o mês de Setembro, das 8.30 horas às 15 horas.

Os locais de pagamento são os indicados no Postal-Aviso.

Lembramos ainda que durante os 60 dias seguintes poderão efectuar o pagamento acrescido de juros de mora de 2% no primeiro mês e 4% no 2.º mês.

A liquidação da 2.ª prestação poderá ainda ser feita no mês de Novembro e nos 60 dias seguintes, com o acréscimo de juros de mora em vigor.

Caso deseje, poderá efectuar o pagamento através de cheque ou vale de correio dirigido ao Tesoureiro dos Serviços Municipalizados de Oeiras, cuja entrada nos Serviços deverá ocorrer até 3 dias antes de expirar o prazo.

Oeiras, 21 de Agosto de 1989.

O Presidente do Conselho de Administração
Isaltino Afonso Morais

Marcelo visita Alvalade e sobe à Tapadinha

Marcelo Rebelo de Sousa comprometeu-se a «respeitar» os protocolos sobre concessão de terrenos que a Câmara Municipal de Lisboa celebrou com o Sporting, durante a reunião que manteve com a direcção do clube «leonino».

O candidato mostrou-se «plenamente concordante» com o teor desses protocolos que prevêem a cedência de terrenos municipais para a edificação da «cidade desportiva» do Sporting, visto que algumas zonas pertencentes ao clube e inicialmente previstas ou estão já ocupadas ou sujeitas a limites de construção.

Sousa Cintra, presidente do Sporting, garantiu ao líder da coligação «**Só por Lisboa**» que a primeira fase da construção se iniciará «dentro de seis meses», para o que Rebelo de Sousa se dispôs a «prestar toda a colaboração possível».

Entretanto, no fim da manhã, Rebelo de Sousa deslocou-se à Tapadinha em visita ao prestigioso Atlético Clube de Portugal, onde foi recebido por diversos dirigentes da colectividade alcantarense, cabendo a Nuno Boneville — presidente adjunto — traçar um pouco do historial do clube.

Marcelo Rebelo de Sousa aproveitou para dar uns «toques» com os futebolistas liderados por Norton de Matos e fez demonstrações de judo.

No final da sua visita, deixou a seguinte mensagem no Livro de Honra: **«Como candidato a presidente da Câmara Municipal de Lisba, saúdo este prestigioso clube lisboeta de renome nacional, comprometendo-me a tudo fazer no mandato que venha a exercer para apoiar a sua afirmação e desenvolvimento. Fica o Atlético Clube de Portugal autorizado a relembrar este compromisso ao longo dos próximos quatro anos.»**

PONTA ESQUERDA

Portugal estará representado nos «Mundiais» de Transplantados

Dez desportistas portugueses que vivem com corações e rins de outrem partiram para Singapura para participar no VII Jogos Mundiais de Transplantados, tendo para o efeito recebido do Governo uma verba de mil e quinhentos contos.

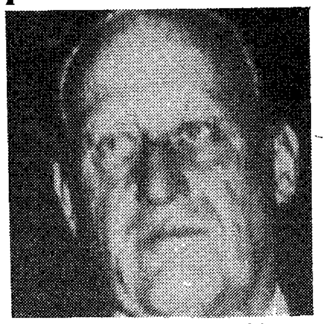
O ministro do Emprego e Formação Profissional salientou no seu despacho que aquela verba se destina a comparticipar as despesas com a delegação portuguesa, reconhecendo que aquela competição é importante para o desenvolvimento das capacidades funcionais do doente.

É a primeira vez que transplatados portugueses participam nestes Jogos Mundiais, que se realizam pela 7.ª vez e decorrem de 10 a 14 da próxima semana.

Os desportistas foram selecionados pela Associação Portuguesa dos Insuficientes Renais e o convite para a participação de Portugal neste jogos foi feito à unidade de transplantação do Hospital da Cruz Vermelha.

As modalidades escolhidas – consideradas mais adequadas à situação de doença e deficiência dos associados da APIR – foram atletismo, natação, ciclismo, ténis de mesa e squash, natação, golfe e ciclismo. A idade dos participantes varia entre os 19 e os 53 anos e abrange doentes de vários pontos do país.

Havelange figura entre os propostos para o Prémio Nobel da Paz



João Havelange (presidente da FIFA) figura na lista de 76 personalidades que integram os candidatos ao Prémio Nobel-89.

Entre as individualidades (e ainda 23 organizações) contam-se Mikhail Gorbachev, Ronald Regan, Nelson Mandela, Jiri Hajek (antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia) e o dramaturgo Vaclav Havel.

O nome do eleito será conhecido no dia 5 de Outubro.

Brasileiros já cá estão

BENFIQUISTAS E O PORTISTA BRANCO DEIXARAM SILAS DO «OUTRO LADO»

Depois de dois meses ao serviço da selecção brasileira, regressaram ontem a Portugal os futebolistas Valdo, Ricardo e Branco que vieram acompanhados do novo recruta do clube da Luz, Aldair, o que, como é sabido, foi contratado depois da saída de Mozer para Marselha.

Por lá continua o sportinguista Silas que Sousa Cintra insiste não poder representar outro clube que não seja o Sporting em virtude de estar vigente o contrato entre ambos.

Sousa Cintra afirmou, ontem, estar convencido de que Silas estará em Lisboa, hoje ou amanhã, mas, de concreto, apenas se sabe que os contactos entre o presidente «leonino» e o futebolista ou o seu empresário Juan Figger não se tem realizado por dificuldades de localização de um ou outro.

O portista Branco teve calorosa recepção por parte dos adeptos dos «dragões» presentes nas Antas, tendo referido aos jornalistas que Silas jogará num grande clube, em Portugal, Espanha, Itália ou Brasil, **«mas para o Sporting, há poucas probabilidades»**.

Branco baseava a sua opinião nas conversas tidas entre ambos, durante os trabalhos da selecção canarinha. Vamos a ver se Sousa Cintra tem o engenho bastante para contrariar a convicção de Branco. Engenho, arte e dinheiro, porque Figger já advertiu que, sem dinheiro, nada feito.

Sobre as condições físicas de Branco, parecem não ser as melhores em face da lesão sofrida no encontro com o Chile, pelo que dificilmente será integrado na comitiva para o encontro de Chaves.

O «parecer» dos benfiquistas

«Os chilenos querem fazer do futebol um espectáculo de teatro, mas o Brasil já está em Itália», disse o futebolista Valdo, titular da selecção brasileira, à chegada a Lisboa.

«Não há dúvidas, o Brasil está em Itália», disse em tom convicto Valdo para quem os incidentes no encontro Brasil-Chile não foram mais que **«uma encenação»**.

Para Ricardo, o **«guarda-redes Rojas automutilou-se ao fazer aquele triste espectáculo»**, após o lançamento do petardo, enquanto o defesa Aldair disse que o **«Chile estava à espera de um incidente qualquer para abandonar o campo»**.

Os três futebolistas brasileiros, que no Aeroporto da Portela eram esperados por Gaspar Ramos, Jorge Brito, Shéu e Manuel Barbosa, afirmaram estar «à disposição do técnico Eriksson» e Valdo foi mais longe nas suas considerações: «quem sabe não esquece, estou para o que der e vier, sinto-me em boa forma».

Sobre o trio de benfiquistas que tiveram no Aeroporto a recepção feita por Jorge Brito, Gaspar Ramos, Shéu e o empresário Manuel Barbosa, mostraram-se ansiosos por recomeçar o trabalho sob as ordens de Eriksson, ainda que se encontrem um pouco cansados, mercê da intensa actividade ao serviço da selecção do seu país.

Depois dos exames clínicos a que serão submetidos, dependerá do técnico benfiquista determinar se deverão retomar o serviço ou se lhes serão concedidos uns dias de férias.

Elzo no Brasil

Ainda com um ano de contrato com o Benfica, Elzo partiu, ontem, para o Brasil para **«acertar pormenores da minha vida»**, mas ignorando se retornará à Luz ou não, uma vez que a sua situação não se encontra esclarecida. Sobre notícias que correm e que apontam para a sua integração na «lista de dispensas», Elzo afirmaria que **nunca Eriksson me chamou para falar da saída.** Um caso que certamente irá ter epílogo que agrade às partes.

Eriksson «espia» o Derry

O treinador benfiquista, Eriksson, parte no domingo para a Irlanda onde ao fim da tarde observará o encontro entre o Derry City e o Shelbourne.

Quanto à comitiva dos encarnados a partida será pelas 9 horas de 2.ª feira e integrará 18 jogadores e mais os seguintes elementos: João Santos, Jorge Brito, Gaspar Ramos, Mário Oliviera. Shéu Ban, Amílcar Miranda (médico), Asterónimo Araújo (massagista), Luís Santos (roupeiro) e os técnicos Toni e Eusébio.

Recorde-se que os novos recrutas benfiquistas Aldair e Jonas Thern estão aptos pela UEFA a defrontar a turma irlandesa e, quanto a Vítor Paneira, já tem autorização militar que lhe permite integrar a comitiva.

Relva provoca reunião

Diversos clubes da 2.ª Divisão abrangidos pela regulamentação que os obriga a arrelvarem os seus campos reuniram-se ontem nas Caldas da Rainha e resolveram solicitar encontros para hoje, com a FPF, ministro da Educação, no sentido de conseguirem que o assunto venha a ser reexaminado. Participaram na referida reunião o Peniche, Caldas, Samora Correia, Alverca, Oliveira do Bairro, Olivais e Moscavide, Sintrense, Torreense, Lusitano de Évora, Mangualde, SB Castelo Branco, Lamas e Joane.

Belenenses/Trabalho: aliança renovada

A empresa seguradora O Trabalho renovou o contrato publicitário com o Belenenses em cerimónia que decorreu no Páteo Alfacinha e que foi protagonizada por Rosa Freire, por parte do clube do Restelo, e por Artur Nobre, em representação da patrocinadora.

União de Leiria venceu o torneio de Alverca

O União de Leiria venceu o Torneio Internacional de Alverca ao derrotar, na final, a equipa anfitriã, por 4-3, no desempate por grandes penalidades, em Alverca.

No final do tempo regulamentar, União de Leiria e Alverca estavam empatados sem golos (0-0).

Para a disputa dos 3.º e 4.º lugares, o Estrela da Amadora venceu o Interclube de Luanda, por 3-0.

Alverca pretende alterar o calendário

O Alverca quer realizar os jogos em casa da primeira volta do «nacional» de futebol da 2.ª divisão (Zona Sul) no terreno do adversário, devido ao atraso nas obras de arrelvamento do seu campo, anunciou Joaquim Campos, secretário técnico do Alverca.

Maradona está «apto» para domingo

O «astro» argentino Diego Maradona poderá retomar já domingo o lugar de «capitão» do Napoles, na deslocação do clube napolitano ao recinto do Verona, na 4.ª jornada do campeonato italiano de futebol.

Maradona, de 28 anos, e o presidente do Nápoles, Corrado Ferlaino, concordaram quarta-feira pôr termo a uma longa «guerra» após o futebolista ter prolongado, sem autorização, as férias na Argentina.

Apesar de a maioria dos responsáveis do Nápoles apontarem para um regresso de Maradona na primeira «mão» da Taça UEFA, frente ao Sporting, em Alvalade, na quinta-feira (14), Ferlaino não quer perder mais tempo.

O Nápoles pode liderar o «calcio», em igualdade pontual com o campeão Inter de Milão e a Juventus de Rui Barros, mas a desapontante exibição dos detentores da Taça UEFA em Cesena, onde empataram 0-0, parece ter convencido Ferlaino de que a utilização de Maradona é uma necessidade imperiosa.

Open de Ténis dos EUA

CONNORS FORA DE PROVA

O jovem norte-americano André Agassi, de 19 anos, teve de suar bastante para afastar o veterano Jimmy Connors (EUA) numa partida de cinco «sets» nos quartos-de-final do «open» dos Estados Unidos em tenis.

Mas se Agassi ncessitou de uma «maratona» de três horas e 17 minutos para derrubar Connors, de 37 anos, tal já não se passou com o checoslovaco Ivan Lendl, primeiro cabeça de série, que garantiu um lugar nas meias-finais, ao superar Tim Mayotte (EUA) em apenas três «sets» e pelos parciais de 6-4, 6-0 e 6-1.

A juventude de Agassi veio ao de cima no quarto e quinto «sets» numa partida em que o jovem tenista teve de recuperar da desvantagem no marcador, antes de triunfar pelos parciais de 6-1, 4-6, 0-6, 6-3, 6-4.

Com os cerca de 20 mil espectadores a «puxarem» por Connors, Agassi passou por um mau bocado, exibindo muitos nervos durante a primeira fase do confronto que ficou marcado por contrastes e mudanças súbitas no marcador.

«As minhas mãos tremiam no meu serviço» – lembrou Agassi, referindo-se ao último ponto da partida, acrescentando que os «nervos o prejudicaram imenso».

Agassi, sexto cabeça de série, confirmou os seus predicados frente a Connors, que se transformara num dos «heróis» do «open», ao derrubar na partida anterior o sueco «Stefan Edberg, 3.º do «ranking» mundial.

Para Agassi o público foi outro obstáculo, tendo o jogador dito, a propósito: *«A assistência obviamente não ajudou nada. Só espero que quando tiver 37 anos e, se ainda jogar ténis, tenha todo este público a gritar por mim como fizeram com Connors».*

Por seu turno, o checoslovaco Ivan Lendl, recomposto do desgaste físico da sua última partida frente ao soviético Andrei Chesnokov, não teve grandes dificuldades em bater Mayotte, que esteve aquém das expectativas.

Depois de um primeiro «set» (6-4) com alguma resistência, Lendl impôs o seu ténis e conseguiu fáceis 6-0 e 6-1 nos restantes «sets», deixando indicações de estar no caminho certo para a final.

Entretanto, na primeira final do torneio em pares-mistos, a dupla Robin White e Shelby Cannon alcançou a vitória na final frente a Meredith McGrath e Rick Leach pelos parciais de 3-6, 6-2 e 7-5.

MICROSCÓPIO

Benfica apurado

O Benfica passou automaticamente a segunda eliminatória da Taça Nancy Evans, em ténis de mesa, por desistência do seu adversário, o Vojvodina da Jugoslávia.

A equipa jugoslava, da cidade de Novi Sad, enviou um telegrama ao Benfica a comunicar a sua desistência da prova sem pormenorizar os motivos da ausência.

O Benfica defrontará, na 2.ª eliminatória, marcada para 28 de Outubro, a equipa do Steinhagen, da RFA.

Ciclismo: Volta à CEE

O belga Peter de Clerc venceu ao «sprint» a primeira etapa da Volta à CEE em bicicleta, disputada entre Epernay e Franconville, numa distância de 177 quilómetros, ao gastar 5.55.12 horas.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSAO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CEMITÉRIO VIVO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 2

FILME DE QUALIDADE - GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub

Amoreiras 10
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
– T. 372358
LIBERDADE TOTAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SEXO À FRANCESA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
– T. 324194
O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ELES VIVEM
24.00h

Cinemateca Portuguesa
FERAS NUSANAS
18.30h
A FAMÍLIA MINIVER
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
PELOTÃO DA MORTE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
COCOON 2 – O REGRESSO
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
FÚRIA CEGA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
– T. 887255
À DISTÂNCIA DE UMA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3
RAIN MAN – ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
RAN – O SENHOR DA GUERRA
(maiores 12 anos)
14.00, 17.30 e 21.30h

Auditório 2
BRASIL
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Imperio
– T. 555134
FÚRIA CEGA
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
HERDEIROS DO ÓDIO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
HERDEIROS DO ÓDIO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
MISSÃO CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
NUNCA TÃO FUNDO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305
CEMITÉRIO VIVO
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
AS BALEIAS DE AGOSTO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 18 anos)
23.45h

Sala 4
STREET SMART – NOVA IORQUE CIDADE IMPLACÁVEL
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
MOMENTOS DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
O REGRESSO DO ASSASSINO
Estreia
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Fúria Cega». Estreia, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «O Mistério dos Oceanos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Big», às 15.00 e 21.30 (maiores 6 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Leviathan o Mistério dos Oceanos» às 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Em Busca do Vale Encantado», às 15.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Leviathan, o Mistério dos Oceanos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Momento da Verdade III», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

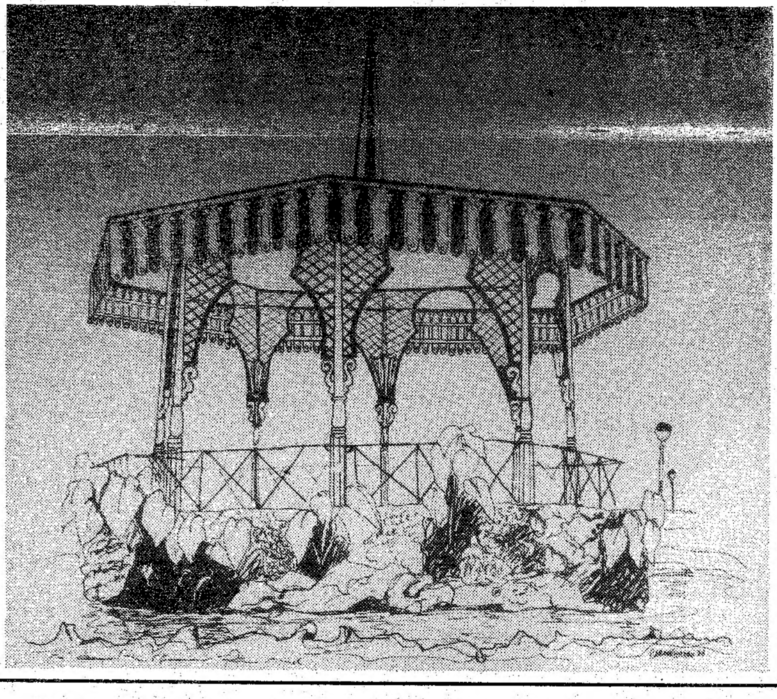
Outra Banda

ALMADA – Academia – «Ligações Perigosas» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Império da Honra», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Academia de Polícia 6» (maiores 6 anos).

«SERÕES NA PROVÍNCIA»



«Serões na Província», no Jardim da República, em Santarém: ver e ouvir.

Ouvir, pelas 21 e 30, música latino-americana com Julien Del Valle, acompanhado de banda; e ver, logo a seguir, o III Concurso do Vestido de Chita.

Colaboração do Círculo Cultural Scalabitano, Associação Académica de Santarém, Atlético Clube da Avenida, Casa do Benfica, Grupo Futebol Empregados do Comércio e União Desportiva de Santarém.

«Stands» de comes e bebes por todo o recinto do Jardim da República.

No final, talvez uma sessão de fogo de artifício.

DE TUDO UM POUCO

«SUPORTE PAPEL 1»: Exposição que hoje, dia 8, abre ao público nas Arcadas do Parque, 18, Estoril. Até 27 do corrente. Nomes: António Sena, Arpad Szènes, D'Assumpção, Eurico, João Vieira, José Mouga, Sónia Delaunay, Tapiés e Vieira da Silva. Horário: 11/13 e 14/19 horas. Todos os dias, excepto à terça-feira.

BONECAS DO JAPÃO: Dia 11 de Setembro, pelas 18 horas, no Centro Unesco do Porto (Rua José Falcão, 100-r/c). Exposição patente até 24 do corrente. Iniciativa da Fundação Engº. António de Almeida.

ARTE CONTEMPORÂNEA HOLANDESA: Nove artistas plásticos holandeses na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16). Iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da Secretaria de estado da Cultura.

OPUS ENSEMBLE EM SILVES: Integrado nas comemorações do 8º. Centenário da Tomada de Silves aos Mouros, e no âmbito do ciclo cultural "Dez Dias de Cultura em Silves", que vai até 10 do corrente, eis temos, na Sé de Silves, pelas 21 e 30, música clássica pelo quarteto Opus Ensemble. Nomes: Anabela Chaves (viola), Olga Pratts (piano), Bruno Pizzamiglio (oboé) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo).

MESTRE GIL TEIXEIRA LOPES: Galeria de Arte do Casino Estoril, até dia 12, das 15 às 24 horas, exposição de obras do nosso mais destacado gravador, recentemente distinguido na Noruega.

PINTURA NAIF: O pintor (brasileiro) é Dirceu Carvalho, o local da exposição no Clube dos Empresários (Av. da República, 38). Encerra no dia 15. Horário: todos os dias úteis das 15 e 30 às 20 horas. De referir: Dirceu começou a pintar em 1967, orientado por Cássio M'Boy, o fundador da Escola Caipira e o pioneiro da arte naïf no Brasil.

PESQUISAS TÊXTEIS: Até 14 de Setembro, na Galeria de Exposições Temporárias da Praia das Maçãs, exposição de pesquisas têxteis de Maria Teresa Martins. De terça a domingo, das 14 às 20 horas.

ESCULTURA EM CRISTAL: Exposição na Galeria de Arte (Forum Picoas), até 22 de Setembro, das 11 às 19 horas (de segunda a sexta-feira). "Novo Design". Fábrica escola Irmãos Stephens.

«A IDEIA E O GESTO»: Na Ara-Galeria de Arte (Av. da Liberdade, 38). Pintura, Serigrafia, Pintura e Escultura. Até dia 25, todos os dias das 10 às 22 horas. Nomes: António Inverno, Carlos d?Ourém, Carlos Dugos, Cruz Filipe, Gentil-Homem, Guilherme Parente, Jaime da Silva, João Fragoso, Joaquim Baltazar, Jorge Bastos, José de Guimarâes, Justino Alves, Laura Cesana, Miguel Yeco, Oskar Pinto Lobo, Pádua, Paula Ruella, Paulo Ossião, Rui de Azevedo, Zé Penicheiro, Eduarda Castello e João Fragoso.

BARRO PINTADO: Exposição de Maria da Conceição. até dia 12 do corrente, na Galeria do Posto de Turismo de Monte Real, Leiria.

FEIRA DO LIVRO DE SANTARÉM: É o segundo certame do género. Lançamento, no dia 11, da obra «O Padre Francisco Nunes da Silva (1790-1869) nas Origens do Movimento Operário de Santarém, no Forum do Centro Cultural Regional daquela cidade. No dia 12, no Coreto do Jardim, a presença de Paco Bandeira.

ROGER RAVEEL: Pintor belga, exposição nas Galerias Temporárias da Fundação Gulbenkian (Piso o1). Trinta obras (desenhos e guaches).

ARTE JAPONESA: Até 14 do corrente, no Centro Cultural das Descobertas, uma exposição de arte japonesa. Estão presentes calígrafos, como Shiyu Nakajima, bem como 50 ceramistas.

«ROTEIRO DE LISBOA»: No Palácio Galveias, uma exposição de desenho e pintura de Solano de Almeida, subordinada àquele título. Patente até 11 de Setembro, todos os dias, das 14 às 19 horas.

ANTÃO: Pintura e cerâmica de Antão. até 30 de Setembro, no Vilamoura Marinotel.

FRANCA RAVET: Exposição de Pintura nas Arcadas do Parque do Estoril. Até 14 de Setembro (9/19 horas).

LESLIE HARMAR: Até 24 de Setembro, no Museu Municipal de Loures, exposição de trabalhos a lápis e também aguarelas. Horário: terça a sexta-feira (9/12 e 14/17 horas), e sábados e domingos das 10 às 17 e 30, na Casa do Adro, Rua Fria, Loures.

ALCANENA, FEIRA DO LIVRO/89: Até 10 de Setembro. Teatro, autógrafos, comunicação sobre Jornalismo, conjuntos folclóricos, grupos musicais, etc. No jardim frente ao Município., a comemorar o 75º. aniversário do concelho.

NAVIO ESCOLA SAGRES: No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres", sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro.

MESTRE MARTINS CORREIAS: Exposição de escultura e pintura, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: A exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

PALÁCIO DA AJUDA: (Galeria do Rei D. Luís): Até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): Até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE: Exposição de pintura de Luís Graça, autodidacta de formação, até 20 de Setembro.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): Até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: Até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: Até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: Até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALTO SANTO AMARO – Santo Amaro – Rua Filinto Elísio, 29 A-B (Tel. 63770); **ALVALADE – Brisália** – Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (Tel. 882368); **AVENIDAS – SALDANHA – Império** – Rua António Enes, 10 (Tel. 548002); **AVENIDAS NOVAS - Fátima** – Av. 5 de Outubro, 147-A (763107); **BAIRRO AZUL – Sirius** – Rua Fialho Almeida, 38-A (Tel. 544000); **BAIXA – Silva Carvalho** – Rua dos Fanqueiros, 124-126 (Tel. 873875); **BENFICA - ATRÁS DO CALIFA – Rebocho** – Rua Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (Calhariz) (Tel. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA – Serra** – Rua Luís Cristino da Silva, Lote 221– Loja 133 - Zona 2 - Chelas (Tel. 853720); **LUMMIAR – Nicolau** – Calçada de Carriche, Lote 4 Loja Esq. (Tel. 7588227); **MARVILA – Freitas** – Rua Vale Formoso de Baixo, 23-A (Tel. 382236); **MERCADO DO CHILE – Corvo** – Rua Ângela Pinto, 32 B-C (Tel. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX. EM. NACIONAL – S. Nunes Simões** – Rua do Quelhas, 1-3 (Tel. 549756); **BRANDOA - AMADORA – Correia** – Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 137 - LJ B (Poente) (990122); **CARNAXIDE – H. Amaral** – Praceta António Boto, 11-A (Tel. 4104556); *PORTELA – Paula de Campos* – Centro Comercial Urb. dda Portela; **ODIVELAS – Gonçalves** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 9815662); **PONTINHA – Cruz Correia** – Estrada Santo Elói, 41-A (Tel. 992453).

REFORÇO

ARCO CEGO - ESTEFÂNIA – Palma – Av. Duque d'Ávila, 25-31 (Tel. 547088); **AV. ROMA – Avis** – Av. Roma, 56-C (Tel. 845370); **CAMÕES -SANTA CATARINA – Combro** – Calçada do Combro, 82 (Tel. 326059); **CAMPO DE OURIQUE – Pinheiro** – Rua Campo Ourique, 135 (Tel. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS – NVA** – Rua de Campolide, 297-C (Tel/ 687475); **LUZ - FR. MENINOS DA LUZ – Geny** – Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A – Ao 218 da estrada da Luz (Tel. 7140342); **OLIVAIS SUL – Fernandes Borges** – Rua D. Aleixo Corte Real, Lote 388 - Cruz. com a Rua Cidade Bolama (Tel. 311091); **PEDROUÇOS – Soc. Higilux** – Rua Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280); **PENHA DE FRANÇA - BAIRRO COLÓNIAS – Higiernica** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); **PICHELEIRA – LUZMAR** – RUA JOãO NASCIMENTO COSTA, 16 (TEL. 880703); **RATO - MARQUÊS POMBAL – Vieira Borges** – Rua Alexandre Herculano, 28-30 (Tel. 520536); **BURACA - AMADORA – Gaspar Pote** – Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal) (Tel. 902221); **OLIVAL BASTO — Nova** – Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305).

Outra Banda – ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (T. 2751297). Permanente. **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues,** L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente. **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas. **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas. **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio,** Laranjeiro, R. dos Álamos 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas. **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas. **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas. **BARREIRO: Silva Inácio,** R. Gomes Teixeira, 45 (T.2071862). Permanente. **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança,** Estrada Nacional, 178-B (T.2040302). Até às 19 horas. **CORROIOS: Bento Lino,** Corroios. Até às 19 horas. **AMORA: Fonseca,** R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente. **SEIXAL: Seruca Lopes,** Casal Marco, Tva. da Paz (T. 2210369). Até às 22 horas. **MONTIJO: São Paulo,** Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas. **MOITA: Parque,** Av. dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas. **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas. **ALCOCHETE: Gameiro,** L. António Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas. **SETÚBAL: Marques,** R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783). Permanente, **Leão Soromenho,** R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente, **Cunha Pinheiro,** Est. Camarinha, 32 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais – ALGÉS: Dias e Saraiva: Av. Afonso Palha, 17/9 (T. 2114487). Permanente. **LINDA-A-VELHA: Moderna,** Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente. **TIRES: Guimarães,** L. Duarte, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas. **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas. **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas. **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente. **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote A-Lj./2 (T. 2470361). Até às 21 horas. **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas. **OEIRAS: Godinho,** R. Cândido dos Reis, 98 (T. 4430090). Permanente. **PAREDE: Grincho,** Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente. **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro,** R. 9 de Abril (T. 2683052). Atá às 22 horas. **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas. **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (T. 2852121). **MADORNA: Madeira,** Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas. **AMOREIA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL: Suissa,** Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas. **CASCAIS: Cascais,** R. Conde de Monte Real (T. 282407). Permanente.

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente. **DAMAIA: Nova,** R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **D. João V,** Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Albergaria,** Queluz de Baixo — L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **André,** Av. Elias Garcia, 151 (T. 4350043). Permanente; **CAMARATE: Flores,** Av. Forças Armadas, V. Mor. — Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia,** Agualva — Av. dos Bons Amigos, Lote-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia,** Est. Mem Martins, 285 — Mem Martins (T. 9210012). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Cargaleiro Lourenço,** Rinchoa — Calçada Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia,** L. D. Afonso, 3-A, Pendor (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088). **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (T. 9230456). Permanente;

OUTRAS FARMÁCIAS

SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva,** Loures — Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO

SEXTAS E SÁBADOS
21H
DOMINGO 16H

Algés — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro do Tejo

Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 1100 Lisboa — Tel. 53 38 48

Entre 24 de Agosto e 10 de Setembro, pelas 21.45

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

ENTROU DE FÉRIAS
A PARTIR DE DOMINGO (27-8-89)
REABRE DIA 29-9-89

Oeiras — Teatro Espaço

No Cineteatro Oeiras
Ao Largo da Igreja

Entra em cena nos dias 9 e 10 de Setembro, pelas 21.30.

Apresenta a peça: **«QUE VERGONHA DONA BERTA»**. A partir dos 10 anos. Encenação: Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna e António Fontinha.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1
De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00; sábados e domingos, às 19.00 e 22.00. Até 3/9.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

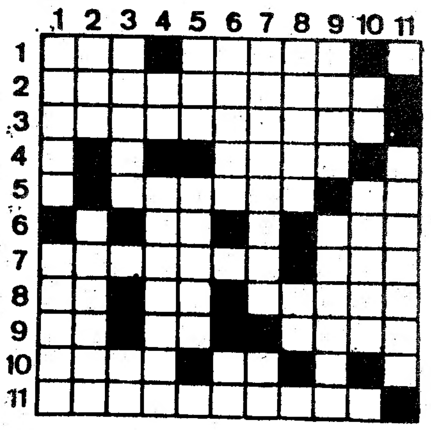
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 553

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Qualquer alimento. Conjunção.
2 Emparelharão.
3 Caseiros.
4 Anéis.
5 Grande extensão de montanhas ligadas umas às outras. Porco.
6 Despido. Coragem.
7 Pequeno bastão de madeira, que se leva na mão e serve de apoio durante a marcha. Para Barlavento.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Nesse lugar. Apelido.
9 Vê. Nosso senhor. Molesta.
10 Língua vernácula indiana. Sua majestade.
11 Nome de peixes.



VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Palmatoadas.
2 Vazio. Receara.
3 Sugas o leite materno. Vi (inv.).
4 Pronome reflexo. Seduzem.
5 Utensílios domésticos. Saís frequentemente à rua.
6 Sacerdócio (fig.). Serviço nacional.
7 Adejaram. Pronome pessoal.
8 Instrumentos para atirar setas. Alumínio (s.q.).
9 Sadios. Variedade de milho miúdo.
10 Artigo definido. Vaidosos.
11 Permeáveis.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 552

HORIZONTAIS:

1 ASNO. MM. QUE.
2 Aa. La. VS.
3 Riscarão. CC.
4 Osca. Filtro.
5 Ir. Intuir.
6 Ardiam. A.
7 Laci. Aram.
8 Vu. Aramarás.
9 Uso. Ena!
10 Asnático.
11 Perdão. Caãs.

VERTICAIS:

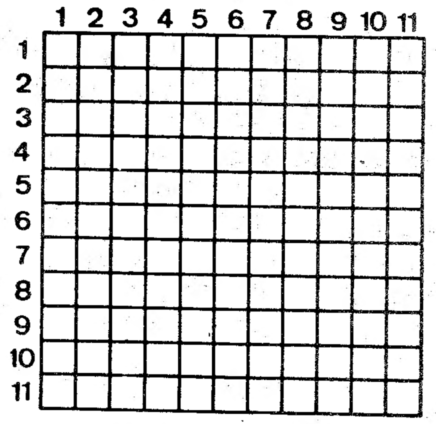
1 ROMA. VÁ.
2 Sais. Riu. DE.
3 Nascida.
4 Cárica. Ad.
5 LÁ. Airosa.
6 Marfim. ASNO.
7 Ain. Amua.
8 VOLTARÁ. Tc.
9 QS. Tu. Areia.
10 Cri. Manca.
11 Escora. Sãos.

PROVÉRBIO: Asno que a Roma vá, de lá asno voltará.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 740

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Cries.
2 Variedade de chá. Naipe das cartas de jogar.
3 Aqui está. Duzentos e cinquenta em romano. Fruto da ateira.
4 Quinhentos e cinco em romano. Rate. Tecido de linho ou algodão.
5 Pequenos barcos de recreio. Berrei alto.
6 Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente. Antes do meio-dia.
7 Descerrei. Rã (pop.).
8 Terreno arenoso. Estéril. Reis.
9 Rio da Suíça. Antipatias.
10 Palavra hebraica que significa «Meu Deus». Casta. Pronome pessoal.
11 Mastiga sem engolir. Arrostam.



VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto (desde 1867 até 1922). Possui.
2 Designação japonesa do leque de bambu e papel. Bário (s.q.). Nota musical.
3 Aqui está. Tostais.
4 Milímetro. Espécie de serpente.
5 Costurei. Vagueia.
6 Cratera. Tempo do verbo ir.
7 O mesmo que rim (ant. e prov.). Despenhadeiro.
8 Sufixo que designa estado. Bromo (s.q.). Girar.
9 Levara à sirga.
10 Aprecia. Cidade de Itália.
11 Acarinhassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 739

HORIZONTAIS:

1 Quinteiro.
2 Usso. Medas.
3 Ião. Arames.
4 Orlado.
5 Atiravas.
6 Dia. Aero.
7 Pó. Narrara.
8 Casota. Em.
9 Al. Caramelo.
10 Chã. Doto. Aa.
11 Aarão. Assis.

VERTICAIS:

1 Quioto. Caça.
2 Usar. Palha.
3 Isolados. Ar.
4 Nó. Ati. Oc.
5 Adiantado.
6 Ror. Aaro.
7 Imã. Aar. Ata.
8 Removeremos.
9 Ode. Arame.
10 Ás. Sor. Lai.
11 Ps. Atoas.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã — RDP Norte; **14.00**: O Linho e a Seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1 — Regiões (2.ª edição); **17.15**: Porto d'Abrigo — RDP Norte.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; **17.00**: Sete Mares; **19.00**: Informação e Música; **20.00**: A Europa dos Doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30**: Livre e Directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar Cinema — Programa dedicado a Charlie Chaplin; **17.40**: Sonata n.º 1 em sol menor, BWV 1001, de Bach; **18.15**: Ângulos e Reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.50**: Álbum Musical; **20.40**: Esta Madrugada no 2; **21.00**: Alfa e Omega; **21.45**: John Williams interpreta Bach; **22.00**: Música antiga; **23.00**: Música Coral de Cererols, Stanford, Byrd e Schutz; **00.00**: Suites; **01.00**: Música de câmara; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; **16.00**: Banda da Amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A Viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento Especial da BBC; **23.55**: Meditando. **Dá a mão ao teu próximo**: às 00.30; 03.15; 07.20; 10.20; 13.15 e 16.30 horas.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. **Ventos de Mudança**: às 08.45; 12.30; 15.30 e 18.30 horas.

TELEVISÃO

RTP 1

16.08 - Mergulos no Desconhecido
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.40 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Telemundo
21.35 - Os Últimos dias de Patton
24.00 - Portugal está a Mudar (último programa)
00.30 - 24 Horas
01.00 - Remate
01.10 - Pela Noite Dentro

«Embaixada»

Datado de 1985. «Embaixada» é um telefilme que relata uma história de espionagem ocorrida na capital italiana. Aliás, a grandiosidade dos cenários é um dos principais atractivos deste policial realizado por Robert Lewis e produzido por Stan Margulies. Destacamos a participação de Eli Wallach numa personagem secundária. Nascido em Nova Iorque no ano de 1915, Eli Wallach é um dos grandes produtos do Actor's Studio, mas a sua estreia no Cinema ocorre tardiamente em 1956 no filme que revelaria Carroll, «Baby Doll», de Elia Kazan. A interpretação de Wallach é particularmente notada pela mistura de sensualidade e comicidade, e Eli desenvolve a aprtir dessa altura uma excelente carreira como actor de composição.

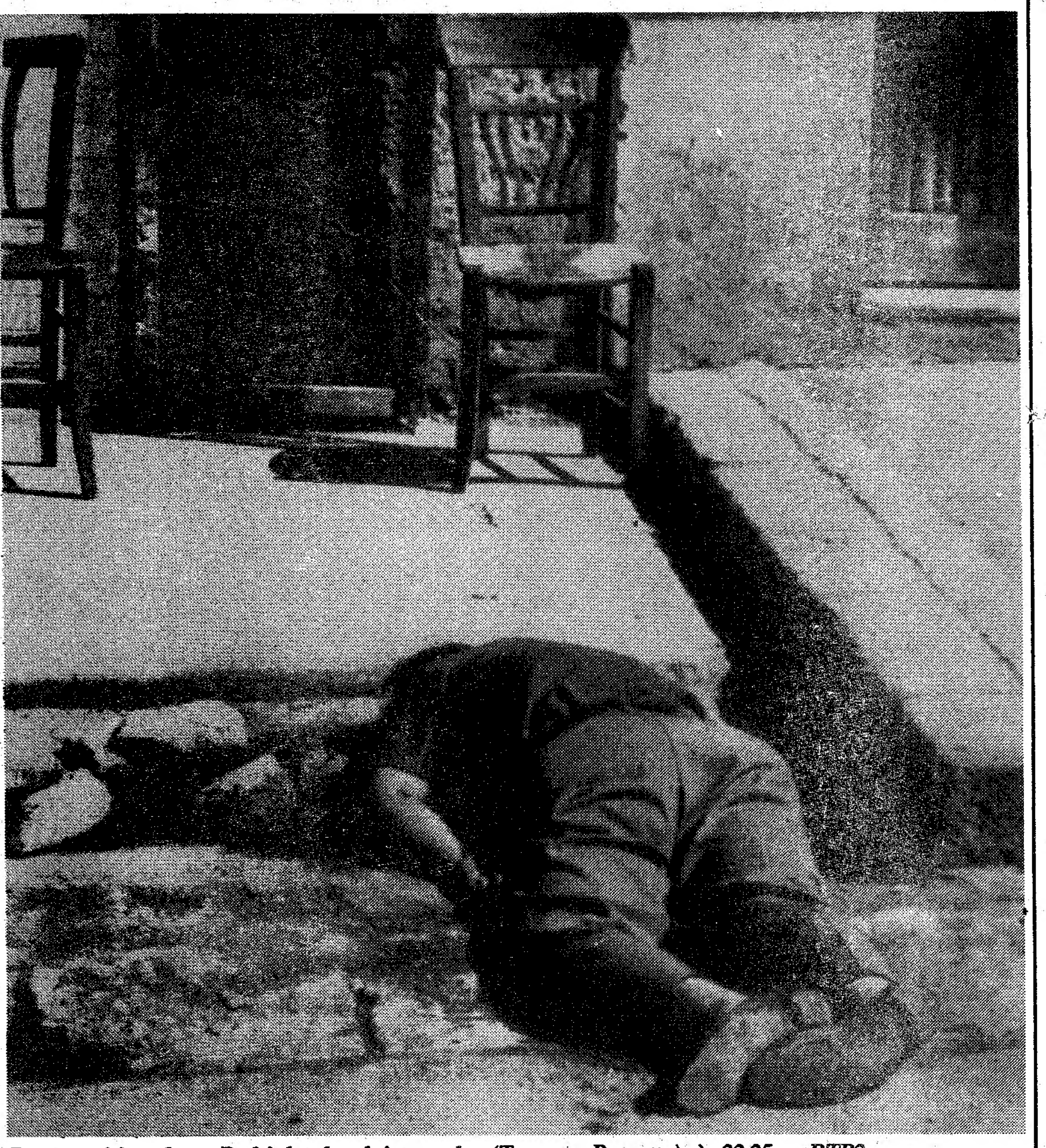
Um filme de Robert Lewis, com Nick Mancuso, Mimi Rogers, Richard Masur, Richar Galliland, Blanche Baker e Eli Wallach.

Fotografia: cor; Duração: 97 minutos; Ano: 1985.

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
17.40 - Trinta Minutos Com...
18.10 - Especial Desporto
Atletismo: Taça do Mundo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Estouro



Documetário sobre o Padrinho dos dois mundos (Tomasso Buscetta), às 22.25 na RTP2.

22.25 - Tensão na Mafia

Para um espaço eminentemente documental ocupado nas últimas semanas por uma matéria tão incandescente como a dos fundamentalistas cristãos nos Estados Unidos (Venha a Nós o Vosso Reino... Seja Feita a Vossa Vontade) temos agora «Tensão na Mafia», é uma produção norte-americana da CBS com o título original de «Mafia Wars».

Este documentário em duas partes propõe-se reconstituir fielmente os acontecimentos que levaram, depois da quebra do «Omerta» - o código de silêncio que a Mafia impõe a todos os seus militantes - por parte de Tommasso Buscetta, à descoberta da mais importante rede de heroína de que há memória na história do tráfico de droga. Mas se a confisão de Buscetta veio pôr a descoberto os podres negócios daquele a quem chamavam «Padrinho dos Dois Mundos» - a rede da Mafia às ordens de Buscetta operava entre a Sicília e os Estados Unidos -, contribuiu igualmente para a prisão de nada menos de 17 mafiosos «Dons» no decorrer de um processo.

23.25 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações (Desporto)

AMANHA

RTP1

10.00 - Juventude e Família
12.30 - Trânsito
13.00 - Notícias
13.10 - A Tribo dos Penas Brancas
14.00 - Sessão da Tarde
15.35 - Rios de Portugal
16.05 - Prémios Fiuggi 1989
17.45 - Crime, Disse Ela
18.30 - Vivámúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Deixem Passa a Música
22.15 - John Fairling Não Exite...
23.15 - Cinema da Meia-Noite

RTP2

10.00 - A Malta de Bronx
10.50 - A Guerra de Tróia
11.50 - Compacto «Amor Com Amor se Paga»
16.00 - Estádio
19.30 - Processo 327
20.50 - Arqueologia Industrial
21.15 - Estádio - Edição da Noite

O cinema de qualidade em sua casa!
VIDEO crac filmes
Ofereça cinema...
Ofereça crac filmes!
Telefones
4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P
Avenida General Humberto Delgado,
Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

Video • TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Director A. Ruella Ramos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

© 1986 United Feature Syndicate,Inc.
© AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

ÚLTIMA HORA

A Comissão Política distrital do PSD do Porto acusou esta manhã Fernando Cabral, actual presidente da Câmara, de criar um facto político, ao anunciar a sua demissão do partido, com o objectivo de preparar o seu anúncio como candidato do CDS àquela autarquia (**ver pág. 3**). Os social-democratas afirmam em comunicado que «a razão que motivou a demissão do actual presidente da Câmara de militante do PSD foi o facto de não ter sido escolhida a sua recandidatura para a autarquia».

Reunião com UGT também na agenda

CGTP discute estratégia reivindicativa

O Conselho Nacional da CGTP está hoje reunido para discutir as prioridades de acção e intervenção da central e analisar a situação económica e social, afirmou Manuel Lopes, da comissão executiva.

O sindicalista adiantou que aquele órgão da Intersindical abordará ainda a questão da reunião com a UGT e deverá aceitar a data de dia 19, proposta pela central da Buenos Aires, para o encontro.

A discussão da estratégia contratual para 1990 e dos referenciais para o aumento dos salários para o próximo ano, assim como a reivindicação de aumentos intercalares «tornados necessários pela derrapagem da inflação» são «aspectos fulcrais» da reunião do Conselho Nacional, acrescentou Manuel Lopes.

Aquele órgão da Intersindical tem ainda na agenda a discussão da proposta de revisão intercalar das pensões de reforma, sem prejuízo do aumento normal para 1990, com fixação da pensão mínima em 18 mil escudos; e a estratégia da luta pela redução do horário de trabalho.

Manuel Lopes destacou que em análise estará também o problema da Carta Social Europeia e o empenhamento da CGTP para que esta seja «uma realidade» na Comunidade Económica Europeia.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
44 810
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
1 791
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
6 022
3 000 CONTOS

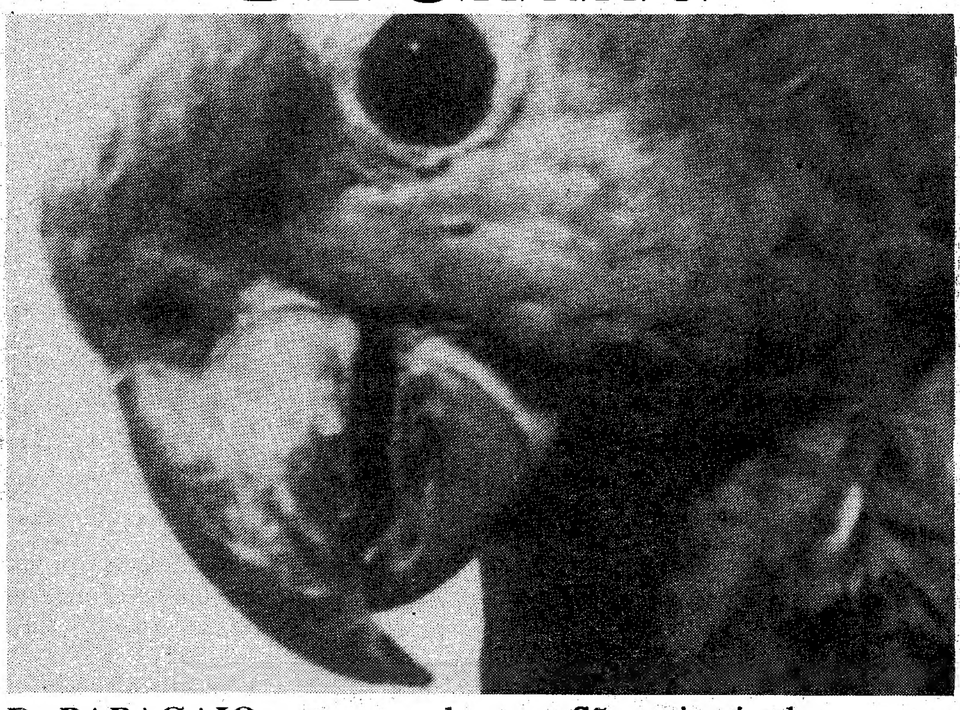
O 2.º e 3.º Prémios foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª-feira, dia 15, 2ª Lotarial Especial de
SETEMBRO
70 000 CONTOS
Bilhetes a 7 000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

Jogue nas n/ENTRADAS de LOTARIA e receba (GRÁTIS) entradas do Totoloto
CASA VIOLA
A sorte que «TOCA» há 55 anos
LISBOA-BRAGA-ESTORIL-VISEU
PORTIMÃO-SETÚBAL
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

/D/E/C/A/R/A/S/



D. PAPAGAIO merece as honras. São animais de sempre, aqueles que repetem sistematicamente a voz do dono. São mais «bico» do que «cara», estas aves de arribação que pululam por tudo quanto lhes cheira a poleiro. Vivem papagueando. Isto é, dão o «bico» mas evitam que a sua cara seja identificada com a função. Mas sempre que «falam» parecendo que têm voz própria, tudo bem. Assim todos pensam que não se limitam a repetir a voz do proprietário de ocasião. O recente desaparecimento de um papagaio que se tornou célebre por causa do dono (mais um) trouxe a «profissão» à ribalta. Há um partido em que se pôs a questão a propósito das eleições. Queriam oferecer um papagaio como deve ser à D. Amália. Houve alguém que alertou: «Aqui na sede nova não temos, em condições». «Não faz mal», responderam-lhe. «Manda-se vir de Buenos Aires». «Da Buenos Aires», emendou um outro. «Ainda lá ficou algum?», perguntaram ao lado. Que sim, garantiu o domesticador de serviço. Mas então pôs-se a questão de saber que «slogans» podia o bicho dizer, assim ofertado, com possibilidade, até, de dar entrevistas, dada a promoção. «Viva o Tejo», sugeriram do primeiro andar. «Cara ou coroa», contrapôs outro. «O pastel à presidência», pensou outro que continua com os olhos em Belém (como assessor). O dono dos papagaios todos chegou nessa altura e cortou: «Como é hábito chama-se um papagaio da Alemanha». Mas como lhe explicaram que não ainda não era para as eleições resolveu economizar: «E se a gente oferecesse um cuco assegurando que é um papagaio?».

Caixa Económica Faialense «paga» antes de tribunais decidirem

Os depositantes da Caixa Económica Faialense «irão obter, com alguns anos de avanço, a satisfação de créditos que judicialmente só muito mais tarde viriam a receber», revelou hoje à Lusa uma fonte do Ministério das Finanças.

São os tribunais que têm de decidir em última instância, mas o Governo «procedeu a renovados esforços tendentes à minimização do prejuízo dos depositantes, nomeadamente, tentando através de instituições para tal vocacionadas encontrar soluções que permitam a satisfação mais célebre dos credores da CEF» - acrescentou a mesma fonte.

Recorde-se que, na sequência de inspecções efectuadas pelo Banco de Portugal, foram detectadas irregularidades na gestão da CEF, as quais determinaram a suspensão da autorização para o exercício da actividade bancária, a entrada em liquidação da instituição e a aplicação de penas diversas aos responsáveis pelas irregularidades cometidas.

Além disso, a comunicação de factos indiciadores da prática de ilícitos penais à Polícia Judiciária originaram um processo que se encontra ainda em fase de investigação e em segredo de justiça.

Uma comissão liquidatária, nomeada pelo Governo e cujo mandato terminou recentemente, procedeu ao apuramento do activo e passivo da CEF, com a finalidade, segundo o Ministério das Finanças, de determinar o saldo final a distribuir pelos credores.

Resta agora aguardar a conclusão dos processos judiciais nos tribunais - acrescentou a fonte.